
Conor
USA Today Bestselling Author
A. ZAVARELLI



Disponibilização: Eva

Tradução: Juzita, Drika, Lexy, Rezinha

Revisão: Keira e Thay

Leitura Final e Formatação: Eva

Janeiro/2019

Quando entrei num clube administrado pela máfia em busca de emprego, procurava proteção. Mal sabia eu que precisaria de proteção dele.

Conor O 'Callahan é exatamente o tipo de perigo que eu estava tentando evitar. Ele é lindo como o pecado com um sotaque mais quente que o inferno, mas é aí que o charme termina.

Ele também é cínico, frio e completamente mal-humorado.

Então, você pode imaginar minha surpresa quando ele me faz uma proposta. Casar com ele ou perder a minha vida.

Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras. Eu aprendi a fazer o que é necessário para sobreviver neste mundo, e acho que isso inclui se casar com um mafioso. Independentemente do que ele possa dizer, é apenas temporário.

Não é como se eu fosse dormir com ele. Ou me apaixonar por ele.

Porque isso seria estúpido, certo?

SWEET CLUB BOOK'S



A. ZAVARELLI

A. ZAVARELLI



Playlist

Reflecting Light—Sam Phillips

In My Veins—Andrew Belle

Taking Pictures—Sam Phillips

Bird Set Free—Sia

Paper Bag—Fiona Apple

I Wish I Could Break Your Heart—Cassadee Pope

Hunter—Dido

Here is Gone—Goo Dolls

Big Girls Cry—Sia

Let Love In—Goo Dolls

Bad Things—Jace Everett

Conor



Prólogo



Existem duas coisas que meu pai sempre me disse que não se pode evitar. Morte e prisão. A partir do momento em que o hospital emitiu minha certidão de nascimento, meus anos foram contados. Está no meu DNA, é autêntico como o sangue irlandês que corre pelas minhas veias.

Pelo que posso me lembrar, meu pai entrava e saía da prisão. Ele nunca poderia viver honestamente. Ele tentou, algumas vezes, mas em uma semana ou duas fritando hambúrgueres, ele voltava a planejar seu próximo e grande golpe. Eu suspeito que ele sempre soube que isso iria matá-lo. Mas quando perguntei sobre isso uma vez, ele me disse que preferia morrer em uma explosão de glória do que engasgar com sua gelatina no asilo.

Quando eu era criança, achei que seria o mesmo comigo. Que outra escolha eu tinha? Fui criado com a ideia de que a única maneira de ganhar a vida era roubar caminhões e assaltar bancos. Se você queria algo neste mundo, precisava pegar.

Então, parado aqui como estou, destinado a morrer em minha própria explosão de glória, não é tão inesperado assim. A única diferença é que não é um guarda de segurança ou a polícia que estou enfrentando, mas seis membros da gangue do Lenox Hill.



Na melhor das hipóteses, eu consigo disparar um tiro antes que eles me matem e tenho toda a intenção de fazer essa chance valer a pena. Aquele nojento filho da puta com o cabelo penteado para trás e olhos redondos terá um pedaço grande e quente de chumbo na cara, se for a última coisa que farei. O que acontecer depois disso valerá a pena.

Esfrego a tatuagem do meu braço e encontro seu olhar. A bebida no meu sistema quase me derruba sentado quando pego minha arma. Quando a adrenalina é alta, tudo parece mais rápido e mais amplificado.

Meu coração está acelerado e minhas mãos estão úmidas. Vivi esse momento cem vezes em minha mente, sem falhas sobre a maneira como tudo aconteceria. Mas a realidade é sempre diferente da nossa imaginação. Quando o idiota do outro lado do armazém percebe o que está acontecendo, não me traz alívio como achei que traria.

A dúvida me incomoda. Uma bala na cabeça é muito rápida, uma gentileza que ele não merece. Se tiver sorte, só vou poder aproveitar o sofrimento dele por um segundo ou dois antes que meu próprio crânio se abra e se espalhe em pedaços pelo chão de cimento. Mas quando se trata de opções, não há nenhuma. Sua equipe está se aproximando de mim enquanto levanto minha arma e olho nos olhos dele.

“Pelo Brady.”

Há uma enxurrada de movimentos rápidos enquanto todos eles pegam suas próprias armas e por um momento, eu me pergunto se o meu pai diria que fiz bem. Eu não poderia nem mesmo fazer mal pelas suas regras, mas gostaria de acreditar que ele me diria que eu o deixei orgulhoso por isso.

E Brady também.

Mas essa fantasia é tirada de mim antes que eu tenha a chance de fazer isso. Quando um tiroteio irrompe ao meu redor, só



há um último pensamento horrível. Eu fodi isso também porque eles me pegaram primeiro.

A qualquer segundo agora, sentirei o choque da dor e do fogo quando as balas perfurarem minha carne. Um segundo passa, depois dois e ainda estou de pé. Eu não dou nenhum tiro, mas quando olho ao meu redor, a equipe do Lenox Hill está se esquivando para se proteger.

Eu cambaleio até a parede e me escondo atrás de uma divisória enquanto tento entender o que está acontecendo. Há muita gritaria. Alguns gemidos baixos de algum lugar no canto. Eu não sei quanto tempo isso vai durar, mas quando há uma pausa, tropeço apavorado, procurando meu alvo. Em vez disso, deparo-me com o cano frio de uma arma na parte de trás da minha cabeça.

"Vá devagar, rapaz" o intruso irlandês me instrui. "Onde exatamente você acha que está indo tão rapidamente?"

Eu tento afasta-lo enquanto meus olhos vasculham o armazém pela camisa azul. Eu o vejo espreitando da pilha de caixas ao longo da parede e meus pés se movem nessa direção antes que minha mente possa alcançar a lógica. Estou a meio passo do meu objetivo antes que o homem atrás de mim me agarre de novo e me jogue no chão.

"Apenas me deixe matá-lo" falo irritado. "Então você pode colocar uma bala na minha cabeça."

O irlandês estreita os olhos e olha para o companheiro com os óculos. Esses caras não fazem parte de uma gangue de rua de baixa qualidade. Eles têm boa aparência. O tipo de cara que usa roupas muito legais para esse bairro. Não há dúvidas sobre quem e o que são. Dado o sotaque deles semelhante ao meu, só podem fazer parte da máfia irlandesa.

"Desde quando a gangue do Lenox Hill começou a andar com rapazes tão nervosos?" Pergunta o cara de óculos.



“Eu não estou com eles.” Olho por cima do meu ombro, acompanhando o flash de azul. “E ele vai fugir se você não me deixar pega-lo. Você ia fazer isso de qualquer maneira, então é tudo o que eu peço a você. Deixe-me fazer isso.”

O desespero da minha voz se mistura com o álcool em minhas veias, e não é uma ótima combinação. Minhas palavras são arrastadas, meus movimentos são lentos e realmente não dou a mínima para quem são esses idiotas. Quando eles não me respondem, começo a rastejar de volta em minhas mãos e joelhos enquanto eles assistem em diversão.

O cara da jaqueta de couro balança a cabeça. “Você tem que dar crédito a ele por sua determinação.”

Sua risada morre quando eu puxo minha arma e giro no chão, bêbado demais para me levantar. Meu braço quase vacila quando miro na camisa azul, o dedo se contorcendo no gatilho. Estou a uma fração de segundo de disparar quando o homem de óculos se aproxima e chuta a arma das minhas mãos.

“Acalme-se, rapaz” ele me diz enquanto corro para a arma novamente. “Você não sabe se terá problemas com esta ferramenta... uma bala na cabeça não é a maneira certa de resolver.”

Eu paro o tempo suficiente para olhar nele. “Então o que você sugere?”

“Essa é uma pergunta justa” o outro homem responde. “Uma que meu companheiro aqui não se importaria de explicar para você. Mas primeiro o mais importante, rapaz. O que exatamente aquele idiota fez para você ficar tão irritado?”

O uísque no meu estômago se agita e engulo a amargura da verdade crua.

“Esse idiota matou meu irmão mais novo.”



Capítulo 1



"Onde no inferno vocês dois foram?" Crow pergunta quando Rory e eu sentamos em nossos bancos no bar de Sláinte.

O clube de strip irlandês ainda está agitado a essa hora tardia, mas estou exausto. Esta noite era para ser uma simples entrega, mas nada na máfia é simples. Parece que a cada duas semanas algum novo estupido está atrapalhando os trabalhos.

"Aqueles malditos idiotas atingiram nossas remessas de novo" Rory geme. "O Loco Salva, ou seja qual for o nome fodido que eles têm."

"De novo?" Crow franze a testa. "Essa é a segunda vez esta semana."

"Duvido que eles irão embora tão cedo" digo. "Considerando que acabamos de matar cinco de sua gangue."

A testa de Crow enruga como se eu acabei de lembrá-lo de algo, mas seja o que for, ele não menciona nada. "Pelo amor de Deus, Conor, você ainda tem sangue no rosto. Vá se limpar."

Mesmo que eu esteja com a máfia há alguns anos, ainda sou o mais novo dos rapazes. Então, quando Crow me diz para fazer alguma coisa, eu faço. Eu me despeço e sigo para o interior do clube onde jogos de azar e assassinatos geralmente acontecem.



Às vezes é difícil ser o novato, mas mesmo que demore uma vida, estou disposto a provar meu valor para a irmandade. Sem eles, eu estaria a seis pés abaixo do chão, tão inútil quanto meu pai sempre me disse que eu era. Crow pode não se importar comigo a maior parte do tempo, mas ele está transferindo muito mais responsabilidade ultimamente também. No final do dia, não importa o que ele me pede. Eu daria minha vida por essa equipe, e qualquer outra coisa é apenas perca de tempo.

É por isso que não hesito quando termino meu trabalho e Crow faz um gesto para eu segui-lo até um dos locais privados na varanda. Ele está quieto enquanto se inclina contra a grade, os olhos examinando a multidão abaixo de nós.

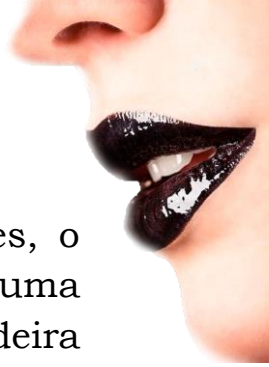
"Você vê algo que não se encaixa aqui, Conor?"

Meus olhos se movem sobre o mar de rostos e tudo está embaçado. A esta hora, a maioria dos rapazes estão aqui, bebendo e socializando no final do dia atarefado. As dançarinas são as mesmas, apenas outro par de peitos e bunda andando. Você pensaria que um rapaz nunca ficaria cansado de olhar para isso, mas você estaria errado.

Estou cansado e não tenho a menor ideia do que isso se trata, mas deve ser importante. Crow gosta de me testar de vez em quando, para ver até onde cheguei desde que eu era apenas o garoto desajeitado que tropeçou no meio de uma de suas guerras de gangues.

Há várias coisas sobre as quais ele poderia estar falando. Um cara ficando muito à vontade com uma das dançarinas. Mais dois sujeitos que já expulsamos daqui uma vez por serem muito agressivos. Alguns clientes com aparência incompleta no fundo, provavelmente se masturbando. Mas esses não são o que chama minha atenção. E eu posso estar errado, mas meu instinto diz que não estou.

A coisa que parece mais fora de lugar para mim é a garota pequena acomodada na parte dos fundos, seus dedos batendo em



um ritmo nervoso contra sua mesa. Sob as luzes brilhantes, o cabelo dela parece quase branco, mas posso ver que ela é uma loira. Uma coisa magricela, pelo que parece. Sua cadeira praticamente engole tudo e ela não pode pesar mais do que um dos meus membros. Ela parece muito frágil para estar sentada lá sozinha e isso me incomoda do jeito errado.

Ela não está aqui para assistir as dançarinas e ela não está tentando pegar os clientes. Então, realmente, ela não tem nada a ver com o clube. Ainda assim, hesito antes de dizer em voz alta, um pouco inseguro de mim mesmo. Eu olho para Crow e ele está me estudando, esperando que eu entenda errado.

“Bem?” Ele pergunta. “Fale, Conor. Não tenho a noite toda.”

“A loira.”

Crow inclina a cabeça para o lado, um sorriso puxando o canto da boca. “O que tem ela?”

“Ela não está aqui com ninguém. Eu acho que ela já esteve aqui antes, mas não tem um motivo para estar. Pelo menos não que eu possa ver.”

“Sim, você está certo.” Crow diz. “Ela não tem.”

Meu peito se expande e me sinto bem por deixa-lo orgulhoso. Crow é o meu mentor e nosso superior e é importante para mim que ele saiba que sou confiável. Mas a leveza desaparece do seu rosto e se transforma em algo mais sombrio. Eu já vi esse olhar antes e não gosto disso. Porque se Crow não estiver feliz com isso, eu também não estou.

“A verdade é que acho que temos um pequeno problema, Conor.”

“Qual problema?”

Seus dedos se enroscam no parapeito enquanto ele a observa. “Ela tem andado muito por aqui. Desconfiada como um rato fedorento. Pediu a mim um emprego algumas vezes. Eu



suspeitava que algo não estava certo sobre toda a situação desde o início. Mas então eu ouvi que os Locos estavam procurando por uma garota como ela. Aparentemente, ela era a namorada daquele psicopata que eles chamavam de Muerto."

"Aquele que nós matamos?"

"Sim, esse mesmo" Crow responde. "E eu tenho uma fonte confiável que me diz que ela estava na casa naquela noite."

"Jesus. Você acha que ela viu alguma coisa?"

"Eu não sei." Crow encolhe os ombros. "Dom jura que ninguém mais estava naquele quarto quando ele bateu no cara, mas tenho uma fonte confiável que diz que ela estava."

Suas palavras fazem sentido imediatamente. Se ela é uma testemunha em potencial, isso só pode significar uma coisa. Os irlandeses não deixam testemunhas para trás e é nisso que Crow está chegando.

"É uma grande pergunta." Ele se vira para mim. "Mas estou confiando em você para lidar com isso, Conor. Posso contar com você?"

Eu coloco minhas mãos nos bolsos e forço minhas palavras em submissão. "Sem dúvida."

Ele balança a cabeça solenemente. "Eu preciso que você fique de olho nela. Descubra tudo o que puder sobre ela e o que sabe e não a deixe fora de sua vista. Faça o que você precisa fazer para resolver isso."

Eu recuo da varanda, processando exatamente o que estou concordando. Esta garota é jovem, provavelmente com vinte e poucos anos como eu. Ela é gostosa e não está fazendo nenhum favor a si mesma com as roupas folgadas, mesmo assim, é claro como o dia que ela tem um rosto bonito. Seria uma vergonha vê-la morta, mas quando se trata de escolher meus irmãos ou ela, sempre serão meus irmãos.



“Como eu deveria ficar de olho nela sem levantar suspeitas?” Pergunto.

Crow me dá um tapinha no ombro e se dirige para as escadas. “Tenho certeza que você vai resolver isso. Não deve ser muito difícil, considerando que acabei de contratá-la como dançarina.”



Capítulo 2



Ivy

Já se passaram duas horas desde que o cara da jaqueta de couro me disse que ele me daria um emprego. Ele atende pelo nome de Crow e eu sei que ele administra esse clube, mas suspeito que ele seja responsável por muito mais do que isso.

Ele é assustador, mas a alternativa é ainda pior. Isso é o que me mantém colada à cadeira que estive ocupando na última semana, esperando e rezando para que ninguém me encontre aqui.

Nas primeiras vezes em que pedi um emprego, Crow riu na minha cara. Mas esta noite, por motivos que não tenho certeza, ele finalmente teve pena de mim. Eu poderia estar pensando nas muitas maneiras pelas quais isso poderia dar errado, mas agora estou agradecida. Por mais arriscado que este lugar seja, é o único lugar que sei que os Locos não virão. Quando você está entre uma rocha e um lugar difícil, é sempre aconselhável escolher o menor dos dois males. No meu caso, é a porra da máfia irlandesa. Eles protegem seu território com uma crueldade que faz qualquer bandido pensar duas vezes antes de cruzar esse limite. Agora, se eu conseguir passar despercebida por um mês enquanto escondo cada centavo que ganho, posso finalmente deixar essa cidade — e toda a minha história ruim — para trás.



Estou ansiosa para começar, mas aparentemente Crow não está na mesma página. Eu estive aqui a noite toda e a sala está começando a girar. Estou cansada, com frio e meu estômago dói com uma fome penetrante que se infiltra em meus ossos. Eu realmente preciso desse trabalho.

Uma sombra cai sobre mim e quando olho para cima, vejo que estou na mira de olhos tão verdes que deveriam ser ilegais. Um arrepio percorre meu pescoço enquanto meus olhos se movem sobre o estranho imenso que acabou de entrar em minha órbita espontaneamente. Ele é alto, forte e misterioso de uma forma que só um mafioso poderia ser. Eu sei antes mesmo dele abrir a boca que esse cara é parte da gangue do Crow. Ele é tão irlandês quanto o dia é longo, mas ele é mais jovem que os outros caras que eu vi espreitando por aqui. Não é tão grosseiro. Seu rosto não está tão desgastado, mas há algo mais frio nele. Há uma dureza em suas feições que me dizem que ele não é um homem que seja facilmente conquistado.

Ele inclina o queixo na minha direção, com os olhos estreitados enquanto me examina. “Eu sou Conor. Crow me enviou para mostrar as coisas.”

Eu me sento um pouco mais ereta, sentindo-me pequena e insegura de mim mesma sob o peso do olhar dele. “Oi. Eu sou Ivy.”

“Ivy.” Ele rola o nome sobre a língua com um sotaque irlandês mergulhado em pecado. “Isso soa como um nome inventado.”

“Bem, não é” asseguro a ele. Mesmo que seja o meu nome do meio, ainda é meu nome. Achei que fazia sentido usar esse em vez do meu primeiro nome, Elizabeth, que os Locos conhecem.

O olhar de Conor examina meu rosto com precisão de laser e o que ele acha que vê em mim faz seu lábio curvar em desgosto. Calor sobe por minha garganta e queima com ódio reprimido por homens como ele. Homens que pensam que me conhecem com um olhar. Eu já vi isso milhares de vezes. Eles me



confundem com uma pessoa fraca. Uma vagabunda magra com peitos grandes e sem cérebro. Os equívocos são infinitos. Eu devo ser uma usuária porque estou magra e sem vida, não porque estou morrendo de fome. Eu devo ser uma prostituta porque estava com Muerto. Certamente, eu pedi por isso.

Eu já vi isso antes. Então o julgamento silencioso de Conor não significa nada para mim, ou pelo menos não deveria. Mas, por algum motivo, se estou sendo honesta, isso me afeta um pouco mais do que todos os outros. Talvez eu estivesse errada, mas quando nossos olhos se conectam, sinto como se visse algo a mais nele. Algo diferente de um idiota da máfia.

Independentemente disso, sua opinião não importa. Não tenho interesse em um cara como Conor ou o que ele possa pensar de mim. Quanto mais rápido eu puder ficar longe dele e de todo mundo como ele, melhor estarei.

“O que você precisa me mostrar?” Eu pergunto, minha voz mais firme do que estava há pouco.

Conor não se move, nem eu. Ele não tira os olhos de mim e estou paralisada demais para me mexer. Ele está me observando atentamente, esperando que eu desabe enquanto ele me examina até que eu sinta raiva por dentro. Minhas mãos se apertam no meu colo em um esforço para dissipar a tensão, mas tudo que realmente quero fazer é me enrolar em uma bola e me esconder.

Finalmente, Conor se vira e faz um gesto impertinente com a mão. “Siga-me para os fundos. Vou te mostrar onde estão os provadores.”

Eu o sigo pelo corredor, tentando me concentrar no que me rodeia, mas, em vez disso, meu olhar penetra em Conor. Há uma arrogância pronunciada em sua caminhada que me diz que ele é confiante em suas habilidades e, provavelmente, deveria ser. Ele é de ombros largos e forte como um lutador e eu quase posso apostar que ele é tatuado debaixo daquela jaqueta. Suas mãos são tão grandes que ele provavelmente poderia envolvê-las no meu pescoço



duas vezes enquanto ele fuma um cigarro e me estrangula com dois dedos.

Eu me pergunto quantas pessoas ele matou. E então eu me pergunto algo ainda pior. Ele está fodendo as dançarinas aqui todas as noites? É por isso que ele está no comando? Mas uma olhada em sua mandíbula de pedra, e sei que isso não pode estar certo. Ele não parece o tipo de homem que tira prazer de qualquer coisa. Ele provavelmente transa como um viking, jogando as mulheres de lado quando ele acaba de engravidá-las com filhos para o seu clã.

Afasto esse pensamento quando ele se vira para mim, e seus olhos se movem sobre mim com uma aspereza que não possuíam apenas alguns momentos antes. “Espero que você saiba como se arrumar. Essa roupa que está usando agora não vai servir.”

Minha mandíbula aperta, mas eu forço um sorriso, lembrando-me o quanto eu preciso deste trabalho. “Isso não é um problema.”

Ele não parece satisfeito com seu insulto, então ele adiciona mais. “Pode querer aplicar muita maquiagem.”

“Devidamente anotado” respondo. “Muita maquiagem.”

Eu não tenho maquiagem, mas espero que uma das outras dançarinas me empreste.

“Há um chuveiro também.” Ele aponta para o fundo da sala. “Você provavelmente deveria usá-lo.”

Vergonha destrói qualquer orgulho que eu ainda poderia ter, ameaçando arruinar esta oportunidade antes mesmo de começar. Não sei porque ele sente a necessidade de ser tão idiota, mas não é necessário. Eu já me odeio o suficiente para nós dois e nada poderia ser mais humilhante do que sair de trás de uma lixeira todas as manhãs.



Eu tomei banho esta manhã em um banheiro de posto de gasolina, mas não é preciso ser um cientista de foguetes para apontar que ainda pareço terrível. Meu cabelo está amarrado e precisa desesperadamente de um pouco de água quente e condicionador e minha pele poderia gostar de algo diferente do que um sabonete velho.

Eu cruzo meus braços para esconder o fato de que estou tremendo. Está congelando aqui e com um peso corporal tão baixo, fico com frio facilmente. “O que mais preciso saber?”

“Você tem três músicas”, diz ele. “Melhor fazer valer a pena. Crow não mantém garotas se os clientes não gostarem delas.”

Cristo. Eu pensei que tinha esse trabalho garantido, mas faz sentido que se eu estragar tudo, vou embora. Não importa se menti e disse que tenho experiência; esses caras precisam acreditar que tenho. Graças a Deus estive acampada aqui a semana toda assistindo as outras garotas, porque não sei o que eu faria lá fora de outra forma.

Conor passa os olhos por cima de mim uma última vez e balança a cabeça como se não entendesse por que estou aqui. “Arrume-se. Você tem trinta minutos para nos impressionar, ou sua bunda será chutada para fora.”



Capítulo 3

Conor

"O que há com a nova garota?" Rory pergunta quando eu me sento ao lado dele no fundo. "Desde quando Crow coloca você para gerenciar as dançarinas?"

"Ele não coloca." Eu me concentro no palco, então não preciso olhar nos olhos dele. "Eu me ofereci para fazer um favor já que ele estava ocupado."

Rory me estuda quando me recosto no banco e tomo minha bebida. Crow me pediu para fazer isso em segredo, então não vou anunciar para todos os outros caras sobre isso e não tenho nenhuma intenção de foder tudo.

"Ela é bonita" Rory observa.

Um gosto amargo reveste minha boca, manchando minha resposta com uma nitidez que não reconheço. "Ela parece como se Crow a puxou meio morta de uma lixeira em Southie."

Rory sorri e relaxa em seu assento como se tivesse toda a noite para se sentar e assistir as dançarinas. "Fique à vontade então. Tenho certeza de que há muitos outros que não se importariam de foder com ela."

Aperto minha mandíbula e tenho o desejo irracional de bater na cabeça do meu parceiro por dizer isso. Por mais que eu gostaria



de acreditar que não estou atraído pela pequena mulher, não posso negar que ela seria bonita, uma vez que se limpasse um pouco. Mas só porque meu pau contraiu toda vez que ela olhou para mim não significa merda nenhuma. Ela não é meu tipo. Ou qualquer uma deste estabelecimento, na verdade. Essa tarefa já está fodendo com minha cabeça e quanto menos tempo ela passar aqui, melhor.

Sou grato pelo silêncio quando o DJ anuncia a primeira dançarina da noite. Sláinte é conhecido por ter algumas das dançarinas mais bonitas da cidade, mas não consigo me concentrar em nenhuma delas. Uma por uma, elas sobem no palco e se apresentam. Elas mexem com a multidão e retiram suas roupas até que não haja mais nada além de peitos e bundas. É uma arte tão antiga quanto o tempo, mas meu pau adormece e minha irritação só aumenta a cada segundo.

Rory está brincando em seu telefone ao meu lado, sem prestar atenção no show e eu quero saber o que ele está fazendo aqui. Ele nunca assiste as dançarinas e parece que ele está intencionalmente tentando me irritar. Eu quero ficar sozinho quando Ivy sair. Se Rory me pegar olhando, ele terá a ideia de que isso é algo diferente do que realmente é.

No momento em que o DJ finalmente a anuncia, estou muito tenso. Rory, por outro lado, parece contente em guardar seu telefone no bolso e assistir ao show quando as luzes se apagam e *# 1 Crush* de Garbage explode nos alto-falantes.

Meus punhos se contraem quando a silhueta frágil se move em direção ao centro do palco. Seus quadris balançam em um ritmo lento e sensual a cada passo que ela dá, despertando a reverência da multidão. Usando saltos plataforma, ela é uma pequena boneca delicada. Sua graça é mais suave do que eu esperava e um silêncio cai sobre a sala enquanto cada par de olhos se encanta. Eu estaria mentindo se dissesse que não era muito boa e isso é um problema do caralho.



Meu pau volta à vida com uma ânsia tão violenta que não faço ideia do que fazer com isso. Eu sinto os olhos de Rory em mim, mas não consigo desviar o olhar dela. Ela me deixou inútil sob seu feitiço, junto com outros cinquenta homens na sala.

Eu solto um suspiro quando a introdução finalmente termina e os holofotes se acendem. A multidão irrompe de excitação e, por uma fração de segundo, Ivy para, cega e atordoada. Ela está limpa, assim como eu instruí, seu cabelo loiro caindo em ondas sedosas para a curva delicada de sua bunda. Ela está vestindo uma roupa preta com tiras que ela pegou do armário que é livre para todas e seus olhos estão cobertos de glitter. Ela fez exatamente o que eu pedi e se recompôs, então não consigo entender por que estou tão irritado por isso.

Pelo amor de Cristo.

Ela é um deleite em uma noite fria de Boston e a multidão a ama. Eles gritam a encorajando e ela começa a dançar novamente. Seu corpo está mais rígido, a deusa atrás das sombras é uma lembrança fraca, pelo menos até que ela feche os olhos e se perca no sentimento.

Há uma parte de mim que não posso racionalizar que não quer que ela seja boa nisso. Eu quero que Crow diga que ela terminou. Ela pode fazer qualquer outra coisa, exceto dançar. Não é lógico e não consigo entender. Especialmente quando ela é tudo que odeio em uma mulher.

Ela é tão desengonçada, deixa pouca dúvida em minha mente, ela é uma usuária. Eu já estive nessa estrada antes e isso deixa um gosto amargo na minha boca, até mesmo só pensar nisso. Eu não posso simplesmente sentar aqui e vê-la se despir. Eu não posso vê-la se vender por dinheiro apenas para injetar no braço dela.

Levanto e agarro meu copo vazio da mesa, ansioso por outra bebida. Se há uma coisa certa, é que não preciso ver como ela fica



nua para fazer o trabalho. Crow me pediu para ficar de olho nela e vou.

E quando ele me pedir para apagar a luz dos olhos dela, eu mesmo entregarei a ela a porra da agulha.



Capítulo 4



Ivy

Por algum milagre, consegui sobreviver. Ainda estou com aquela adrenalina alta quando saio do camarim com todo o meu dinheiro na mão. Mesmo após a taxa da casa, há muito dinheiro aqui. O suficiente para me dar esperança de que eu possa realmente tornar meu sonho realidade. Mais algumas semanas e estarei bem.

Eu quase bato em um homem de peito largo no corredor e ele pisca para mim com um sorriso brincalhão enquanto me ajuda a pegar a jaqueta que acabei de soltar. “Tudo bem aí?” Ele pergunta em um sotaque irlandês insolente.

“Sim, desculpe. Eu não vi você aí.”

Ele mostra uma covinha quando seus lábios se inclinam para cima. “Eu gostei da sua apresentação. Você fez um ótimo trabalho lá em cima.”

“Obrigada.” Eu sorrio. “Eu estava um pouco nervosa, mas acho que tudo correu bem.”

Ele me oferece sua mão. “Eu sou Rory, a propósito.”

Aperto a mão dele e ofereço meu nome com relutância. Eu não estou aqui para fazer amigos, mas é bem óbvio que esse cara é parte da gangue do Crow.



“Conor e eu estávamos prestes a comer alguma coisa” ele diz. “Você gostaria de se juntar a nós?”

Hesito, sem saber como navegar neste terreno. Eu preciso deste trabalho, o que significa confraternizar com esses caras, embora seja a última coisa que quero fazer.

“Nada de brincadeiras.” Rory levanta as mãos. “Só jantar. Por nossa conta.”

Eu ofereço a ele um aceno fraco. Não é como se eu pudesse recusar uma refeição grátis. Não quando tenho sobrevivido com uma por dia se eu tivesse sorte. “Ok, acho que o jantar seria bom, desde que seja apenas jantar.”

Ele levanta dois dedos. “Palavra de escoteiro.”

Eu o sigo até a frente do clube onde Conor está sentado no bar. Sua cabeça está curvada para a frente, atenção no balcão quando ele percebe que estamos nos aproximando dele. Quando ele se vira para encontrar Rory ao meu lado, seus olhos escurecem e o músculo em seu pescoço se contorce. “Qual é o problema com a magricela?”

“Ivy” eu o corrijo com um olhar.

Rory sorri. “Ivy aqui vem jantar conosco. Isso não é legal?”

Conor não parece nada satisfeito com a ideia. Seus olhos estão fixos em mim e parece que ele gostaria de simplesmente desaparecer. Eu não sei qual é o problema dele, mas ele quer se livrar de mim. Eu sei que deveria desviar o olhar e esquecer isso, mas não posso. Há algo sobre aqueles maldosos olhos verdes que me deixam imóvel. Eu nunca senti esse tipo de tensão com mais ninguém. É tão intenso que me faz sentir estranha.

O silêncio nervoso persiste até que Rory pigarreia e estou prestes a dizer a ambos que mudei de ideia quando Conor grunhe. “Vamos logo então.”



Eles me levam para um lugar na mesma rua, um restaurante que serve o dia todo e é exatamente o que preciso. Tem duas das minhas coisas favoritas —comida e calor. Mas apenas alguns minutos depois de chegarmos, descubro que há algo mais no cardápio.

A garçonete parece conhecer os caras pelo nome e ela lhes oferece um sorriso de paquera antes de seus olhos vagarem por Conor de uma forma não tão sutil. Sua atenção não o deixa o tempo todo que pedimos e me pergunto se há alguma história ali, então me pergunto por que me importo. Para minha diversão, Conor não lhe devolve o olhar. Na verdade, ele nunca afasta os olhos de mim e quando a garçonete finalmente olha para mim, ela não consegue esconder seu desprazer.

Quando ela desaparece para fazer nosso pedido, Rory ri baixinho. “Você tem que dar crédito à mulher. Ela é persistente.”

Conor não ri nem se incomoda com uma resposta. Parece haver alguma tensão entre os dois homens e a conversa continua escassa enquanto esperamos pela comida. Enquanto isso, Conor permanece lançando olhares acusadores entre Rory e eu, mas faz pouca diferença. Tudo o que me preocupa é colocar a pilha de panquecas de um quilômetro de altura que eu pedi na boca, quando finalmente chega.

Quando solto meu garfo alguns minutos depois e limpo minha boca com um guardanapo, Rory ri e Conor me encara. Um rubor rasteja sobre o meu rosto quando me ocorre o quão rude deve ter sido. Eu nem parei para pensar. Só comi até que não havia mais nada no meu prato.

“Devia estar com fome” Rory reflete.

“Eu estava” admito timidamente.

“Drogas fazem isso com você” Conor resmunga quando ele levanta da cadeira e puxa sua carteira. “Eu acho que a conta é minha hoje.”



Eu me encolho quando ele se retira e Rory termina seu prato. “Não se preocupe com ele. O cara pode ser um filho da puta rabugento às vezes.

Eu olho para o meu gasto All Star e aceno. “Eu não uso drogas, só para você saber.”

Rory balança a cabeça como se não fosse importante e então ficamos em um silêncio constrangedor enquanto tento descobrir o que fazer a seguir. Está congelando lá fora, e estou tentada a usar um pouco do meu dinheiro para pagar por um quarto de hotel à noite. Mas não quero mergulhar em nada disso. Não quando penso no que está em jogo.

“Conor e eu estávamos pensando em jogar cartas hoje à noite.” Rory olha para mim sobre a borda de sua xícara de café. “Gostaria de se juntar a nós?”

Meus dedos se enroscam no meu colo enquanto considero sua oferta. Eu não conheço esses caras de Adam. A escolha inteligente seria recusar. Mas a lógica não é tão desesperadora quanto as necessidades humanas básicas e a ideia de me esconder atrás de uma lata de lixo no frio congelante pelo resto da noite me faz pensar que vai ficar tudo bem. Mesmo que seja poucas horas fora da rua me fará bem. Entre as temperaturas frias e os Locos vasculhando a cidade por mim, eu não estou realmente em posição de recusar.

Meus olhos se dirigem para Conor, que ainda está conversando com a garçonete no caixa. Ele me pega olhando e eu engulo a estranheza que sinto. Ele oferece a ela um sorriso como se estivesse tentando me incitar e eu volto minha atenção para Rory. Eu acabei de conhecê-los, mas acho que deveria me sentir segura do fato de que nenhum deles parece querer nada de mim.

“Certo. Eu acho que posso jogar cartas.”



Capítulo 5



Fodido Rory.

Ele fez essa merda só para se divertir. O cara pode pegar qualquer garota que quiser, mas só tem uma que ele está interessado. Já que ela não está por perto agora, acho que ele não tem nada melhor para fazer com seu tempo do que foder comigo.

Ele mantém o papo furado durante o caminho até sua casa, realmente dando atenção a Ivy. Ele pergunta a ela que tipo de música gosta e conta suas piadas e faz todas as coisas que o tornam irresistível para as mulheres e eu não posso ser impedido de participar quando ele tenta me envolver na conversa.

Eu não quero que eles se tornem amigos, mas não posso impedir e abrir minha boca sobre o que está acontecendo também. Crow me pediu para fazer isso em silêncio por um motivo e não vou trair isso. Mas não posso dizer que não me incomoda assistir Rory usando seu charme e fazendo Ivy rir. Uma vez que estamos dentro da casa, eu aguento cerca de dez minutos antes de não tolerar mais um segundo.

“Eu tenho uma ligação para fazer” anuncio.

Rory arqueia a sobrancelha para mim em desafio. Ele quer que eu confesse e diga, como se eu tenho nutrido sentimentos por



essa garota ou algo assim. É melhor que não esteja prendendo a respiração.

Eu vou para fora e olho para o meu telefone, mas toda a desculpa era besteira. Não há ligação. Simplesmente não quero ficar com uma garota que provavelmente estará morta antes do final da semana. E não estou com vontade de ficar por perto e ver Rory conquistá-la também. Eu nem mesmo sei o que estou fazendo quando entro no carro e vou embora, mas, por enquanto, quanto mais puder ficar longe dela, melhor.

Eu dirijo pela cidade até as primeiras horas da manhã, sem fazer nada em particular. Quando volto a casa de Rory, todas as luzes estão apagadas e Ivy está desmaiada no sofá.

Por um minuto, eu apenas fico aqui e olho para ela. Tornaria minha vida muito mais fácil se pudesse encontrar uma razão para odiá-la, mas agora, eu não posso. Ela é tão jovem. Jovem demais para ir para o túmulo. E ela é bonita demais para estar entre nós. Balançando sua bunda no palco e desrespeitando-se ao alimentar seu vício.

Uma garota como ela deveria ser a esposa de alguém. Ela deveria estar segura em uma casa nos subúrbios, construindo sua vida. Ou indo para a faculdade. Ou, foda-se, eu não sei. Mas ela não deveria estar aqui agora. Ela não deveria estar convivendo com gente como nós, os Locos ou qualquer outra pessoa deste lado de Boston.

Independentemente do que eu disse sobre ela antes, não posso negar o quão linda ela é. Eu vejo isso toda vez que olho para o rosto dela e então a odeio por isso. Ela também sabe disso. Ela sabe que eu quero que desapareça. Mas não consigo parar de a encarar. Almejando algo que eu não deveria estar desejando. Não sou como Rory. Não gosto da atenção que as mulheres me dão. Eu me saí bem sem uma mulher na minha vida ou na minha cama nos últimos anos e não tenho nenhuma intenção de mudar isso agora.



Mas eu poderia fazê-la rir. Poderia fazê-la sorrir para mim, se eu realmente quisesse. É só que, não sei. Não consigo pensar nela dessa maneira. Não posso humanizá-la quando o destino tem outros planos. É melhor se ela me odiar. É melhor se ela achar que sou um idiota porque no final, não terei escolha.

A parte de trás das minhas pálpebras parece cola e quando as abro, não é como se eu estivesse em um porão escuro e frio. Eu poderia estar bêbado ontem à noite, mas lembro-me claramente. Aceitei meu destino quando me propus a matar o homem que matou meu irmão mais novo e a luz do dia não vai mudar isso.

Um rosto recém-familiar entra em foco quando ele se ajoelha na minha frente e me cutuca na bochecha. É o homem com os óculos e o terno.

"Bom dia" ele diz. "Estive esperando a noite toda por você, rapaz."

"Você já perdeu metade da diversão" o outro homem diz.

Eu não faço ideia do que eles estão falando, então apenas aceno, o que acho que a maioria dos caras provavelmente fazem quando eles falam.

"Eu sou Crow" o homem de jaqueta de couro se apresenta. "E este é o meu amigo, Fitzy. Mas você pode chamá-lo de Reaper."

"Eu sou Conor" murmuro mesmo com a secura na minha boca.

Crow me joga uma garrafa de água e eu a abro e sento devagar, a sala ainda girando da minha ressaca.



"Então, o que acontece agora?" Eu pergunto.

Os homens olham um para o outro e depois voltam para mim.

"Você bebeu um pouco ontem à noite." Crow inclina a cabeça para o lado e me examina. "Então, por que você não me diz de novo o que aquele cara de camisa azul fez para deixar você tão irritado?"

Minha mandíbula fica tensa e olho para os meus sapatos, notando os pequenos respingos vermelho que não estavam lá antes. O desejo de vomitar é forte. Não é a visão de sangue, mas o cheiro que me deixa enjoado. E mesmo que esteja seco, juro que o cheiro está no meu nariz. Eu chuto meus sapatos e os empurro para baixo da cadeira, onde não preciso vê-los.

"Ele matou o meu irmão."

"Ah, então ele fez alguma coisa." A maneira como Crow diz isso ainda soa como uma pergunta, mas quando Fitzy balança a cabeça, essa pergunta está resolvida.

Crow esfrega a mão pelo cabelo e encolhe os ombros. "Bem, rapaz... a maneira que eu vejo é que você tem duas escolhas. Tenho certeza de que, se você pensar nisso, está bem consciente da situação em que estamos agora, tendo você vivo e tudo mais."

"Eu não sou um traidor" digo a eles. "Não estava preocupado com o que sua gangue estava fazendo na noite passada."

"Se você diz" Fitzy zomba. "Mas o mesmo acontece com todo homem que passa por este porão."

Eu olho ao redor da sala e absorvo tudo. Não é nada chique, apenas quatro paredes e um monte de mesas cheias de cartas e restos de charutos. Em outras palavras, a base do seu estabelecimento de jogo subterrâneo. Assim como os que meu pai costumava me contar. Ele perdeu um dedo em um desses uma vez.

"Talvez você pudesse me manter por perto." Eu aponto para as mesas. "Sou um jogador de apostas e sei como negociar."



Crow ri e não tenta esconder isso. "Diga-me uma coisa, garoto. Nós vamos tornar você confiável. Você pediu para matar o palhaço de camisa azul, sim?"

Eu concordo.

"Bem, meu amigo Reaper aqui, ele vai te mostrar as coisas. Ajudar você a mata-lo. Eu suspeito que você ficará satisfeito com os resultados."

Quase parece bom demais para ser verdade, mas eu concordo. "Ok."

Crow continua. "O rapaz vai morrer e você pode fazer o que quiser com ele. Qualquer coisa que seu pequeno coração negro deseja. A única coisa é que, quando terminarmos, o Fitzy vai ter que matar você também. Mas ele vai facilitar as coisas para você."

O silêncio cai sobre o lugar enquanto os dois me estudam, esperando por uma resposta. Eles provavelmente estão esperando minha queda. Alguns gemidos e súplicas e até algumas lágrimas talvez, mas não tenho nada disso para oferecer.

"Você tem um acordo."

Os lábios de Crow se apertam, e Fitzy me dá um aceno respeitável como se eu fosse um homem de honra. Nunca considerei que eu era um até agora, e parece muito justo. Meu pai sempre reclamava que eu era muito fraco e gostaria que ele estivesse aqui para ver. Se vou morrer, acho que é uma boa causa. Vou conseguir o que quero e o que esperava de qualquer maneira.

"Tudo bem rapaz." Fitzy se abaixa e me ajuda a levantar do chão. "Suponho que devemos ir em frente e fazer isso então, sim?"

"Sim, estou pronto."

Crow me dá um tapinha nas costas e aperta o meu ombro. "Divirta-se então, rapaz. E tente não vomitar."



Eu nunca matei um homem. E antes de Brady, nunca dei muita atenção a esse pensamento. Pai me disse que ele matou alguns guardas em sua época. Eles atrapalhavam, às vezes, ele dizia. Tentar ser um herói lhes custou a vida. Ouvir esse tipo de história me fez pensar no que corria no meu sangue. Algo me convenceu de que eu era tão forte quanto meu pai e, quando chegasse a hora, eu também poderia fazê-lo. Mas isso foi antes de conhecer o Reaper. Ele é o único com os óculos e um rosto sem emoção.

O homem tem boa aparência e tão preciso quanto um cirurgião é o jeito que ele se move pela pequena sala onde nosso prisioneiro espera. Ele descarta o paletó e arregaça as mangas da camisa enquanto ouve música clássica. Parece uma maneira estranhamente esquisita de se preparar para matar alguém, mas parece que ele provavelmente fez isso pelo menos cem vezes.

O cara que esperei seis meses para matar já está amarrado a uma mesa, com a boca amordaçada, a camisa cortada. Não há um pingo de medo em seus olhos quando ele olha para mim. O Reaper, no entanto, é uma história diferente. Albie sabe, assim como eu, que algo não está certo com esse personagem do Fitzy. Ele é muito tenso. Muito formal. E muito calmo. Eu me sinto enjoado de novo quando ele se vira e gesticula para que eu veja sua seleção de ferramentas.

"Escolha a seu prazer."

Eu dou uma olhada nas engenhocas de metal, mas só reconheço algumas. Reaper deve sentir isso, porque ele me entrega uma tesoura. "Sugiro começar com os dedos das mãos e dos pés. Torna isso real para eles."

Jesus.

Eu volto para Albie e ele está rindo de mim com os olhos. Mesmo ele sabe que eu não tenho estômago para algo assim.

"Você acha que ele fez o seu irmão sofrer?" Pergunta Reaper.



Eu tenho meia noção de dizer a ele para se foder, mas ele está certo. A razão pela qual me propus a fazer isso em primeiro lugar é porque Albie fez Brady sofrer. E para quê? Porque ele podia.

"Ele o torturou" respondo, minha voz quase inaudível.

"Então é hora de retribuir o favor, rapaz. Um último ato antes de ir. Não lhe daria paz saber que você fez o que pretendia?"

As palavras de Reaper me dão a convicção de que preciso e vou para a mesa. Ele segue com uma tigela de metal em suas mãos, colocando-a ao lado de Albie. "Para os pedaços."

Ele aplica um torniquete, algo que nunca teria me ocorrido e então dá um passo atrás para me deixar fazer isso. Albie está me provocando com os olhos, ainda não convencido de que posso fazer isso. Penso em Brady, lembrando-me de como seu rosto estava tão mutilado que eu não consegui nem mesmo olhar para ele antes do culto.

Desde quando ele era apenas um garoto, era minha responsabilidade cuidar dele. Alimentei-o, vesti-o e fiz seus lanches para a escola. Ele era um bom garoto com um coração de ouro. Ele teria feito qualquer coisa para se encaixar. Tudo o que ele sempre quis foi sentir que tinha uma família diferente da porcaria que recebemos. Eu esperava que se eu o guiasse na direção certa e ficasse ao seu lado, seria o suficiente. Mas no final, eu falhei com ele.

"Ele era apenas uma criança." Encontro os olhos inexpressivos de Albie. "Uma criança, porra."

Seus lábios torcem por baixo da fita adesiva e eu posso dizer que ele está sorrindo quando pego sua mão. É tudo uma piada para ele. Mas deixa de ser engraçado quando as tesouras se fecham em torno do dedo indicador e começo a apertar.

É muito mais difícil do que eu esperava. Há um barulho de ossos e tecidos sendo esmagados antes de um gemido torturado soar do peito de Albie. Sangue começa a vazar da ferida, pingando



no chão e fazendo uma verdadeira bagunça do que estou tentando fazer. Eu não consigo passar pelo osso.

"É preciso um pouquinho para melhorar a técnica" Reaper diz. "Basta dar um bom aperto."

Eu faço isso. Fecho meus olhos e aperto como se quisesse apertar o gatilho na noite anterior e a ponta do seu dedo cai no chão com um baque satisfatório.

"Bom para você, rapaz." Reaper me dá tapinhas nas costas. "Só mais dezenove para cortar."

Ele me deixa e fico surpreso ao descobrir que fica um pouco mais fácil a cada vez. Albie está se contorcendo contra a mesa, gemendo e choramingando como um fracote que ele é. Sangue espirra no meu rosto e roupas, mas não posso mais sentir o cheiro. É como se eu estivesse em transe e tudo que posso ouvir é o som da dor de Albie. Eu gosto muito mais do que esperava.

A porta se abre e outro cara entra. Ele tem uma tigela cheia de guisado de algum tipo, que ele continua a comer enquanto assiste.

"Rory." Reaper o cumprimenta.

"Fitz."

Rory termina sua comida e depois coloca a tigela de lado, recostando-se contra o balcão da mesma forma que o Reaper. "Qual é o problema com esse cara?"

"Eles estavam no armazém ontem à noite" Reaper explica. "O da mesa matou seu irmão mais novo."

"Olhe só para ele." Rory me olha. "O rapaz tem um dom. Qual é o seu nome, rapaz?"

"Conor." Eu aceno para ele e, em seguida, continuo com o meu trabalho. Ainda tenho quatro dedos para cortar e Albie está gritando



como uma alma penada agora, quase sufocando em sua própria língua.

"Conor" Rory reflete. "Você pode ter um novo aprendiz, Fitz."

A resposta do Reaper é seca e direta ao ponto. "Ele vai vomitar quando acabar."

"Todos nós vomitamos na primeira vez" Rory diz.

Reaper encolhe os ombros. "Crow fez um acordo de qualquer maneira. O rapaz não vai ficar por aqui."

A sala fica em silêncio. Quando olho para Rory, a diversão desaparece do seu rosto. Ele não gosta do som deste acordo, mas não sei porque ele se importa de um jeito ou de outro.

"O rapaz está de acordo" Reaper esclarece.

"Ele é uma criança do caralho" Rory resmunga em voz baixa. "Niall sabe sobre isso?"

Silêncio. Novamente.

Eles não dizem mais nada quando me viro, mas a porta se fecha e sei que os dois estão do lado de fora discutindo a situação. Eu não deixo isso me incomodar. Eu dei a eles a minha palavra e se há uma coisa que meu pai me ensinou ao longo dos anos, é que um homem tem que permanecer fiel à sua palavra.

Minha palavra é tudo que tenho e além disso, não há nada que me resta aqui. Mamãe está morta. Papai e Brady também. Eu tenho vagado nesta cidade sem um propósito por meses e estou cansado. Sammy era a única coisa que eu tinha e ela com certeza não deu a mínima quando eu a peguei transando com um cara aleatório no beco no mês passado por uma dose. Não importa de qualquer maneira. Ela se foi agora também. Colocou sua última agulha no braço algumas semanas atrás.



Eu afasto esses pensamentos da minha mente quando os últimos dedos de Albie caem na tigela. Quando Reaper volta, Rory se foi e isso está ótimo para mim.

"Tudo bem, rapaz" ele diz. "O que você acha dos maçaricos?"



Capítulo 6



Eu acordo com um sobressalto, sacudindo-me do passado enquanto meus olhos examinam o ambiente do meu presente. O sonho não é uma surpresa, eu tenho ele muitas vezes. Nunca esquecerei como aquela noite mudou minha vida, mas às vezes é bom ter um lembrete. É tentar voltar à Terra, essa é a parte difícil. Mas quando olho ao redor do apartamento de Rory, sei que percorri um longo caminho desde que matei um homem naquele porão sujo de Sláinte.

Ivy ainda está no sofá, roncando e Rory está no chão. Meus olhos se movem entre os dois e estou irracionalmente perturbado quando penso no que pode ter acontecido durante minha ausência na noite passada. Então percebo o quão ridículo é esse pensamento e tento me concentrar na tarefa em mãos.

Não estou aqui para me preocupar com a cama que Ivy quer aquecer à noite. Estou aqui para ver o que ela sabe e começo procurando na bolsa que carrega com ela. Tudo o que aparece é um conjunto extra de roupas, alguns artigos de higiene pessoal e seu dinheiro da noite anterior.

Sem agulhas. Sem drogas.

Meus olhos se movem em seu rosto e sei que não posso estar errado sobre isso. Ela é magra demais. Se não são agulhas, devem



ser pílulas. Eu dou uma olhada em seus braços e não há marcas que eu possa ver, mas isso não significa nada. Há milhões de outros lugares para injetar.

Solto um suspiro e jogo suas coisas de volta na bolsa antes de cutucar Rory com minha bota. Ele murmura incoerentemente e eu cutuco o idiota de novo. Quando isso não funciona, jogo nele um pouco de água gelada da cozinha. Ele me disse para acorda-lo e eu nunca fui mais feliz em obedecer. É o mínimo que ele merece depois de trazer Ivy aqui ontem à noite. Rory tenta me golpear e eu me protejo atrás do sofá.

“Verdadeiro cavalheiro você é.” Ele franze a testa. “Escondido atrás de uma senhora.”

Meu lábio se curva e não consigo esconder. “Sim, uma verdadeira dama.”

Rory sorri ao meu tom amargo e então uma risada explode do seu peito. “Eu a trouxe para casa para você, seu idiota. Vi o jeito que você estava olhando para ela a noite toda. Mas então você desapareceu e não podia se incomodar em voltar aqui para conversar com ela.”

Meu peito se expande e eu não deveria estar tão aliviado por sua admissão estúpida. Não tenho direito a esse sentimento, não com ela. Eu faria bem em lembrar disso.

“Compre o café da manhã para ela e depois dê uma carona” Rory diz.

Eu quero dizer a ele para ir se foder, mas mantenho minha boca fechada enquanto ele desaparece pelo corredor e eu cutuco Ivy. Ela não se move, então cutuco o braço dela novamente e ainda nada. Ácido reveste meus lábios enquanto espero o seu peito inchar. Ela estava roncando há alguns minutos atrás.

Meus dedos pousam na pele macia da sua garganta, esperando por um pulso. E quando sinto o leve tremor de sangue quente nas veias dela, isso me atinge como uma tonelada de



tijolos. Eu não deveria me importar. Não deveria fazer nenhuma diferença quando seus olhos se abrem e se fixam nos meus, mas acontece.

"O que é isso?" Ela olha para a mão que ainda está em sua garganta, em seguida, senta-se para verificar se suas roupas ainda estão nela. "O que está acontecendo?"

"É de manhã." Eu me afasto dela e tento encontrar meu rumo. "Hora de ir. Vou pegar o café e depois deixá-la onde você precisar."

"Certo." Ela limpa a garganta e olha para o chão. "Eu provavelmente deveria fazer isso."

Ligo o carro enquanto ela se arruma no banheiro e ela se junta a mim alguns minutos depois. Ela parece diferente esta manhã, sem maquiagem e o cabelo puxado para trás. A dançarina sexy da noite passada se foi e tudo o que resta agora é doce. Ela parece o tipo de garota que um cara gostaria de levar para sua mãe.

Eu forço o carro a engatar e vou para a rua. "Espero que você goste de Dunkies. É o único lugar onde tomamos café da manhã."

Eu sinto seus olhos em mim antes que ela responda. "Dunkies está ótimo."

O silêncio entre nós não melhora, então eu opto pelo drive-thru para tornar isso mais rápido e indolor possível. "O que você gostaria?"

Ela olha para o cardápio e encolhe os ombros. "Apenas um donut e café está bom."

Ela está tentando facilitar e me pergunto se é porque sabe que acho ela um incômodo. Como se eu não tivesse deixado isso claro. Mas lembro como ela devorou suas panquecas ontem à noite, então com isso em mente, peço uma dúzia de donuts e dois cafés. Eu os entrego para ela e volto para a rua.

"Onde vamos?" Pergunto.



"Oh, hum, você pode me deixar no Sláinte. Eu deixei meu carro lá."

"Certo, farei isso então."

Nós dois estamos quietos e não posso chegar lá rápido o suficiente. Estou meio que decidido a avisar Crow que essa tarefa não combina comigo, mas isso faria de mim um idiota. Eu mal conheço essa garota. Crow pediu tão pouco de mim, e essa é a única coisa que ele me pediu para fazer em confiança. Não vou decepcionar o homem que me acolheu e me deu um propósito por causa de uma mulher qualquer.

"Onde você foi ontem à noite?" Ivy fala.

Eu olho para ela e suas bochechas coram quando percebe o quão estúpida é a sua pergunta. Você não pergunta a um mafioso onde ele vai. Nunca. Ela saberia disso pelo seu tempo com Muerto, tenho certeza, mas ela não retrata a pergunta.

"Saí." Aperto mais o volante. "Eu tinha negócios."

"Esperamos que você voltasse" ela me diz. "Eu pensei que íamos jogar cartas. Não era esse o objetivo?"

"Eu não convidei você" respondo.

Ela se vira para a janela e me sinto um idiota. Mas é melhor assim. Ela deve saber no que está se metendo.

Poucos minutos depois, ela parece ter se recuperado quando abre a caixa de donuts. "Qual deles você quer?"

"Nenhum. São para você."

Eu sinto seus olhos em mim, estudando-me como se pudesse me entender, mas ela não diz mais nada. A viagem de volta ao clube é a mais longa que já fiz e, quando entro no estacionamento vazio, posso finalmente respirar de novo.

"Estou no fim da rua", diz Ivy. "Você não precisa esperar."



"Eu não vou" resmungo. "Tenho negócios lá dentro."

"Oh, certo. Bem, obrigada pelo café da manhã e pela carona. Acho que vou te ver por aí."

Nós dois saímos do carro e estou tentado a vê-la ir embora, mas ao invés disso eu me viro para o clube e me dirijo para a entrada dos fundos. Só não entro. Eu espero até que Ivy esteja fora de vista e então começo a segui-la, atravessando a rua e usando os carros estacionados do outro lado e uma grande distância para ficar escondido.

Ela verifica por cima do ombro com frequência enquanto anda, mas nunca me vê. Eu me pergunto se ela sente que sou o monstro atrás dela, ou se é outra pessoa que ela está procurando. Seus passos se aceleram e ela atravessa várias quadras como um ladrão na noite, correndo por caminhos tortos e entre prédios velhos. Estamos em um distrito comercial agora, e Ivy toma fôlego visível quando atravessa o limiar como se fosse sua graça salvadora.

As rodas estão girando em minha mente, tentando entender suas motivações para estar aqui. Mas um minuto depois, esse mistério é resolvido por conta própria. Ivy verifica os dois lados da rua para se certificar de que ninguém está assistindo enquanto ela desaparece em outro beco. Não é um caminho. São três paredes de tijolos unidas e um monte de latas de lixo. O tipo de lugar que os sem-teto costumam dormir. Ou o tipo de lugar que os viciados gostam de ficar. Exceto, que ela não tinha nada com ela esta manhã, o que só me deixa com mais perguntas.

Durante a hora seguinte, observo e espero, mas ela nunca sai. Minha mente vai para um lugar escuro, imaginando se ela está desmaiada. Imaginando se ela vai estar viva quando eu for verificá-la. Jesus. É demais e não tenho paciência para ficar aqui o dia todo.

Entro no beco e espio pelo canto da lata de lixo, e lá está ela. Deitada em um pedaço de papelão com um cobertor velho para



se manter aquecida. Seus olhos estão fechados e ela está adormecida como se fosse a coisa mais normal do mundo para ela. É uma imagem que não vou esquecer tão cedo.

O que quer que ela tenha visto ou feito em seu passado, não deveria estar vivendo desse jeito. Não como um animal. Não é assim que ela merece.

Isso não está certo e quero fazer algo sobre isso. Mas então penso em Crow e meus irmãos da máfia. Tudo o que eles fizeram por mim. Eu prometi a ele que iria cuidar disso e ajudar a garota não ajudaria ninguém. Não se ela tem uma contagem decrescente na sua vida.

Cristo.

Eu esfrego a mão no meu rosto e ela se contorce, suas sobrancelhas se apertando como se estivesse tendo um pesadelo. Pelo que parece, toda a sua vida é um pesadelo. Preciso sair daqui. Preciso colocar distância entre nós antes de fazer algo estúpido.

Saio do beco e retomo minha observação do outro lado da rua, tentando apagar a imagem dela dormindo no chão como um cachorro.

Eu não posso ajudá-la. Ela é quem decidiu se envolver com os Locos. Foi ela quem entrou direto na toca do leão, sabendo que destino a esperava se Crow descobrisse. Ela é a única que está fodendo com a minha cabeça desde que entrou na minha vida.

Isso é culpa dela.



Capítulo 7



Ivy

O frio se infiltra em meus ossos no momento em que acordo e, embora esteja tentada a voltar a dormir, preciso me movimentar.

O cansaço nunca me abandona. Eu não sei se é o inferno do ano passado ou as constantes dores da fome, mas é óbvio que não vou conseguir continuar assim por muito mais tempo. Quando penso na minha realidade — o fato de que estou dormindo em um beco atrás de uma lixeira com uma bolsa de roupas para chamar de minha — quero desabar e chorar. Na verdade, eu choro. Tornou-se meu ritual matinal. Mas quando termino, sempre consigo me levantar e seguir em frente, sabendo que não será assim para sempre. Em breve tudo ficará bem.

Uma olhada no meu relógio confirma que ainda é cedo e tenho quase o dia todo livre antes de voltar a trabalhar hoje à noite. Na realidade, eu deveria estar procurando outro trabalho de meio período durante o dia, mas até agora, isso não deu certo. Eu acho que as pessoas não estão muito ansiosas para contratá-la quando você aparece usando jeans rasgado e um capuz.

Eu me levanto e balanço meus membros enquanto tento descobrir o que fazer. Há muitas coisas que eu poderia estar fazendo, mas a maioria delas é muito arriscada. Ao contrário dos outros sem-teto nesta cidade, os abrigos e bancos de alimentos não



são uma opção. Não quando os Locos estão procurando por mim. Eu não quero que ninguém mais se machuque por minha causa e é exatamente o que aconteceria se eu escolhesse seguir esse caminho. Eles me querem morta e não são o tipo de homens que vão poupar alguém no processo, inocente ou não.

Houve um breve momento após a morte de Muerto quando pensei em ir aos policiais. Eu não tinha mais para onde ir e tudo havia sido roubado de mim. Toda a minha vida se foi, e de repente me vi livre com apenas um punhado de opções, cada uma delas um desastre em potencial. Mas não conseguia esquecer o que aconteceu da última vez que fui à polícia. No final, eu ainda estava sozinha. Um pedaço de papel não ia me proteger dos Locos ou de qualquer outra pessoa. Estava por minha conta e estou sozinha.

Todo dia que estou na rua é uma aposta, mas é uma que estou disposta a aceitar para uma vida melhor. E mesmo sabendo que não deveria, quero fazer outra aposta hoje. Entrar em um ônibus e seguir pela interestadual 93 até New Hampshire é a única coisa que me faz sentir viva. Já faz três dias. É muito tempo, mas não o suficientemente. Toda visita é um risco, mas não posso viver sem elas.

Guardo meus pertences atrás da lixeira e recolho meu dinheiro da noite anterior, fecho meu moletom frágil e coloco meu capuz e os óculos de sol que peguei de uma mesa em Sláinte. A estação de ônibus fica a uma curta caminhada, mas cada etapa parece quilômetros.

Por hábito, eu sempre olho por cima do meu ombro, nunca consigo afastar aquela sensação de estar sendo observada ou seguida. Mas tão cedo, nesta parte da cidade, tudo ainda está quieto.

Eu chego à estação intacta, e uma hora depois estou aninhada na parte de trás do ônibus, onde posso ficar de olho em todos. É uma multidão esparsa a essa hora do dia, e sou tentada a cochilar de novo, mas não faço isso. Eu não posso baixar minha



guarda. Não quando se trata dessas viagens. Se alguém olhar duas vezes para mim, não hesitarei em pular e voltar para Boston.

O ônibus chega um pouco depois das onze, e minhas articulações gritam com a rigidez que vem de dormir em um chão frio quando eu saio. Mas uma inalação do ar de New Hampshire faz desaparecer todas as minhas dores. Não posso conter o sorriso que domina meus lábios quando piso na calçada e começo minha caminhada de quatro quarteirões.

Sou grata por Conor ter tido pena de mim e comprado uma caixa inteira de donuts esta manhã, porque sem isso eu estaria me sentindo muito fraca agora. Tento entender que esse tipo de gesto só pode causar dor de cabeça, especialmente quando ele insiste em me lembrar que me odeia.

O homem é confuso, para dizer o mínimo. Num minuto ele age como se eu fosse nada e no dia seguinte eu o pego olhando para mim com uma intensidade que poderia derreter o sol. Eu já me peguei dando a ele muito mais pensamentos do que eu posso pagar, mas não posso e não vou me deixar envolver por um cara como ele. Não quando tenho tanto em jogo. Eu me lembro disso quando me encontro em frente da linda casa branca com a porta vermelha.

Eu toco a campainha e Lacey verifica no interfone antes de abrir. “Como você está querida?”

“Estou bem” ofereço uma mentira automática.

Lacey não questiona isso. Ela sabe que não estou bem, mas também é esperta para não levar isso adiante. Ela é uma velha amiga dos meus dias de curso de modelo, mas nossas vidas seguiram direções totalmente diferentes. Ela se casou com um rico corretor de ações e fica em casa agora, e eu me coloquei no caminho de Muerto. Foi o suficiente.

Ela gesticula para que eu entre. “Ele está lá em cima. Ele ficará animado em te ver.”



Eu a sigo e ela pega o meu casaco com uma carranca. “Você precisa de algo mais espesso do que isso. Está congelando lá fora.”

“Eu sei” murmuro. “Apenas peguei esse com pressa.”

Outra mentira. É tudo que tenho, mas Lacey já fez muito por mim. A última coisa que preciso é que ela sinta que precisa me fornecer roupas também.

“Archer, venha aqui por favor?” Ela chama para o alto das escadas.

Espero ansiosamente enquanto os pequenos passos saltam no andar superior e descem as escadas e quando seu rosto aparece, quase caio em lágrimas novamente.

“Ei, baby.” Eu me ajoelho e me preparo para o impacto quando o anjinho de cabelos castanhos e olhos azuis se atira em meus braços.

“Ei mamãe!” Ele grita enquanto enterra o rosto no meu pescoço. “Senti sua falta.”

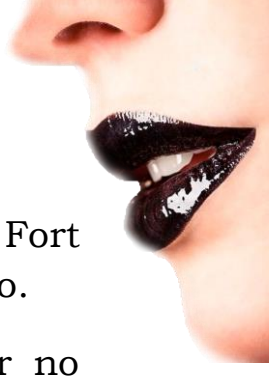
Eu sufoco um soluço quando o aperto em meus braços. “Também senti sua falta. Muito.”

“Você está com fome?” Lacey pergunta. “Eu posso preparar para todos nós o almoço.”

“Não.” Eu puxo Archer para cima e o seguro contra o meu quadril. Mesmo que ele esteja ficando grande demais para isso aos quatro anos de idade, não posso evitar. “Pensei que se você não se importar, podemos ir ao parque e brincar um pouco.”

“Claro.” Lacey acena em compreensão. Esses momentos com Archer são tão preciosos que não quero desperdiçar nem um segundo deles. “Deixe-me pegar o seu casaco e luvas.”

Cinco minutos depois, Archer e eu estamos andando de mãos dadas até o parque local. É uma boa comunidade e estou agradecida por ele estar aqui. Este é um lugar seguro para



Archer. Longe de Boston e em uma casa segura como o Fort Knox. Algo que Lacey insistiu quando ela teve seu próprio filho.

"Diga-me o que você está fazendo." Eu ajudo Archer no balanço e dou-lhe um pequeno empurrão.

Ele agita as pernas e encolhe os ombros. "Nós construímos um avião."

"Você construiu?"

Ele sorri. "Avião de Lego."

Meu coração se aquece com sua expressão feliz e despreocupada, e só posso esperar que, no final, quando sairmos disso, ele fique bem. Espero que um dia ele entenda que tudo que fiz foi mantê-lo seguro.

"Mamãe conseguiu um novo emprego" digo a ele. "Você sabe o que isso significa?"

"O que?" Ele enrola os braços em torno das correntes e olha para mim com um rosto sem manchas da escuridão deste mundo.

"Nós vamos ficar juntos muito em breve."

Ele sorri para mim de uma maneira que pode derreter até o mais gelado dos corações. "Mesmo? Posso levar meus legos?"

Sorrio enquanto lágrimas brotam dos meus olhos. "Sim, você pode levar todos os seus brinquedos."

Durante a hora seguinte, queimamos toda a energia dele e a minha enquanto eu o persigo pelo parque e uso cada centímetro quadrado do parquinho. Espanta-me toda vez que venho aqui para vê-lo o quanto ele cresceu e mudou. Mesmo que tenha sido apenas alguns dias, parece uma vida inteira.

Por mais feliz que esteja em vê-lo, é sempre agridoce, porque sei que vai acabar logo e vou ter que deixá-lo novamente. E por mais diversão que tenhamos, não posso evitar a sensação incômoda de desgraça. Hoje é forte e me vejo olhando o parque com



mais frequência do que o habitual, procurando ameaças potenciais. Archer até me pergunta várias vezes o que estou olhando e eu tento o meu melhor para garantir a ele que tudo está bem, mas não posso me livrar dessa sensação horrível de estarmos sendo observados. Quando estamos saindo, finalmente se torna aparente o porquê.

O ácido queima a parte de trás da minha garganta quando reconheço o BMW preto com placa de Massachusetts estacionado do outro lado da rua. Não sei há quanto tempo ele está lá, mas quando nossos olhos se encontram pela janela, sei que ele cansou de se esconder.

“Por favor.” Eu balanço minha cabeça enquanto o terror domina minha voz. “Por favor, não.”

Conor abaixa a janela e gesticula para o banco do passageiro. “Entre.”

Eu balanço minha cabeça novamente, e Archer olha para mim. “O que há de errado, mamãe?”

“Nada, querido.” Dou-lhe um sorriso para acalma-lo. “Está tudo bem.”

“Não faça uma cena.” Os lábios de Conor se apertam. “Apenas entre no carro. Está muito frio para vocês dois estarem aqui assim.”

Estou tentando não enlouquecer, eu realmente estou. Mas meu filho. Ele viu o meu filho. Meu mundo inteiro está desmoronando e não sei como lidar com isso. Não importa o que, eu perco.

Conor abre a porta e sai do carro, deixando-me saber que ele cansou de brincar. Eu não quero que Archer tenha medo, e correr é inútil. Eu agarro a mão de Archer com a minha, tentando desesperadamente pensar em uma solução. Minhas pernas estão fracas e meu batimento cardíaco está batendo nos meus



ouvidos. Eu não conheço Conor bem o suficiente para entender seu caráter. Mas o que mais eu preciso saber sobre ele?

Ele é da máfia.

A máfia que eu me convenci de que seria uma ótima ideia ir trabalhar. “Por favor” sussurro. “Deixe-o fora disso.”

“Ivy” a voz de Conor suaviza quando seus olhos encontram os meus. “Seu filho está seguro. Nisso, dou a minha palavra.”

Eu puxo Archer para o meu lado, querendo tanto acreditar que é verdade. Mas Conor pode ver que a minha dúvida não vai desaparecer, e ele resolve as coisas com as próprias mãos, ajoelhando-se para ficar cara a cara com meu bebê.

“Olá, pequenino.” Ele bagunça o cabelo de Archer com sua grande mão. “Meu nome é Conor, qual é o seu?”

Archer ri. “Você tem um sotaque engraçado.”

O lábio de Conor se curva no canto. “Eu sei, sim.”

Archer incha seu peito com orgulho. “Eu sou Archer. E tenho quatro anos.”

“Fico feliz em conhecê-lo, Archer”, diz Conor. “Você deve estar com frio. O que você acha de conseguir um chocolate quente para aquecer esses ossos?”

Archer acena ansiosamente e meu corpo se transforma em pedra quando Conor o pega pela mão e o leva em direção ao carro.

“Conor, eu...”

“Entre.” Conor me lança um olhar que me avisa para não lutar com ele sobre isso. “Eu prometi ao menino chocolate quente. Se você for boa, vou lhe comprar um também.”

Eu assisto impotente enquanto ele afivela Archer no assento, debatendo minhas opções. Mas a verdade é que estou sem nenhuma. Conor sabe sobre ele, já o viu e só há uma maneira de



escapar disso. Vou ter que fazer um acordo com o diabo. Eu preciso fugir disso. Fazer promessas a ele, sacrifícios de sangue, entregar a ele o meu corpo. O que for preciso. Porque não posso passar por isso novamente. Eu não posso perder Archer novamente.

Conor pressiona a mão contra a parte inferior das minhas costas e me empurra para frente, levando-me para o lado do passageiro. Ele me ajuda, e então coloca o meu cinto, hesitando apenas brevemente enquanto olha para o meu rosto. Há uma suavidade em seus olhos que nunca vi antes e isso me assusta. Isso me assusta porque me faz sentir que posso confiar nele e esse é o pior erro que eu poderia cometer.

Quero que ele me diga que tudo vai ficar bem e por um segundo, eu realmente acredito que ele possa. Mas, em vez disso, ele se dirige para o lado do motorista e aperta alguns botões do celular, abrindo um café nos mapas do Google. Um olhar para Archer me garante que ele não suspeita de nada. Ele não sabe o quão perigoso esse homem pode ser.

Nós seguimos em silêncio e não consigo parar de observar Conor, esperando a bomba cair. Minha ansiedade percorre minhas veias como veneno e não sei o que fazer.

“Ivy.” Conor alcança e aperta o meu joelho. “Pare de olhar. Nós vamos falar sobre isso mais tarde.”

Com dificuldade, consigo redirecionar minha atenção para a estrada e, depois de alguns minutos, Conor estaciona em frente do café. Ele nos leva para a lanchonete e nos manda sentar enquanto faz o pedido. Archer e eu esperamos em silêncio antes que Conor retorne com chocolates quentes na mão.

“Aqui está, rapazinho.” Ele desliza um para Archer e depois para mim.

“Tenha cuidado” digo a Archer. “Isso é quente.”



"Não está muito quente" Conor diz. "Eu disse a eles para fazer mais frio."

Eu o estudo, imaginando como ele teria a previsão de fazer algo assim. "Você tem filhos?"

"Não." Ele não olha para mim quando responde. "Mas eu tinha um irmãozinho para cuidar."

Há uma vulnerabilidade em sua voz que me chama a atenção, mas eu não peço para ele explicar. Agora, meu foco precisa ser sobreviver. Conor estava me seguindo por um motivo e só há uma razão que poderia ser. Ele sabe o que eu sei e estou fodida.

Eu tento não pensar nisso enquanto bebemos nosso chocolate quente e ele conta piadas para Archer como se fosse completamente natural para ele. Como se não estivéssemos sentados à mesa com um homem que trabalha para a máfia irlandesa.

A viagem de volta não faz nada para aliviar meus medos também. Estou tão tensa que mal consigo respirar quando ele se aproxima da entrada de Lacey sem sequer pedir informações. Mais uma prova de que ele tem me seguido a manhã toda. Possivelmente até mais do que isso.

"Hora de dizer adeus" Conor me diz. "Dê ao garoto um beijo e um abraço e mande-o para dentro."

Eu não posso olhar para ele ou pensar sobre o que essas palavras podem realmente significar. Em vez disso, eu levo Archer para dentro e abraço-o como se nunca o tivesse abraçado antes. E então eu consigo voltar ao carro antes que desmorone completamente.



Capítulo 8



Ela começa a soluçar no momento em que volta para o carro e não posso lidar com isso.

“Jesus.” Meus dedos apertam o volante. “Você tem um garoto?”

“Por favor” ela diz em desespero. “Por favor não o machuque. Ele não tem nada a ver com isso.”

Não é com o garoto que estou preocupado. Eu não posso nem olhar para ela, sabendo que ela é uma mãe. Isso muda as coisas. Isso muda toda a coisa.

Quando a vi naquele parque com aquele garotinho, quase perdi a cabeça. Ele era tão pequeno. Tão inocente. Tudo o que eu conseguia pensar quando o vi pela primeira vez era Brady. Ainda me lembro quando ele tinha essa idade, assustado e sozinho neste mundo com apenas eu para protegê-lo.

E agora eu devo tirar a mãe desse garoto? A pequena criatura sentada ao meu lado que não poderia ferir uma mosca em seu melhor dia?

A voz de Ivy altera enquanto seu pânico cresce e ela deixa escapar qualquer coisa que ela acha que vai salvá-la. Promete fazer o que mandá-la. Trabalhar de graça. Oferta para me dar qualquer



coisa que eu queira. Eu olho para ela e ela estende a mão para mim freneticamente, agarrada ao meu casaco.

"Não direi nada, juro. Eu juro, Conor. Nunca vi nada."

"Não..." tento dizer a ela para calar a boca porque eu não quero ouvir o que ela está prestes a dizer. Eu não quero que ela sele seu destino. Mas Ivy está além do ponto da razão.

"Eu não me importo. Honestamente, eu o queria morto. Vocês me fizeram um favor. Vocês me libertaram. Eu nunca diria nada a ninguém. Não falei até agora, você não consegue entender isso?"

"Pelo amor de Deus" resmungo. "Pare de falar antes de se condenar ainda mais."

Suas lágrimas continuam em soluços suaves e silenciosos durante todo o caminho de volta a Boston. E eu não consigo pensar. Não consigo descobrir como devo classificá-la. Nós acabamos na minha casa. Eu nunca trouxe uma mulher aqui e não sei o que estou pensando em fazer agora.

Ivy funga enquanto eu a arrasto para dentro. "O que você vai fazer?"

Não tenho uma resposta para isso. Crow está contando comigo, e ele estava certo sobre ela. Mas caramba, se quero matar uma mãe.

Eu a levo para o meu quarto e aponto para a cama. "Sente."

Fios louros de cabelo voam em torno de seu rosto enquanto ela balança a cabeça, discutindo e continuando de novo. Eu não posso lidar com essa merda agora. Não posso nem olhar para ela. E talvez seja fácil, mas não vou maltratar ela, então eu puxo minha Glock da calça jeans e gesticulo para a cama novamente.

"Senta. Aí. Agora. Porra."



Uma enxurrada de lágrimas vaza de seus olhos, mas desta vez ela não hesita em fazer o que lhe é dito.

"Eu vou fazer o que você quiser." Ela fecha os olhos e inclina a cabeça. "Todo o dinheiro que ganhar dançando, é seu. Eu posso limpar sua casa. Cozinhar. O que você quiser, Conor. Por favor..."

Ela olha para mim com um rosto tão quebrado que fisicamente me machuca vê-la assim.

"Vou deixar você fazer o que quiser comigo" ela deixa escapar. "Apenas me dê sua palavra de que ele ficará bem."

"Pare de falar assim" resmungo. "Eu pedi para você abrir suas malditas pernas para mim?"

Ela se curva e soluça mais forte. "Eu não sei o que você quer. Estou desesperada, você não consegue ver isso? Farei qualquer coisa! Eu não me importo."

"Apenas pare de falar, porra!" Vou ao armário e procuro pela mochila que eu guardo aqui. Depois de alguns minutos, finalmente encontro o que procuro. Ivy se assusta quando me aproximo dela com a corda, e desta vez, ela tenta se mover para o final da cama.

Eu a pego pelo tornozelo e a puxo para trás, subindo em cima dela e usando o peso do meu corpo para prendê-la. Não demora muito. Ela é muito pequena e eu não acho que ela tenha fogo dentro dela, mas é mais selvagem do que eu imaginava. Ela se contorce, grita e tenta com toda a sua força escapar do meu domínio e não estamos chegando a lugar nenhum assim.

"Ivy." Meus dedos apertam sua mandíbula, forçando-a a ficar parada e olhar para mim. Eu afasto o emaranhado de cabelo de seus olhos e quando ela olha para mim, peito arfando e lábios molhados, eu congelo. Uma imagem espontânea dela deitada nua debaixo de mim vem à mente e preciso me livrar dela.

"Está tudo bem" falo bruscamente. "Eu só estou amarrando seus pulsos. Agora seja uma boa menina e fique quieta."



Ela aperta os olhos e solta um suspiro e tudo que eu quero fazer é provar aquelas lágrimas salgadas em seus lábios. Meus dedos roçam sua garganta sem nenhuma razão específica e ela estremece. Seus olhos estão vítreos e bonitos quando eles se abrem para encontrar os meus e não sei como diabos ela está fazendo isso comigo. Ela está me envenenando contra tudo que eu amo, tentando tirar minha vida. Minha irmandade. E não posso olhar para ela.

Eu forço meu olhar para longe e termino a tarefa em mãos, prendendo seus pulsos na armação da cama.

“Por favor, olhe para mim, Conor” ela implora. “Eu sou humana. Uma mãe. Uma pessoa. Eu me envolvi em coisas ruins, e isso não é minha culpa. Explicarei tudo para você se me deixar. Vou te contar tudo, e então você vai entender.”

“Eu não quero entender.” Termino o nó e me retiro da cama. “Isso é o que você não compreende.”

Ela se enrola e eu pretendo colocar tanta distância entre nós quanto posso enquanto decido o que diabos vou fazer.

Fecho a porta atrás de mim e caminho pelo corredor, fixando residência no meu sofá. Meus olhos caem para a Glock em minhas mãos e uma caverna vazia se abre dentro do meu peito. Desde a minha introdução na máfia, nunca hesitei em matar qualquer um que fosse uma ameaça à minha irmandade. Mas quando penso em fazer isso agora, não é o que eu quero de jeito nenhum.

O peso se instala em meus membros quando imagino sua morte. Ver aqueles belos olhos azuis sem vida? Eu nunca vou superar isso. Nunca encontrarei uma maneira de fazer as pazes com essa decisão. Mas que escolha eu tenho?

As horas passam quando eu salto de uma conclusão para outra, debatendo todas as alternativas possíveis. Mas não há nenhuma. Cada rota é um beco sem saída com a mesma conclusão. Crow pediu uma coisa de mim. A única coisa que ele



me pediu para fazer em confiança. É a minha chance de provar quem sou, mostrar minha lealdade. E se não fizer isso, estou fodido.

Ivy está fodida de qualquer maneira. Se não for eu a matá-la, alguém fará. Pelo menos eu poderia facilitar para ela. Não precisa ser uma bala. Existem milhões de outras maneiras. Comprimidos, por exemplo. Eu poderia fazer como se ela tivesse simplesmente adormecido. Mas quando fecho meus olhos e seu rosto assombra minha mente, sei que isso não faz a maldita diferença. Ela ainda vai estar morta e ainda serei a porra do idiota que fez isso.

Eu pego o meu velho amigo uísque para me ajudar a decidir. Só isso deixa tudo menos claro e menos lógico. Não estou mais perto de uma decisão, mas estou bêbado quando sigo pelo corredor, Glock na mão.

Ivy está bem acordada, enrolada em uma bola, uma confusão de nervos tremendo. Ela tem medo de mim. E isso não é algo que alguma vez quis ver nos olhos de uma mulher. Seu olhar está fixo na arma na minha mão, peito arfando enquanto ela espera que eu a use nela.

“Só há uma maneira de consertar essa bagunça” falo.

Eu olho para a pistola na minha mão e retiro o pente e Ivy enlouquece, batendo contra a cama porque ela não entende. Ela não entende que me arruinou. Que ela provavelmente vai me matar.

Eu ejeto o cartucho e coloco na mesa de cabeceira, um lembrete físico do que deveria ter sido. Ivy resmunga e olha para mim com o primeiro sinal de esperança que vejo nela o dia todo enquanto coloco a Glock de volta no meu jeans.

“Como eu disse, só há uma maneira de consertar isso, mas você não vai gostar mais do que eu.”

“O que é?” Ela sussurra.



"Se você gosta tanto da sua vida, então vai ter que se casar comigo."



Capítulo 9



Ivy

“Eu não posso me casar com você” digo bruscamente, horrorizada.

Conor me lança um olhar fulminante e gesticula para sua arma. “Tudo bem, faça do seu jeito então. Seu filho pode crescer sem uma mãe.”

Meus dentes rangem com o peso de sua ameaça. “Você não precisa ser tão idiota. Tem que haver outra maneira.”

Conor caminha pela sala, com sua coluna rígida. “O que, você acha que é boa demais para mim, é isso? Como se eu quisesse muito casar com você? Uma viciada em crack magricela.”

“Não sou a porra de uma viciada!” Eu grito. “Só estou com fome!”

Por uma fração de segundo, a vergonha colore os olhos dele e ele olha para o lado tentando esconder. “Não há outro jeito, Ivy. É isso ou nada. E até isso pode me render uma bala na cabeça se eu tiver sorte. Estou arriscando o meu pescoço por você aqui, não vê isso?”

Meus ombros se curvam e me sinto tão vazia. O que ele está dizendo é provavelmente verdade, mas isso não torna mais fácil de aceitar. Eles não têm nenhum bom motivo para me manter por



perto. No final, minha vida não significa nada para eles. O que Conor está me oferecendo é a única solução na qual eu continuo viva, mas eu devo sair desta cidade e esse plano não inclui me casar com a máfia. Se tivesse alguma lágrima para chorar, eu choraria. Mas lágrimas não vão me levar a lugar nenhum.

Fui tola de acreditar que eles não descobririam sobre mim. Tudo o que consegui fazer foi pular da frigideira direto para o fogo. E odeio Conor por sequer sugerir essa ideia estúpida. Por vir aqui tão casualmente e me dizer em termos inequívocos, que a minha vida está acabada de um jeito ou de outro. Eu posso viver em uma prisão criada por ele, ou posso morrer. Essas são minhas escolhas.

Nunca vou aceitar que esta será a minha vida. Mas nesse momento, preciso pensar a curto prazo. Aprendi com Muerto que, às vezes, só me garantir outro dia nesta terra é tudo o que importa. Não é mais sobre mim. É sobre Archer e fazer o que puder para garantir que eu esteja em sua vida. Ele é o único fator decisivo em jogo.

“Tudo bem.” Fisicamente dói falar, mas forço as palavras para fora. “Se fizermos isso, você pode garantir que Archer estará seguro? Que você nunca vai deixar nenhum mal acontecer com ele?”

Conor encontra meus olhos e mesmo que ele possa ser um idiota, há uma suavidade nele quando se trata do meu filho. “Você tem minha palavra. Vou cuidar do garoto. Durante a minha vida, nenhum mal irá até ele.”

Todo o ar se esvazia dos meus pulmões e eu caio para frente enquanto falo a última coisa que pensei em dizer. “Então eu acho que provavelmente devemos nos casar.”



Conor me desamarra da cama e então me diz para não ter nenhuma ideia brilhante sobre tentar fugir antes que ele desça pelo corredor até a sala de estar. Eu opto por ficar em seu quarto enquanto ele fica sóbrio, mantendo a maior distância possível entre nós.

O quarto de Conor é vazio, mas arrumado. Não há muitas coisas pessoais aqui, é o que eu descubro quando espreito o armário e algumas gavetas dele. Há uma cama, roupas e algumas munições. Mas na mesinha de cabeceira, encontro uma foto. É de Conor e outro garoto, tirada quando ele era muito mais novo. Eu só posso supor que é seu irmão, uma vez que a semelhança é tão impressionante. Ambos têm os mesmos olhos verdes vívidos e o mesmo sorriso travesso. Um sorriso que nunca vi pessoalmente. Eu não sei se o homem é sequer capaz de tal coisa mais.

Isso me deixa com mais perguntas do que respostas sobre ele. Por que ele não tem fotos do resto de sua família? O que aconteceu com o irmão dele? E por que ele é tão persistente em presumir que devo ser uma viciada em drogas?

Eu guardo a foto e uso a próxima hora para rabiscar meus pensamentos em meu diário. É um caderno pequeno, do tamanho de bolso, que posso levar no meu casaco e, no último ano, tem sido a minha única válvula de escape.

Quando Muerto roubou minha vida, tudo que eu tinha foi deixado para trás. Todas as minhas memórias. Todas as coisas pessoais que fazem de uma casa um lar. Eu nem sei o que aconteceu com elas, mas elas simplesmente... se foram. Todo dia, fico pensando no que teria acontecido ao meu filho se não o tivesse levado a tempo para Lacey. Não é algo que eu gosto de pensar porque quando penso sobre isso, fico com raiva e agora parece que a história está se repetindo novamente.



Pode não ser lógico, mas todos esses pensamentos odiosos transbordam no meu diário, ligando-se ao nome de Conor. Eu o odeio por fazer isso comigo. Eu o odeio e a sua máfia imbecil por foder minha vida e tirar meu controle. A única arma que me resta é a minha caneta e uso-a ao máximo, rabiscando todos os pensamentos ácidos que tenho até me sentir melhor.

E isso me faz sentir melhor. Conor está tentando se pintar como herói nessa situação. Dizendo que ele está colocando sua vida em risco, arriscando o pescoço por mim. Mas ele tem outras opções, mesmo que não queira admitir isso. Ele poderia ter me mandado embora. Ele poderia ter me deixado ir. Se eu posso me esconder dos Locos, certamente, poderia me esconder da sua máfia também.

Pelo menos por um tempo.

Não me faz bem me debruçar sobre isso. Agora, eu não sei como vou sair dessa bagunça, mas vou sair disso. É a única crença em que posso me agarrar. A causa maior é tudo o que importa e nesse meio tempo, vou levar tudo em pequenos passos. Hoje ficarei grata por estar viva. O Archer está seguro. E amanhã, se eu tiver que casar com Conor para sobreviver mais uma semana nesta terra, então é o que farei. O caminho para a minha liberdade é pavimentado com paciência.

Surtar e vomitar ódio em Conor não vai ajudar nessa situação. Eu preciso ser boazinha e quebrar suas barreiras. Preciso descobrir como esta situação vai funcionar para que eu possa manipulá-lo a meu favor e preciso começar agora.

Então, depois de passar três horas sozinha no quarto, finalmente tenho coragem de descer. A casa de Conor é a típica casa de solteiro. Pela minha pequena exploração concluo que há dois quartos e um banheiro e nada de acolhedor no lugar. Tudo o que ele possui é apenas funcional e não há uma única peça decorativa à vista.



Encontro o homem no sofá, tomando uma xícara de café e o que parece ser uma ressaca terrível. Ainda nem são cinco horas. Sento em uma cadeira em frente e ele olha para mim como se quisesse que eu simplesmente caísse morta. É óbvio que ele não está feliz com isso também, então o que eu realmente quero perguntar é por que ele está fazendo isso. Ele deve estar ganhando algo com isso, mas o que pode ser, eu não consigo imaginar.

A tensão entre nós é estranha e, depois de cinco minutos sem falar, não aguento mais. “Você quer almoçar? Pode ajudar com a ressaca.”

Conor olha para o relógio com olhos turvos. “Cristo, quando foi a última vez que você comeu?”

“Eu comi um dos donuts que você me deu esta manhã.”

Ele balança a cabeça, quase como se estivesse desapontado consigo mesmo, mas não posso ter certeza. “Você precisa comer. Há alguns ingredientes para um sanduíche na geladeira, mas não há muito mais.”

“Vou fazer dois” ofereço.

Ele não discute. Cinco minutos depois, estamos sentados juntos à mesa em um silêncio ainda mais embaraçoso. Eu posso sentir seus olhos em mim enquanto eu como, então tento desacelerar e agir como se não fosse uma das refeições mais deliciosas que comi em uma semana.

“Aquelas coisas que eu disse sobre você ser uma viciada” ele murmura. “Se é verdade que você está apenas com fome, então foi uma coisa de merda para eu dizer.”

Olho para ele e meu coração parece engraçado. Ele está se desculpando? Apenas quando penso que ele realmente foi sincero, ele tem que ir e estragar tudo.



"Mas você sabe, se o contrário for verdade, vai terminar aqui e agora. Nenhuma esposa minha estará drogada. Eu não me importo se tiver que amarrá-la na cama e..."

"Não sou a porra de uma viciada" digo. "O que há com você e essa palavra? Você fala isso mais vezes do que respira. Nunca ouviu falar em não julgar um livro pela capa?"

Ele olha para longe para esconder algo em seus olhos, mas não posso deixar de notar como seus ombros ficam rígidos. Há algo por trás dessa tensão, uma história. Uma ferida aberta. E eu pretendo chegar ao fundo disso eventualmente, mas por enquanto, preciso estabelecer isso com ele.

"Se isso vai funcionar, você precisa confiar em mim, certo? Então, para começar, que tal pararmos de bater neste cavalo morto e você apenas me ouvir? Eu nunca toquei em uma droga ilegal na minha vida, e isso inclui maconha."

Conor olha para mim de novo, seus olhos não convencidos, mas eu poderia jurar que também vejo esperança.

Minha voz suaviza e me sinto obrigada a continuar. "Apesar do que você possa pensar, sou uma boa pessoa. Eu só tentei viver uma vida direita, mas as coisas simplesmente ficaram fodidas ao longo do caminho."

"Como assim?" Ele pergunta.

Eu mexo no guardanapo no meu colo enquanto debato o quanto devo contar a ele. "Eu não fui à procura de problemas. Ele me encontrou."

Conor termina o sanduíche e empurra o prato vazio. "Você quer dizer Muerto?"

"Sim, é exatamente o que eu quero dizer."

Ele se inclina para trás em sua cadeira e me estuda. "Vou precisar saber o que aconteceu. Crow vai querer os detalhes quando chegar a hora, então você deve me dizer também."



Isso soa como uma desculpa de merda porque ele não quer admitir que está curioso. Mas, independentemente disso, eu agradeço a ele.

"Nunca fui namorada de Muerto" começo. "Eu era sua prisioneira."

Os músculos dos antebraços de Conor flexionam enquanto ele cruza as mãos, e posso dizer que ele é cético, mas eu realmente não me importo. Esta história tem sido reprimida por tanto tempo, está mais do que na hora de contá-la.

"O pai de Archer estava no exército" digo a ele. "Um velho amigo da escola com quem eu fiquei uma vez quando ele estava em casa de licença. Nós não estávamos juntos e eu nem sabia como entrar em contato com ele quando foi embora. Ele morreu em combate antes que eu pudesse dizer a ele que estava grávida, então toda a responsabilidade recaiu sobre mim."

As sobrancelhas de Conor se apertam juntas e, por um segundo, algo amolece nele. Algo que me faz acreditar que ele pode se relacionar e me dá coragem para continuar.

"Eu era cabeleireira" explico. "E tinha um salão em um estande, mas era caro para manter. Como eu tinha um filho para cuidar sozinha, tive que aceitar um segundo emprego ajudando em uma barbearia como ajudante. Não era glamoroso, mas complementava minha renda. Eu estava fazendo dar certo. Mas então, numa noite Muerto decidiu entrar para cortar o cabelo."

Meus dedos se contorcem debaixo da mesa conforme me lembro da primeira vez que o vi. Imediatamente, meu instinto me disse que era ruim. O jeito que ele olhava para mim, eu nunca vou esquecer isso. Seus olhos eram sem alma, um tom de preto que nunca tinha visto até então.

"Ele não era o tipo de cara para convidar uma garota para um encontro" falo. "Os Locos tinham um mantra que eu conhecia bem. *Mata Viola. Controla.* Isso significa matar, estuprar,



controlar. Desde o segundo que ele entrou naquela barbearia, eu estava fodida."

"O que ele fez?" Conor exige.

Eu olho para os pálidos e frios dedos no meu colo. "Ele me perseguiu. Assediou. Disse que eu seria dele, querendo ou não. Fiquei apavorada e fui à polícia. Eles disseram que eu poderia obter uma ordem de restrição, mas seria difícil de provar. De alguma forma, Muerto descobriu e ele ficou agressivo. Quando entrei no trabalho na noite seguinte, a barbearia estava fechada e o dono estava morto. O bando de Muerto o assassinou para me enviar uma mensagem."

Minha garganta fica entupida de emoção quando encontro os olhos de Conor. "Ele tinha dois filhos pequenos e eles simplesmente o mataram como se não fosse nada. Quando cheguei em casa, havia um cara na minha porta. Seu amigo Animal veio me dizer que se eu pensasse em ir até a polícia novamente, meu filho seria o próximo. Ele sabia onde eu morava, onde trabalhava. Ele sabia tudo sobre a minha vida. Eu não tinha dinheiro para fugir. Não tinha para onde ir sem ter outra pessoa morta. Minha única opção era tirar Archer de lá, então pelo menos ele estaria seguro. Eu o levei para Lacey e deveria ser apenas por algumas semanas."

"Na minha cabeça, fiquei resignada com o fato de que ele iria me foder, de um jeito ou de outro. Eu esperava que fosse uma vez e ele ficaria satisfeito. Mas a primeira noite que ele me teve em um beco no meu caminho para casa do trabalho, ele me disse que não iria me deixar ir e ele falou sério. Ele me levou para o complexo deles e me trancou em um quarto. Durante um ano inteiro, não vi o sol. Eu fui deixada lá para apodrecer, só era útil quando ele decidia que queria brincar comigo. Ele fodeu com a minha cabeça, ameaçou o meu filho, deixou-me passar fome e me espancou porque era um jogo para ele."



Uma lágrima cai no meu prato e percebo que estou chorando de novo. É humilhante o quanto já chorei na frente de Conor, mas quando olho para ele, não há mais julgamento em seus olhos. Tudo o que resta agora é raiva.

"Eu mataria aquele filho da puta" ele rosna. "Se ele ainda estivesse aqui, teria feito ele pagar por você, Ivy."

Eu balanço minha cabeça. "Não importa. Ele se foi e estou fora de lá. Eu tenho que ver Archer agora. É nisso que tenho que me concentrar."

"E os outros?" Conor pressiona. "Eles tocaram alguma vez em você?"

"Não, se eles quisessem viver" sorrio secamente. "Muerto não me compartilhava. Mas eu sou a caça, agora que ele está morto. É por isso que não posso deixá-los me pegar."

"Você nunca terá que se preocupar com isso de novo" Conor me garante. "Aqueles trastes não viverão o suficiente para tocá-la novamente. Vou me certificar disso."



Capítulo 10



Ivy está no banheiro há mais de uma maldita hora, e não consigo descobrir o que ela está fazendo lá. O uísque saiu do meu corpo, mas estou no limite, não me sinto assim desde a morte de Brady. Eu quero matar cada um desses filhos da puta Loco e amarrar seus corpos nos postes de luz da rua no centro de Boston como um aviso para qualquer um que pense em foder com uma mulher.

Faço uma anotação mental para falar com Dom para agradecê-lo por matar aquele babaca do Muerto e perguntar se ele sofreu. Eu preciso dos detalhes. É a única maneira de sentir alguma paz depois que Ivy me contou sua história. Eu já me sinto como um grande merda como estou, acusando-a de ser uma ladra e uma prostituta viciada.

Tenho toda a intenção de fazer algum tipo de reparação, mas quando ela vem pelo corredor com o cabelo e a maquiagem toda arrumada, essa ideia sai pela janela. Meu pau fica atento enquanto meus olhos vagueiam por seu corpo. Mesmo quando ela não tinha nada além de um rosto simples e roupas surradas, eu não podia negar que ela era linda. Mas agora ela está limpa e cheira a baunilha e seus olhos estão esfumados, é um maldito animal diferente. Eu não sei o que diabos ela pensa que está fazendo.



"Qual é a brincadeira com essa roupa?" Pergunto.

Ela morde o lábio e olha para si mesma. "Eu tenho que ir trabalhar, lembra?"

Cristo. Ela está certa. Crow está esperando por ela.

"Ele te deu a noite de folga" minto.

Vou lidar com Crow mais tarde. Eu não sei por que isso importa, mas não quero que ela dance hoje à noite. Não depois de todas as coisas que ela me contou esta tarde.

Ela franze a testa. "Por que ele faria isso? Ele não gostou do meu trabalho?"

"Não é isso." Eu afasto meus olhos dos dela. "É apenas um incidente de agendamento."

Eu me sinto como um idiota por mentir para ela, mesmo que não deva. Se vou tirar o melhor proveito desta situação, preciso lembrar que os sentimentos dela não são importantes. Essa é a única maneira de fazer isso funcionar. Isso precisa ser um acordo comercial. É o que tento lembrar quando vejo meu olhar vagando pelas sutis curvas do seu corpo novamente.

"Você pode ficar à vontade no meu quarto" falo grunhindo. "Eu ainda não fiz muito com o quarto extra."

"E você?" Ela pergunta.

"Eu não costumo passar do sofá. Não vou incomodar você."

Ela parece considerar isso por um minuto e ela ainda não está entendendo o quanto eu só preciso dela fora da minha vista agora antes de fazer algo estúpido.

"Você provavelmente vai querer deitar cedo" acrescento. "Temos um grande dia amanhã."

"O que vai acontecer amanhã?" Ela franze a testa.



Meu queixo desce tão forte que mal consigo pronunciar as palavras. “Nós vamos nos casar.”



Capítulo 11



Ivy

Quando acordo na cama de Conor, parece quase surreal o quanto minha vida mudou em questão de vinte e quatro horas. Eu fui de dormir atrás de uma lixeira para uma cama quente e depois de hoje, vou me casar.

Passo uma hora rabiscando no diário, pensando que se de algum modo conseguir ver meus pensamentos escritos a tinta, isso me fará sentir melhor com a situação. Mas não resolve. Não dessa vez.

Quando finalmente consigo engolir meus nervos e encarar o dia, encontro Conor sentado à mesa da cozinha com duas xícaras de café do Dunkie e mais donuts. Ele não estava brincando quando disse que é o que costumam fazer.

“Bom dia.” Eu me sento em frente a ele.

Sua atenção sai do seu telefone para mim e me pergunto se ele está ciente de que seus olhos estão vagando pelo meu corpo novamente. Desde a primeira vez que ele abriu a boca, eu tive certeza absoluta que ele não me achava atraente. Na verdade, ele fez questão de me informar isso várias vezes. Além da ligeira pontada que suas palavras deixaram para trás, eu estava bem com isso. Depois de Muerto, não poderia imaginar que iria querer a atenção de um homem novamente.





Mas nesse momento, com os olhos de Conor em mim, algo parece diferente. Meu estômago está todo agitado e minhas bochechas estão muito quentes e talvez haja uma pequena parte de mim que goste disso. Talvez haja até mesmo uma pequena parte de mim que queira, por mais louco que isso possa parecer. E isso é loucura. Tão louco que eu preciso tirar esses pensamentos da minha mente antes que eles possam deixar uma mancha.

"Bom dia" ele diz rispidamente. "Eu arrumei um café da manhã para você. Há alguns sanduíches naquela sacola, se você não quiser outro donut."

"Obrigada." Eu pego um café e outro donut enquanto ele retorna ao seu telefone, digitando mensagens de texto. Quando termino meu café da manhã em silêncio, Conor aponta para o sofá sem olhar para mim.

"Também há roupas. Pelo menos algumas coisas mais quentes por agora. Podemos organizar umas compras para você depois."

Eu olho para a pilha de sacolas no sofá e meu corpo se acalma. O gesto é completamente inesperado e, imediatamente, estou me perguntando quais condições vêm com isso. Eu não tenho o hábito de aceitar doações de pessoas, especialmente se elas vêm com bagagem.

Conor olha para mim e balança a cabeça. "Eu não espero nada em troca, Ivy. São apenas roupas."

Eu me sinto como uma idiota por pensar em outra coisa. Especialmente quando tentei me atirar nele de qualquer maneira que eu pudesse na noite passada em uma tentativa de proteger Archer. Ele não aceitou, então não sei porque iria agora.

Vou até o sofá e examino as peças que ele me comprou. Há um casaco de inverno e algumas jaquetas mais leves. Em outra sacola, encontro todo o básico do frio. Cachecóis, gorros, luvas,



jeans, botas e suéteres. E um pacote de calcinha de algodão, junto com dois sutiãs.

"Como você soube quais tamanhos comprar?"

Um rubor invade o rosto de Conor enquanto ele se mexe na cadeira. "Eu olhei na sua bolsa."

Arrepios sobem no meu pescoço, e quero ficar com raiva dele por invadir minha privacidade, mas como posso? Foi um gesto gentil, ou pelo menos parece que sim. Mesmo que isso me faça sentir um pouco humilhada por ele ter que comprar roupas para mim, não parece que foi essa a sua intenção.

"Há algum problema?" Ele pergunta.

"Não." Eu limpo minha garganta. "Estou apenas… são muito legais. Obrigada."

"Eu não as escolhi" ele diz. "Então, não posso levar crédito por isso. A esposa de Crow fez todas as compras."

"Então eu provavelmente deveria agradecer a ela também." Vou para o quarto escolher algo para usar para o dia antes de Conor me parar.

"Há um vestido no banheiro."

"Um vestido?"

"Sim" ele resmunga. "Para a cerimônia."

Certo. *Nós vamos nos casar hoje*. E ele me comprou um vestido. Meu coração está batendo tão forte que parece que vai explodir no meu peito. "Onde vamos fazer isso?"

As palavras saem errado, e minhas bochechas esquentam quando Conor se vira para mim com um sorriso. "Nós trocaremos votos na Prefeitura. Nada muito chique. Mas você deve pelo menos ter um vestido."



Eu olho para os meus pés. “Você tem certeza que quer fazer isso? Você poderia simplesmente me mandar embora, sabe. Archer e eu podemos desaparecer, e eu não seria um obstáculo na sua vida. Você não teria que mudar nada.”

O músculo em sua mandíbula fica tenso e seus olhos escurecem. “Não posso fazer isso. Você viu merda que nunca deveria ter visto e essa é a única maneira de manter você e meu pessoal a salvo.”

Não faz sentido discutir. Conor se decidiu e eu não mudarei isso. Mas ainda não consigo deixar de me perguntar se ele realmente sabe no que está se metendo.

“Então, somos apenas nós dois?” Pergunto, por nenhuma outra razão a não ser quebrar o silêncio constrangedor que permanece entre nós enquanto esperamos no corredor.

Conor puxa a gravata em volta do seu pescoço como se estivesse estrangulando-o. “Eu direi a Crow depois.”

Ele parece tão mal com o pensamento quanto eu. Meu sangue está bombeando tão forte e rápido que parece um trem de carga correndo pelos meus ouvidos. Estou tonta e enjoada e não consigo parar de olhar para a saída, imaginando se conseguiria chegar lá. Mas então, do nada, Conor segura minha mão para me impedir de tremer.

“Vai dar tudo certo. Não faz sentido ficar preocupada por isso.”

Ele parece tão certo, mas como ele pode estar? Eu procuro seus olhos e por mais tenso que ele esteja, tudo que acho lá é calma. Tanta calma. Eu não sei como ele pode estar tão bem com



isso. Ceder sua vida para alguém que ele mal conhece. Mas então, novamente, acho que isso realmente não funciona dessa maneira na máfia. Se ele ficar cansado de mim, ele pode se livrar de mim. Tenho certeza que não tenho a mesma opção. Mas serei sua esposa. Um papel que tenho certeza que vem com expectativas. É o suficiente para fazer qualquer pessoa sã cair no fundo do poço. Mas quando olho para Conor, firme, forte e destemido, tenho que acreditar que tudo ficará bem. Que escolha eu tenho? Estou nessa agora. Pelo menos por enquanto.

Eu estudo as linhas do rosto dele. Os longos cílios e mandíbula angular e aqueles olhos verdes cheios de alma. Ele é bonito de uma maneira óbvia, mas há tantas sutilezas que ainda tenho para descobrir. Com os olhos fixos um no outro, ocorre-me que quero conhecê-las. Como aquela cicatriz acima de sua sobrancelha, como ele conseguiu? Ou os calos em suas mãos...o que o fez tão duro? Eu quero conhecer seus segredos. As coisas que o machucaram. As coisas que moldaram quem ele é hoje. Estes são pensamentos perigosos para se ter. Eu não deveria me importar e tento me lembrar disso quando ele aperta minha mão e eles chamam nossos nomes.

Seguimos o funcionário para uma pequena sala com algumas cadeiras e o celebrante que já está esperando. A caminhada pelo corredor é muito curta e eu ainda não sei se posso fazer isso. Mas então vejo nosso reflexo no espelho na parede à nossa frente. Conor em sua camisa branca de botões e colete preto e eu no vestido de renda branca que ele escolheu para mim.

Não é um casamento tradicional de jeito nenhum, mas você não saberia disso olhando para nós. Do lado de fora, parecemos com qualquer outra noiva e noivo prestes a casar. Um pouco nervosos, muito corados. Mas há uma coisa sobre essa foto que não posso negar.

Conor não tira os olhos de mim. E quando os votos são lidos, ele os repete palavra por palavra como se realmente significassem alguma coisa para ele. Isso me assusta ainda mais do que a ideia



de que não significam algo. No entanto, eu me vejo presa no momento, repetindo-os em resposta mesmo assim.

A cerimônia é curta, simples e direta. Acaba antes que eu possa realmente entender o que fiz. E então o celebrante nos pronuncia marido e mulher.

Sr. e Sra. O'Callahan.

Ela diz a Conor que ele pode me beijar e uma risada nervosa borbulha na minha garganta, mas é pega lá antes que possa escapar. Ele está me encarando como quem não pensou nessa parte. Estou tentando pensar em algo para dizer, mas Conor me surpreende quando se aproxima e desliza a mão para a parte de trás do meu pescoço.

"Só um pequenininho" ele sussurra. E então sua cabeça se inclina para a minha, lábios quentes roçando a minha boca que atualmente parece o deserto.

Estou chocada demais para pensar nisso. Não consigo entender o que está acontecendo quando Conor solta o menor gemido e começo a beijá-lo de volta. Meus lábios abrem e sua língua invade minha boca enquanto ele me aperta. Minha cabeça gira e eu me sinto desequilibrada, quase bêbada enquanto me derreto em seu corpo. Ele é tão ruim para mim, mas nada nunca pareceu tão bom.

Ele tem gosto de uísque, hortelã e perigo. *Tanto perigo.* Certamente, eu deveria me lembrar disso. Mas parece que não consigo pensar em mais nada quando minhas mãos se enroscam no seu colete, aderindo a ele conforme nosso simples beijo se transforma em um programa quase censurado para o celebrante.

Conor é quem finalmente se afasta, ofegante e atordoado enquanto suas sobrancelhas se curvam e ele me examina como se também não soubesse o que aconteceu. Nenhum de nós reconhece



isso quando nos endireitamos e olhamos para qualquer outro lugar, menos um para o outro.

A pedido de Conor, o funcionário tira algumas fotos meramente formais de nós e então estamos livres para sair. Ou nas palavras deles, livres para iniciarmos nossas vidas de felicidade conjugal juntos.



Capítulo 12

Conor

Fora da Prefeitura, o resto do maldito mundo continua com suas vidas como se não soubessem o quanto acabei de foder a minha. Ofereço a Ivy um sorriso em benefício dela, mas ela não percebe. Assim que saímos, ela se desliga, optando pelo desânimo enquanto dirigimos em silêncio.

Eu quero garantir a ela novamente que tudo vai ficar bem, mas não consigo encontrar algo em mim para fazer isso. Dizer a Crow que fui pelas suas costas e me casei com a garota que eu deveria matar não é uma receita para que venham coisas boas.

A enormidade do que fiz me atinge em ondas. Não suspeito que Ivy esteja tão familiarizada com a nossa cultura da máfia, e eu provavelmente deveria tê-la avisado que quando nos casássemos, esse contrato duraria a vida inteira. Não importa se ela odeie a visão de mim, nós assinamos nossos nomes na linha pontilhada e agora ela é minha e eu sou dela. *Para sempre.*

Quando olho furtivamente para ela, pálida e incerta, ocorre-me que gosto muito da ideia disso. Por mais fodida que toda a situação possa ser, o homem em mim está satisfeito com o fato de que eu a reivindiquei. Pelo menos na minha cabeça. Levará algum tempo até eu confessar a Crow. Preciso deixá-lo se acostumar com a ideia antes de soltar uma bomba como esta.



Existem regras que todos nós devemos respeitar. E se há uma coisa de que posso ter certeza é que salvei a vida de Ivy e assegurei sua proteção da irmandade.

Esposas estão fora dos limites.

Talvez seja mesquinho, mas Crow terá que honrar esse acordo sagrado. Isso não significa que ele não possa e não vá me matar por isso. O que fiz foi trair nossa confiança e vou me lembrar disso toda vez que me olhar no espelho.

Eu nunca pensei que houvesse algo que pudesse testar minha lealdade. Duas semanas atrás, nada poderia me convencer do contrário. Mas duas semanas atrás, eu não a conhecia. Há algo sobre essa garota que se arrastou sob a minha pele no momento em que ela tropeçou na minha vida. Era fácil acreditar que fiz tudo isso por causa da criança. Eu não queria que ele crescesse órfão. Mas isso não tem nada a ver com a maneira como meus olhos estão vagando por ela. Ou o fato de que quando nos beijamos foi como dez mil volts de eletricidade direto para o meu pau. Agora tudo em que consigo pensar é estar dentro dela. Possui-la. Reivindicar seu corpo e sua mente.

Ivy não parece estar na mesma linha de pensamento. Suas mãos se enrolam em seu colo todo o caminho para casa e ela olha pela janela, em silêncio. Eu quero saber no que está pensando. Quero saber o que ela está sentindo e me odeio por isso.

Para que isso funcione, eu preciso me controlar. Ivy não está aqui porque gosta de mim. Ela não está aqui porque me quer. Ela está aqui porque é a única maneira de se manter viva. No final das contas, sempre haverá uma parte dela que me odeia.

A realidade da nossa situação faz minha garganta coçar para uma bebida e meus punhos desesperados para bater em um saco de pancadas apenas para tirar um pouco dessa tensão do meu corpo. Mas antes de fazer isso, tenho que estabelecer as regras básicas com ela.



No momento em que entramos pela porta, ela tenta fazer uma corrida louca pelo corredor para trocar de roupa e eu a agarro pelo braço. Ela olha para mim, olhos arregalados, bochechas rosadas e tão bonita que eu poderia foder com ela agora. Eu me pergunto se ela pensou nisso. Eu me pergunto se a ideia a repele. E então eu me pergunto o que diabos está errado comigo.

Digo a ela para se sentar no sofá e ela faz isso. Meus olhos passam por ela e ela volta a ficar arisca como um rato. Temos um longo caminho a percorrer. Ela tem apanhado da vida e passou fome por muito tempo e eu pretendo colocar uns bons dez quilos de volta em seu corpo, alimentando-a em refeições regulares e cuidando dela. Mas a primeira coisa que preciso fazer é estabelecer como esse relacionamento vai funcionar entre nós.

“Eu tenho que sair hoje à noite” digo a ela. “Trabalhar merda. Mas antes de você ter grandes ideias sobre fugir de mim, preciso que você saiba de uma coisa. Se você fugir, não há um lugar nesta terra que eu não vá te encontrar. Que meus irmãos não te encontrarão. E aqueles votos que dissemos hoje, falei a verdade, Ivy. Espero que você os tenha levado a sério, porque eu não serei capaz de te salvar se você os quebrar. Sei o que Muerto fez com você. Sei as ameaças que ele fez. Mas você tem minha palavra que enquanto houver ar nos meus pulmões Archer estará a salvo. Não posso prometer o mesmo a menos que você fique aqui e cumpra minhas regras.”

Seus olhos estão vidrados, mas ela balança o queixo de acordo. Tenho quase certeza de que deixei claro quando ela vira para mim com algo que pareço ter esquecido.

“Eu ainda tenho que trabalhar hoje à noite” ela diz. “Crow está me esperando, e não posso decepcioná-lo.”

Sua observação alimenta a irritação inflamada dentro de mim. Ela está certa que Crow está esperando por ela, mas isso não é o que me incomoda. O que me incomoda é que ela queira ir. Não deveria fazer muita diferença para mim. Eu não tenho razão para



negar que ela esteja no palco para todo o mundo ver. Além do fato de que ela é agora minha esposa, e eu não quero nenhum outro imbecil da porra olhando para ela assim. Mas não vou admitir isso para ela, especialmente quando não quero que tenha ideias de que este é um tipo de acordo romântico entre nós.

Ivy segura a respiração e espera que eu diga a ela o que vamos fazer.

"Eu ainda quero trabalhar" ela se voluntaria. "Não posso simplesmente sentar aqui sem nada para fazer, e dei a Crow minha palavra."

Quero provar que isso não faz nenhuma diferença para mim, e essa é a razão pela qual eu me vejo concordando. Mas não posso mudar o fato de que minha voz está cheia de ácido. "Se sacudir sua bunda no palco para todos os rapazes verem é o que te dá prazer, fique à vontade. É melhor você se arrumar porque estou indo para o clube em dez minutos."

E com esse sentimento eu a deixo no sofá enquanto saio para esperar no carro.



Capítulo 13



Ivy

Os nós dos dedos de Conor estão brancos enquanto ele dirige para o clube e qualquer conexão que tenhamos compartilhado antes se foi agora. Tensão sangra em seu corpo a cada segundo que passamos juntos, e não sinto que posso respirar de novo até que finalmente entramos no estacionamento do Sláinte e abro as portas.

Estamos ambos sem palavras quando entramos juntos e quando olho para ele, ele se recusa a devolver o gesto. Em vez disso, ele desaparece no vazio do clube enquanto eu fico ali, sentindo-me quebrada e confusa.

“Aí está você.” Crow aparece do nada, assustando o inferno de mim. Ele olha para mim com expectativa e engulo em seco, imaginando o que ele quer. Eu mal posso olhar para ele, porque tenho certeza de que será capaz de descobrir o que fizemos.

“Sentindo-se melhor?” Ele pergunta.

Eu fico sem expressão, sem saber o que quer dizer. Ele parece irritado comigo quando não respondo e olha para mim como se eu não pudesse compreender o inglês básico.



"Conor disse que você passou mal." Ele arqueia uma sobrancelha. "Eu só preciso ter certeza de que você não vá deixar as outras meninas doentes, se for esse o caso."

Minha boca parece uma lixa enquanto processo suas palavras. Conor me disse que Crow me deu a noite de folga ontem à noite, mas obviamente isso era uma grande mentira. O que eu não consigo descobrir é por que ele diria isso. Mas a última coisa que quero fazer é dar a Crow mais dúvidas sobre minha personagem. Se Conor lhe disse que eu estava doente, eu estava doente.

"Estou muito melhor." Forço um sorriso. "Foi apenas um mal-estar rápido."

Crow cruza os braços e balança a cabeça. "Eu tenho que dizer, até agora você não está me causando uma boa impressão. Você me implora pelo trabalho e depois fica doente no segundo dia. Espero que isso não seja uma ocorrência comum."

"Não será" prometo.

"Tudo bem então, vou deixar passar. Você entra em vinte, então é melhor ir se preparando. E para o registro, você precisa estar aqui um pouco mais cedo para que possa ter tempo para se preparar."

Ele se retira pelo corredor e eu engulo algumas respirações grandes enquanto me aventuro na direção dos vestiários. Eu odeio esse nervosismo constante dentro de mim e me pergunto se ele irá embora.

Eu tento me concentrar na tarefa de me preparar, mas estou ainda mais confusa do que o normal. Tem sido um dia louco. Um evento surreal após o outro. Esta tarde me casei. E agora, estou em um clube de striptease me preparando para tirar minhas roupas para todo mundo ver. Não é exatamente um final de conto de fadas.



Lágrimas ardem em meus olhos e eu aceno minhas mãos na frente do meu rosto, esperando que elas não estraguem minha maquiagem. Eu disse a mim mesma que poderia fazer isso. Disse a mim mesma que poderia dançar nua desde que colocasse algum dinheiro desesperadamente necessário no meu bolso. Eu jurei que faria qualquer coisa para ganhar dinheiro se isso significasse tirar Archer dessa cidade em segurança.

Na primeira vez que dancei, estava tão cheia de adrenalina com a simples perspectiva de um trabalho, que pareceu que eu poderia fazer qualquer coisa. Mas agora estou ciente de que sou casada com um desses caras. Uma verdade que vai aparecer mais cedo ou mais tarde. E quando isso acontecer, todos os seus amigos terão me visto nua. Isso faz meu estômago virar. Isso me faz querer vomitar.

O fato de Conor ter mentido para me manter longe daqui continua se repetindo na minha mente. Deve ter havido uma razão. Ele deve ter se sentido da mesma maneira também. Essa é a única explicação plausível para o seu comportamento grosseiro durante todo o caminho. Mas se ele não queria que eu dançasse essa noite, ele não disse isso. Não em palavras, de qualquer maneira.

Não é como se isso importasse. Independentemente do que aconteceu hoje, eu preciso deste emprego e do dinheiro que ele traz. Eu tenho que subir nesse palco e sacudir a minha bunda e esquecer o fato de que tenho uma casa quente e comida na minha barriga por enquanto. No grande esquema das coisas, esta situação é apenas temporária. Minha longevidade está em ganhar dinheiro e planejar minha fuga.

Com esse pensamento na frente da minha mente, eu forço um salto de plataforma na frente do outro quando meu nome é chamado. Mas estou totalmente fora de mim esta noite e não me sinto nada sexy. Estou muito dura e tentar dançar organicamente não está funcionando. Mesmo que eu de alguma forma consiga



passar por todo o set, Crow provavelmente vai me demitir por assustar os clientes.

A introdução é longa, mas os primeiros dois minutos passam como um borrão de caos descoordenado. A intensidade das luzes do palco torna isso difícil, mas ainda consigo distinguir a forma de Conor no fundo, observando-me das sombras. Eu gostaria de poder ver seu rosto enquanto os outros homens cantam para eu tirar tudo.

O pior é que há uma parte de mim que deseja que ele me salve disso também. É bobo e estúpido e totalmente impraticável querer essas coisas. Ele não é meu príncipe encantado e não posso permitir que a esperança floresça onde não existe. Eu não sou nada para Conor. Nós somos casados apenas pelo nome e ele não hesitará em me matar como ele ameaçou se eu sair dos limites invisíveis.

Minha garganta trabalha para conter muitas emoções enquanto desamarro as cordas do meu biquíni. A multidão fica mais alta quando gritam encorajando, a sombra em que eu estava focada desapareceu no tumulto. Estou sozinha agora. Tão sozinha quanto eu jamais estive.

Eu me concentro em Archer e no sonho que sempre tive. Apenas eu, ele e um casaco. Algum dia, esta será uma memória distante enquanto construímos castelos de areia à beira-mar. É o que eu digo a mim mesma quando deixo meu top cair no chão embaixo de mim.

Meu estômago é um festival de nervos e, em seguida, sem aviso, há um tumulto em volta de mim. Alguém grita alguma coisa e a música oscila antes que duas mãos enormes me agarrem por trás e me puxem de volta para as sombras, jogando um casaco sobre o meu corpo.

“Conor?” Pisco.



“Pelo amor de Deus.” Ele olha para mim como se não soubesse o que está fazendo também. “Isto acabou. Não quero que minha esposa zombe de mim no palco desse jeito. Acabou.”

Antes que eu tenha a chance de responder, nossa noite piora muito. Porque agora Crow está aqui, ao lado do palco, olhando para Conor como se tivesse perdido a porra da cabeça.

“Você gostaria de me dizer que caralho está acontecendo aqui?”



Capítulo 14



Seguimos Crow pelo corredor e entramos em seu escritório, onde ele diz a alguns dos outros rapazes para caírem fora. Eles me dão um olhar de lamento antes de sair e Crow me instrui a sentar em frente à sua mesa antes de se virar para Ivy. “Você pode esperar no corredor.”

“Não.” Eu o olho direto nos olhos. “Ela fica aqui comigo.”

Ele olha para mim como se eu tivesse enlouquecido e suponho que sim, falando com ele desse jeito. Mas não confio em ter Ivy fora da minha vista por um segundo agora. Preciso da palavra dele de que nenhum mal virá a ela e, enquanto isso, preciso dela onde possa vê-la, para que não tente fugir de mim.

“Pelo amor de Deus.” Crow arrasta outra cadeira e gesticula para ela se sentar também. “Fiquem à vontade, façam como quiser.”

Ele fecha a porta do escritório e se serve com dois dedos de uísque. “O que você fez, Conor? Apenas cuspa para fora. Eu já sei que não vou gostar disso.”

A decepção em seu rosto é pior do que a possibilidade de enfrentar minha própria morte. Eu odeio ter pisoteado em toda a sua confiança. Se não fosse por Crow, eu não teria nada. Joguei



tudo fora por uma mulher. Mas quando olho para ela, as mãos tremendo em seu colo enquanto meu casaco praticamente a engole, sei que faria tudo de novo. E Crow pode dizer o contrário, mas ele também.

"A coisa é, eu sei o que você me pediu para fazer" digo a ele. "E tinha toda a intenção de seguir com isso. Mas houve uma complicação."

Crow estreita os olhos. "Que tipo de complicação?"

"Ela tem um filho. Um pequenino. E ela é o único parente que ele tem."

Ivy me dá um olhar como se eu tivesse acabado de traí-la, mas ela não entende como isso funciona. Este sindicato é uma família e nós protegemos a nossa família. Principalmente os pequeninos. Família é algo que Crow entende, e eu reconheço isso quando ele drena seu copo com pressa.

"Cristo da porra. Maldito filho da puta..."

Ivy recua quando ele começa a andar pela sala. Ela fica assustada perto dele por um bom motivo. Eu simplesmente não consigo entender porque ela não fica assim comigo. Crow olha para ela e, por uma fração de segundo, ele parece arrependido por assustá-la. Mas Crow não é de deixar suas emoções ficarem no caminho do que é melhor para a irmandade.

"Diga-me o que você sabe." Ele aponta para ela. "Seja o que for que você viu, e não deixe nada de fora."

Ivy morde o lábio e olha para mim em busca de segurança. Eu não vou fazê-la mentir para Crow. Não faz sentido isso. Sinalizo para ela ir em frente e ela leva sua atenção de volta para ele.

"Eu estava na casa naquela noite em que seus homens foram. Quando os tiros começaram, eu me escondi no armário. Eu



não vi nada, mas ouvi. Tudo o que sei é que quando finalmente saí, Muerto estava morto."

A veia no pescoço de Crow pulsa. "Conor, vou precisar de uma palavra com você em particular agora."

"Foi o melhor dia da minha vida..." Ivy deixa escapar.

Crow inclina a cabeça para o lado e a estuda cuidadosamente, procurando qualquer sinal de fraqueza ou desonestidade.

"Eu sei que parece loucura" ela admite. "Mas realmente foi. Se não fosse pelo seu pessoal matar Muerto, eu ainda estaria lá. Ainda seria sua prisioneira."

Crow olha para mim para confirmação. "É verdade. Ela me contou sua história."

"E você acredita nela?" Sua voz é cáustica.

"Sim" falo. "Eu acredito. Mais ou menos como você acreditou em sua esposa quando você esteve em uma situação não tão diferente."

Sua boca aperta em uma linha dura, e sei que não deveria ter mencionado isso. Mas ele não deveria ter me acusado de ser ignorante quando se trata de Ivy.

"Onde exatamente você está chegando, Conor?"

"Estou apenas lembrando você que todos nós fazemos coisas que não necessariamente se encaixam. Eu sei o que você me pediu para fazer e tinha toda a intenção de provar minha capacidade, já que parece que nunca tenho a maldita chance. Isso era para mim. E você não vai gostar do que tenho a dizer, mas vou dizer assim mesmo."

Ele senta atrás de sua mesa novamente, e se eu não soubesse melhor, ele quase parece se divertir com essa



merda. “Certamente, se você tiver um ponto a fazer, então chegue a ele.”

Eu olho para Ivy, e estendo a mão. Ela pega a minha sem hesitação e o calor preenche o espaço entre seus dedos frágeis nos meus. Os olhos de Crow passam rapidamente entre nós, procurando a resposta que ainda tenho para lhe dar.

“Eu não comprei as alianças ainda, mas é legal.”

“Acabe com esta merda, Conor” Crow esbraveja. “Você deve estar brincando comigo. Não me diga que você realmente se casou com ela.”

Minha mão aperta a dela. “Sim, eu casei. Ela é minha esposa agora e, de acordo com nossas leis, isso significa que nenhum dos irmãos pode tocá-la.”

Há um minuto inteiro de silêncio em que Crow não se move ou fala. Ele apenas fica lá, olhando para nós dois como se estivesse tentando descobrir quem matar primeiro.

“O que você acha disso?” Ele pergunta a Ivy.

A questão está fora da minha alçada e é algo para o qual eu não a preparei. Não tenho ideia do que ela vai dizer, mas estou quase certo que não será nada bom.

Ivy arruma sua postura e olha para ele diretamente nos olhos. “Eu sei o que você queria que ele fizesse, mas você não pode culpá-lo por ter um coração. Ele me deu a chance de deixar meu filho crescer com uma mãe. Ele é um bom homem. Um homem honesto. E acho que ele salvou minha vida.”

Meus olhos vagueiam por ela, absorvendo os detalhes do seu rosto. Estou procurando mentiras em suas palavras, mas não consigo encontrá-las. Ela está vulnerável, mas não tão delicada quanto eu pensava. Sua honestidade sai tão genuína e certamente Crow também reconhecerá isso.



Crow se serve com outra bebida e gira o uísque âmbar em volta do copo. “Ivy, eu preciso que você me faça um pequeno favor agora. Preciso que você espere no bar por Conor.”

Nossos olhos se encontram, parece que ela está realmente preocupada comigo. Mas eu racionalizo que é mais provável que ela só esteja preocupada com o que vai acontecer com ela se Crow decidir me eliminar esta noite.

“Encontro você daqui a pouco.” Eu aperto a mão dela. “Está tudo bem.”

Ela envolve meu casaco em volta de si como um cobertor de segurança antes de sair, permitindo que Crow fale sua parte.

“Você foi contra uma ordem direta” resmunga. “E você tem na sua cabeça dura que pode simplesmente vir aqui e me dizer que está tudo resolvido?”

“Isso não é o que eu disse. Sei que há outros detalhes que precisamos resolver e você tem todo o direito de me estrangular pelo que fiz. Se esse é o seu desejo, então não preciso conceder-lhe minha permissão. Minha lealdade é com a irmandade, que não haja dúvidas sobre isso. Mas eu não suporto uma mulher inocente e criança sofrerem apenas para salvar nosso pescoço. Essa foi a única maneira que achei adequada. E eu sei que você deve ser capaz de entender isso, dada a história passada que você tem com a Mack.”

“Pare de trazer a minha maldita esposa” diz ele. “Ela não tem nada a ver com isso. Aquilo foi diferente.”

“Como?” Pergunto.

“Porque eu me importava com ela.” Ele bate o copo na mesa. “Você mal conhece essa garota. E agora você foi e se ligou a ela por toda a vida. Já considerou isso?”

“Eu sei o suficiente. Ela teve uma vida difícil e merece uma chance. Não me arrependo da minha decisão.”



Crow olha para mim, perplexo. Tenho quase certeza de que há apenas uma conclusão aqui. Ele vai me dizer para levar minha bunda até o porão, para que ele possa quebrar minha perna ou cortar um dedo ou algo igualmente horrível para dar a punição que eu mereço. Mas em vez disso, ele apenas suspira.

"Vamos ser claros sobre uma coisa" diz ele. "Eu não estou ficando macio nas minhas maneiras. Mas assisti você lutar para provar sua lealdade a este sindicato desde o dia em que você veio tropeçando para ele. E se houver qualquer coisa que eu possa dizer sobre essa bomba que você acabou de deixar cair em cima de mim, é que acho que finalmente você conseguiu."

Suas palavras me pegam de surpresa, e também a risada que jorra do seu peito. "Você deve realmente ter um par de bolas para entrar aqui essa noite como fez e declarar o seu caso. Você percorreu um longo caminho desde o jovem rapaz que eu conheci. E por isso estou orgulhoso de você, Conor. Mas não vamos fazer disso a porra de um hábito, sim?"

"Não tenho nenhuma intenção de desobedecer novamente, Crow. Você tem minha palavra sobre isso."

"Ótimo" ele responde. "Porque agora tenho outra tarefa que vai colocar isso à prova."

"O que é?"

"Você e Ivy precisam manter isso escondido por um tempo. Apenas um mês ou mais. Deixe que os rapazes os vejam juntos e saibam que vocês são um casal antes de deixarem a grande novidade de que você ligou sua vida com essa garota. Caso contrário, levantará questões e criará precedentes para os outros rapazes se casarem com quem eles quiserem quando a situação justificar."

"Permanecerá em segredo" asseguro-lhe.

Crow concorda com a cabeça. "Não pense que só porque você colocou um anel no dedo, acabou. Ela está protegida enquanto



valer a pena ser protegida. Cabe a você mantê-la na linha, agora e para sempre. Espero que você faça uma verdadeira tentativa nisso. Dê a ela uma vida pela qual ela morreria, um marido que ela tenha orgulho de chamar de seu. E no futuro, dê mais filhos a ela."

A imagem de Ivy com uma barriga cheia do meu filho vem à minha mente e meu pau incha inesperadamente com o pensamento.

Crow sorri como se soubesse exatamente o que estou pensando, e então ele aponta para a porta. "Agora saia da porra do meu escritório. Eu tenho muita coisa para fazer."



Capítulo 15

Conor

Eu desisti no final, assim como Reaper previu.

Não foram os olhos inexpressivos de Albie ou a boca aberta onde costumava estar sua língua. Foi depois que Reaper se livrou do corpo, quando olhei ao redor da sala, havia sangue por toda parte. E sem a tarefa de cortar os apêndices e tortura para me distrair, eu também podia sentir o cheiro em todos os lugares. O cheiro forte metálico é tão espesso nos seus lábios que você pode sentir o gosto dele.

"Vamos limpar você um pouquinho" diz Crow. "Vamos arrumar para você uma dança de colo antes de você voltar."

"Obrigado" murmuro. "Mas eu tenho uma namorada."

Ele me dá um olhar estranho, quase como se ele não acreditasse em mim. "Bem, ela não está aqui agora, está? E você não parece tão preocupado com ela lamentando sua perda."

Suas palavras me atingem com força, mas não me incomodo em mencionar que minha namorada teve uma overdose no mês passado, logo depois que ela terminou de foder com seu traficante. "Eu prefiro continuar com isso" digo. "Se você não se importar."



Antes que Crow possa concordar, Rory aparece no final da escada com um homem mais velho a reboque. O rosto de Crow se transforma em pedra quando ele vê o homem, mas ele abaixa a cabeça em sinal de respeito. "Niall."

"Lachlan."

Há uma longa pausa de silêncio enquanto os três homens olham um para o outro e então Niall volta sua atenção para mim.

"Esse é o rapaz?" Ele pergunta a Rory.

"Sim, é" responde Rory. "Este é o jovem rapaz."

Os punhos de Crow se enroscam ao seu lado e ele solta um suspiro. "O rapaz fez um acordo. Ele sabia no que estava se metendo, jovem ou não."

"Isso é verdade?" Niall olha para mim. Ele é um homem mais velho e pela maneira que eles esperam que ele fale, acho que está no comando.

E agora Crow está me encarando como se ele meio que esperasse que eu fosse uma cobra. Para delatá-lo ou mudar minha história.

"É verdade" digo. "Ele me deu o que eu pedi, e estou pronto para cumprir o meu lado do acordo."

Niall não responde imediatamente, e eles ficam todos em silêncio enquanto ele parece resolver a situação em sua cabeça. "Qual é o seu nome, rapaz?"

"Conor O' Callahan" respondo.

"O' Callahan" Niall repete baixo.

"Irlandês como a luz do sol" Rory diz com orgulho.

Crow balança a cabeça. "Irlandês ou não, fizemos um acordo. O rapaz aceitou."



“Chega.” Niall enfia as mãos nos bolsos do casaco e se vira para Crow. “Diga-me por que você decidiu que esta era a melhor maneira de resolver isso, Lachlan.”

Crow suspira e pela primeira vez desde que eu o conheci, sua fachada racha, só um pouquinho. “Não é que eu não goste do rapaz. Não tenho nada contra ele. Mas eu não tenho tempo para tê-lo sob minha responsabilidade, Niall. Você sabe como as coisas estão tensas no momento com os armênios avançando.”

“Sim.” Niall encolhe os ombros. “Eu sei.”

Então ele olha para Rory.

“Crow está certo. Ele não tem tempo para levá-lo sob sua responsabilidade. Então você vai.”

Rory hesita por um segundo, e Crow sorri. “Problema resolvido.”

Niall olha para mim e encolhe os ombros. “Problema resolvido.”



Capítulo 16



Ivy

Conor fica quieto novamente na volta para casa. Ele não menciona o que aconteceu entre ele e Crow depois que eu saí do escritório, mas ele não parece estar preocupado. Ele está em seu próprio espaço vazio, mas seus ombros estão relaxados e de vez em quando ele se vira para me olhar, dando-me um pequeno vislumbre dos seus olhos. Ele está muito mais à vontade do que eu me sinto atualmente. Tento manter a calma como ele faz, mas continuo pensando em Archer, desesperada para ter certeza de que tudo vai ficar bem.

"Imagino que você deve estar cansada" Conor diz quando entramos pela porta. "Você pode dormir na cama novamente. Eu fico com o sofá."

"Ok." Eu concordo, mas não quero sair da sala e não consigo descobrir exatamente o porquê. Eu deveria estar grata por ele estar respeitando meus limites. Mas para ser honesta, eu ficaria bem em tê-lo dormindo ao meu lado. Ficaria mais do que bem porque sei que me sentiria segura. Depois de tudo o que aconteceu hoje, estou emocionalmente cansada e, pela primeira vez, só quero que alguém faça o trabalho pesado. Eu quero que o cara que colocou sua própria vida na linha para salvar a minha durma ao meu lado e me diga que tudo vai ficar bem. Isso é muito ruim?



É uma coisa assustadora de se reconhecer. Em apenas alguns dias, Conor provou ser honrado aos meus olhos. Eu só posso esperar que não acabe sendo a tola por me permitir ser pega nisso.

"Eu quero ir visitar Archer amanhã" digo.

Os olhos de Conor se movem sobre o meu rosto, suaves e cheios de uma compreensão que uma batida começa no coração, que eu tinha certeza que já havia morrido. "Claro, nós podemos fazer isso."

Nós?

Eu não discuto. Não sei ao certo até onde posso ultrapassar os limites com ele e o mais importante é que eu veja Archer. Alívio floresce dentro de mim quando dou a ele um pequeno sorriso. "Obrigada. Acho que vou para a cama então."

Ele afunda no sofá, tirando as botas. "Boa noite, esposa."

A palavra me pega desprevenida e fico olhando para ele por mais um minuto do que deveria. Quando ele olha para mim e nossos olhos travam, há um momento entre nós quando todo o resto deixa de existir. Seu olhar se move para os meus lábios e meu corpo estremece quando lembro como foi beijá-lo.

Quero isso de novo. Eu quero tanto que devo estar perdendo a cabeça. Eu mal o conheço. Ele é da máfia. Um assassino. Não poderia escolher um cara pior para mim nem se eu planejasse isso. Mas não posso negar que quanto mais tempo estou perto dele, mais ele me atrai em sua órbita. É um desejo impossível. A lua poderia estar perseguindo o sol.

Não posso deixar que Conor saiba o quanto já estou atormentada com esse arranjo. Ele já me fez um favor salvando minha vida. Ele não me deve mais nada. E afinal de contas, por que ele me quer?



Engulo a dureza da minha existência neste mundo onde eu não me encaixo. “Boa noite, Conor.”

Um rosto sombrio bloqueia minha saída e um frio ártico se desenrola dentro de mim. O beco está vazio e estou mais só do que nunca. O riso penetrante de Muerto ecoa nas paredes da cidade e a faca em seu punho brilha sob o luar. Nesta noite, essa lâmina vai cortar minha pele e drenar a vida de mim, assim como ele sempre ameaçou.

Meu coração bate num ritmo frenético enquanto procuro por uma arma, mas não há nada. Tudo o que possuo desapareceu e existem apenas duas escolhas. Correr, ou deixar que ele venha até mim. Desesperada para deixar ele e este pesadelo para trás, meus pés se inclinam para frente antes que eu possa pensar, mas ele me ataca no chão. Seu peso é como um bloco de concreto no meu peito, sufocando-me sob sua memória. Ele não fala. Ele apenas mergulha sua lâmina no meu abdômen, de novo e de novo e de novo. O sangue faz uma poça ao meu redor e eu posso sentir a luz em meus olhos se esvaindo. Eu penso em Archer e em como eu falhei com ele.

Ele nunca saberá o quanto eu o amei.

Eu acordo com um grito, debatendo-me contra os cobertores enquanto tento me libertar do meu pesadelo. Uma sombra passa por mim e eu me afasto, mas seu aperto forte fecha ao redor do meu braço. O peso da cama afunda ao meu lado e lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto suspiro.



"Está tudo bem, Twigs[1]" Conor sussurra na escuridão. "Estou bem aqui."

O oxigênio preenche meus pulmões e meu coração acelerado diminui quando sua mão encontra meu rosto, acalmando-me como eu nunca soube que precisava.

"Está tudo bem" ele sussurra novamente. "Foi apenas um sonho."

Estou uma bagunça e essa é a única explicação que tenho para me agarrar à camisa de Conor, implorando-lhe com um desespero que desafia a lógica. "Por favor não vá."

Eu me sinto boba, fraca e vulnerável, mas Conor não me nega. Nem mesmo por um segundo. Em vez disso, ele puxa os cobertores para trás e me ajuda a voltar ao meu lugar antes de deitar ao meu lado e me arrastar contra seu corpo, envolvendo um braço na minha cintura para me segurar.

Seu corpo deixa o meu tão pequeno, de um jeito que deveria me aterrorizar, mas não o faz. Eu sei tão pouco sobre esse homem, mas em seus braços, uma coisa é certa. Eu confio que ele nunca me machucaria. Ele nunca tomaria algo a menos que fosse dado livremente.

Eu não posso evitar de me abrigar em sua força, aproximando-me do seu corpo. Ele é quente e musculoso e... duro. Eu percebo isso quando bato contra o pau dele com a minha bunda. Ele deve perceber isso também, porque ele fica completamente parado. Ele não está usando nada além de sua cueca, e estou de camiseta e calcinha. Sua pele queima na minha e um enxame de borboletas se rebela na minha barriga.

Estamos violando um território desconhecido e sei que se cruzarmos a linha, não poderemos voltar. Mas quando aperto minhas pernas para sufocar a necessidade, isso só serve para me lembrar de como estou vazia. Porque eu realmente o quero. Eu o

[1] Pequeno galho de árvore.



quero de maneiras primitivas. Seu corpo poderoso se movendo sobre o meu. Sua carne rígida dentro de mim. Sua boca na minha enquanto enrolo meus dedos em seu cabelo. Eu me pergunto se ele está pensando sobre isso também, mas não tenho que me perguntar por muito tempo.

"Cristo" ele geme. "Eu não sei se posso fazer isso, Ivy. Quero deitar aqui com você. Quero que você se sinta segura. É só que..."

Eu me viro para encará-lo, e antes que eu possa me convencer a cair fora disso, meus dedos encontram sua bochecha. Eu traço as linhas de sua mandíbula angular, mas meus olhos estão em seus lábios. "Eu quero você" murmuro. "E se você me quiser também..."

Os lábios de Conor estão em mim então. Exigentes e insaciáveis conforme ele agarra a parte de trás do meu pescoço, segurando-me firmemente em suas mãos enquanto invade minha boca com uma agonia que eu não posso negar que sinto também. Eu não consigo respirar e não quero. Só quero saboreá-lo. Quero que sua necessidade ardente consuma minha pele, torça-me e me sangre.

Seu desejo violento desencadeia algo ainda mais desesperado em mim. Um abandono imprudente que eu não conseguiria dominar se me atirasse de um penhasco. Estou me enroscando em seu corpo, os dedos arrastando pelo seu peito enquanto ele me adora com sua boca. Quando finalmente seguro a enorme protuberância em sua cueca, estremeço em partes iguais de desejo e terror. Ele é tão grande, não sei como ele não vai me dividir. Eu não sei se ainda estou funcionando. Faz tanto tempo que estive com um homem que escolhi. O pânico rouba minha respiração quando me ocorre que eu possa estar quebrada para sempre. Mesmo que eu queira isso mais do que já quis com qualquer outra pessoa, talvez não funcione. Meu corpo pode me trair, recusando-se a aceitá-lo. Recusando-se a ficar molhado para ele.



"Cristo, você está encharcada para mim."

Alívio inunda meu corpo, seguido por uma onda de urgência. Eu preciso dele dentro de mim antes que meus medos superem isso. "Por favor" imploro.

Ele cantarola sua aprovação enquanto seus lábios queimam uma trilha quente sobre meu queixo e minha garganta. Suas mãos são quentes contra a minha pele, despertando um surto de arrepios por toda parte. Não me lembro de me sentir tão descontrolada, tão desesperada por mais. Eu estou em uma névoa bêbada, completamente paralisada por seus olhos enquanto eles reivindicam meu corpo.

Seus dedos são fortes, mas graciosos quando ele puxa a bainha da minha blusa até os meus ombros e expõe o comprimento do meu corpo para o seu prazer.

"Deus, você tem peitos lindos." Ele os aperta nas palmas das mãos e esfrega o rosto contra eles.

Sua língua chicoteia contra o meu mamilo e isso envia um choque direto através do meu corpo. Eu arqueio para ele e pego um punhado do seu cabelo quando ele faz isso de novo. Conor não pergunta o que eu gosto, mas ele sabe. Ele me toca com a quantidade certa de pressão, provocando-me com seus lábios e sua língua enquanto chupa meu peito em sua boca.

Estou a ponto de gozar aqui sozinha, mas então a mão dele escorrega dentro da minha calcinha e isso me deixa completamente indefesa. Seus dedos mergulham dentro de mim e sua respiração se intensifica enquanto ele os arrasta de volta para o meu clitóris, trabalhando até que meu corpo está tão tenso que eu imploro para ele me quebrar.

"Conor..."

"Shhh" ele me acalma. "Eu sei o que você precisa, baby. Apenas relaxe."



Não consigo relaxar porque tenho medo de que esse sentimento desapareça e nunca mais o terei. Deve ser um acaso. Uma espécie de magia de uma vez na vida. É bom demais para ser real.

Mas é real e Conor se certifica de que eu saiba disso quando sua boca quente se fecha ao redor do meu mamilo, torturando-me até que me separo em um milhão de minúsculas convulsões. Onda após onda pulsa pelo meu corpo, ordenhando meu gozo por mais tempo do que nunca.

Estou sem fôlego e exaurida, mas Conor está apenas começando. Seus dedos deslizam para baixo e escorregam para dentro de mim e ele geme com o que ele faz comigo. Ele gosta de mim assim. Aberta e crua e vulnerável a ele. E é irritante, mas não quero que acabe. Estou a ponto de dizer a ele o quanto eu quero senti-lo quando ele começa a me foder com o dedo.

“Puta merda.” Minhas unhas enrolam em suas costas, cavando em sua pele. Ele enterra o rosto na minha garganta, alternando entre me inalar e chupar minha pele macia. Ele me tortura por tanto tempo que eu começo a entreter pensamentos que não deveria. Ele deve fazer esse tipo de coisa o tempo todo. É a única explicação lógica de como ele pode conhecer meu corpo tão bem.

Eu não quero imaginá-lo com mais ninguém. Neste momento, não quero acreditar que alguém mais tenha existido antes de mim. Eu só estive com alguns homens na minha vida, uma monógama em série. Mas nenhum deles sabia como me agradar. Não como Conor. Não assim.

“Oh, Deus” eu grito.

A tensão incha dentro de mim novamente. É tão intensa. Eu não acho que posso me segurar e é disso que tenho medo. Minhas unhas raspam em seu pescoço e em seu cabelo, puxando-o enquanto arqueio para ele. O orgasmo me rasga com toda a força e delicadeza de uma bala. Estou dolorida, sem fôlego e sinto que



acabo de sofrer um exorcismo quando fico ali ofegante, incapaz de me mexer ou falar.

Conor puxa uma respiração irregular e amaldiçoa quando desliza a palma da mão através da bagunça pegajosa entre as minhas coxas. Eu observo com olhos pesados enquanto ele segura seu pau e se cobre com a minha excitação. É a coisa mais erótica que eu já presenciei e quero vê-lo fazer isso de novo e de novo.

“Inferno maldito” ele diz. “Eu tenho que avisá-la, isso provavelmente vai ser rápido na primeira vez. Eu não sinto o corpo de uma mulher há alguns anos.”

Meus olhos se movem pelo seu rosto, procurando pela mentira, mas não está lá. Eu não a vejo. Tudo o que posso ver é sua expressão drogada enquanto ele manobra seu corpo entre as minhas coxas e esfrega seu pau contra mim.

Como isso poderia ser verdade? Eu vi o jeito que a garçonete do restaurante se atirou para ele. Eu vi mulheres no clube verificando-o. Ele é sem dúvida um dos caras mais gostosos que já vi e ele está em um clube de strip praticamente toda noite. Eu ainda acho difícil envolver minha mente em torno do que ele está me dizendo, mas quando ele começa a empurrar dentro de mim e estremece a cada centímetro, eu sei que é verdade.

“Cristo, você é apertada.” Ele fecha os olhos e solta uma respiração instável. “Porra. Estou te machucando?”

Estou mais cheia do que nunca estive, mas não deixaria que ele parasse agora nem se ele quisesse. “Não.” Estendo a mão e toco seu rosto. “Dê tudo para mim.”

“Maldição, mulher.” Seu quadril se move para a frente e ele se entrega inteiramente, usando seus antebraços para equilibrar seu corpo sobre o meu. “Espero que você saiba no que se meteu. Eu poderia viver dentro de você assim.”

Eu envolvo meus braços em suas costas e ele começa a empurrar. Seus olhos se fecham e sua cabeça cai para trás e os



sons que rasgam seu peito são a coisa mais sexy que eu já ouvi. Como se eu estivesse torturando-o. Como se fosse puro tormento estar dentro de mim de tão bom.

Conor estava certo de que ele não seria capaz de se conter. Todos os músculos do corpo dele estão tensos quando ele amaldiçoa novamente. “Foda, porra...”

As palavras se perdem em um longo e lamentoso grunhido que vibra profundamente dentro do seu peito. Ele está dentro de mim profundamente até as bolas, seu pau tremendo quando ele inunda meu corpo com gozo quente. Não há nada entre nós. Ele me fodeu cru e eu sei quando olho para ele, que essa era a sua intenção.

Eu também sei quando ele cai ao meu lado e me diz para dar a ele alguns minutos, que ele tem toda a intenção de fazer isso de novo... e que estou em apuros.



Capítulo 17

Conor

Eu acordo com uma bagunça de cabelo loiro contra o meu peito, e quando olho para baixo, Ivy ainda está desmaiada em cima de mim. Ela parece pacífica enrolada ao meu lado, sua mão sobre a minha cintura enquanto usa meu bíceps como travesseiro.

Meu braço ainda está envolto nela também e é uma sensação estranha de ter, estar tão confortável com ela. Eu tenho o hábito de evitar relacionamentos e até sexo desde que Sammy me traiu. Eu tenho me contentado em manter-me ocupado com a irmandade e sendo o novo cara, eu nunca tive poucas coisas para fazer.

Ivy é a primeira mulher que eu quis sentir enrolada em torno do meu pau desde que saí do buraco escuro que a morte de Brady me deixou. Mas, deitado aqui com ela agora, percebo o quão estúpido é isso. Ela não está aqui porque quer. Ela está aqui porque não tem outra escolha. Eu faria bem em lembrar disso antes de me envolver com ela.

Ivy não aceitou seu destino sem lutar. Eu vi isso nos olhos dela, as perguntas no fundo de sua mente. Quanto tempo ela pode sobreviver aqui até que vá embora. Ainda há uma parte dela fazendo planos de contingência. Ela ainda não descobriu como isso



funciona e quando ela fugir, vou perseguir. Vou rastreá-la e arrastá-la de volta para cá, só para que ela me odeie no final.

Por algumas horas eu me permito entrar na fantasia do que Crow disse. Mas esta não é uma família pronta. Nós não somos duas pessoas que se conheceram e se uniram porque queríamos isso. Nossa situação é forçada e não podemos transformar isso em algo autêntico. Para Ivy, eu sempre serei outro captor.

Quando ela abre os olhos e olha para mim com um sorriso tímido e sonolento, não posso negar que quero mudar nosso destino. Ela poderia aquecer minha cama todas as noites e eu poderia transar com ela até o meu pau cansar. Mas preciso ser realista. Preciso estabelecer limites. E preciso fazer isso agora.

“A noite passada foi realmente grandiosa.” Eu rolo de costas e olho para o teto. “Eu acho que nós dois precisávamos disso.”

Sentindo onde estou indo com isso, ela retira a mão e se desembaraça do meu corpo. Engulo a parte de mim que quer puxá-la de volta para mim.

“Provavelmente é melhor não nos habituarmos a isso. Eu não quero que as coisas fiquem complicadas.” É uma explicação tão estúpida quanto parece e o rosto de Ivy cai no momento em que digo isso.

“Certo” ela murmura. “Provavelmente não foi a melhor ideia. Eu não deveria ter...”

“É comigo” digo rispidamente. “Você não fez nada errado. Eu só não quero que as linhas fiquem borradas.”

Ela me dá um aceno de cabeça duro e não sei por que parece que estou cavando um buraco mais profundo. Não preciso dar mais explicações, mas quero. Apenas as palavras não vêm. Então, ficamos ali em silêncio e lentamente, ela se afasta cada vez mais e sinto a perda dela até o meu pau ficar mole.

“Eu acho que deveria tomar um banho” digo a ela.



"Tudo bem" ela concorda, com sua voz irregular. "Sem problemas."

Seria convincente se nós dois não soubéssemos que era um grande problema.

Faço café e torrada enquanto Ivy está no banho e depois tomamos nosso café da manhã em silêncio. Eu olho para o meu telefone, lendo minhas mensagens enquanto ela olha pela janela. É estranho e eu realmente só quero cair fora e ir para a academia ou algo assim, mas eu já disse a ela que poderia ir ver Archer. Não vou deixa-la fazer essa caminhada sozinha. Não quando os Locos ainda estão procurando por ela.

Isso me lembra que ainda preciso discutir essa situação com Crow. Caso contrário, ele pode ficar fora de si quando eu lhe disser que matei todos eles.

"Vamos precisar sair logo" digo a Ivy. "Tenho trabalho a fazer depois."

Ela não olha para mim. "Ok."

Vinte minutos depois, estamos no carro e a caminho de New Hampshire. Ivy não diz uma palavra o tempo todo e eu me pergunto se esse é um daqueles jogos que as mulheres jogam para fazer você se sentir um idiota. Mas quando olho para ela do outro lado do assento, sei que não é.

Esse tipo de desânimo é algo que vem fermentando há muito tempo. Ela teve sua vida tirada dela. Sua liberdade foi



arrancada. Agora está acontecendo de novo e sou eu quem está fazendo isso com ela.

Cristo.

Isso não era o que eu queria. Eu não deveria me importar por como ela se sente, mas não quero vê-la tão triste também. Estou meio tentado a dizer a ela para sair dessa, mas é porque sou egoísta e não quero me sentir culpado.

Independentemente disso, faz pouca diferença o que eu faço. No segundo em que chegamos à casa de sua amiga e ela vê Archer, o sorriso volta ao seu rosto.



Capítulo 18



Ivy

"Onde estamos indo, mamãe?" Archer pergunta do banco de trás do carro.

Eu estico meu pescoço para olhar de volta para ele. "Eu ainda não tenho certeza."

Conor nos colocou no carro depois de apenas alguns minutos na casa da Lacey. Ele parecia tão confortável em estar lá quanto ela se sentia com ele em sua casa. Eu percebo que em algum momento terei que explicar as coisas para ela, mas não será hoje.

"Você quer sorvete?" Conor pergunta.

"Sim, por favor!" Archer grita.

"Sorvete?" Eu franzo a testa. "Mas está frio lá fora."

Conor encolhe os ombros. "Nunca está muito frio para sorvete."

Cinco minutos depois, ele para em uma sorveteria e Archer sai do carro antes que eu possa desafivelar seu cinto de segurança. Ele corre direto para Conor, e isso faz meu coração disparar um pouco rápido demais, quando ele estende a pequena mão e alcança a mão maior de Conor.



Conor não hesita em aceitá-la, o que me surpreende por algum motivo, embora eu não saiba por quê. Ele não tem sido nada além de gentil com Archer, mas eu não quero que Archer se apegue a ele. Eu já posso sentir isso, e a ideia disso me apavora.

Archer não teve uma figura paterna em sua vida, então posso entender sua necessidade pela atenção de Conor. Em qualquer outra circunstância, ficaria feliz por ele encontrar alguém com quem se sente tão à vontade. Mas depois da noite passada, estou mais certa do que nunca de que não planejo ficar por muito tempo e não quero que o coração de Archer se parta também.

Independentemente disso, engulo meus nervos enquanto andamos até o balcão e Archer pressiona o rosto contra o vidro para examinar os diferentes sabores de sorvete.

“O que vai ser?” Conor pergunta.

Archer olha para ele. “O que você vai querer?”

Os lábios de Conor se curvam para um sorriso fácil. “Oreo”

“Vou querer esse também” Archer diz com orgulho.

Conor bagunça o cabelo dele e se vira para mim. “E você, mamãe?”

Minha garganta está tão seca que mal consigo pronunciar as palavras. Então me ocorre como isso é fácil. Que isso realmente poderia ser assim. Nós poderíamos ser uma família. Conor poderia fazer parte de nossas vidas indefinidamente. Exceto que não posso esquecer sua rejeição esta manhã. Ele estava certo que o que fizemos foi uma loucura. Tudo o que ele disse era verdade, mas ainda assim dói. Não deveríamos tornar isso mais complicado do que já é e não sei por que ele está sendo tão legal agora.

“Vou querer apenas uma água” falo rouca.

Conor balança a cabeça. “Você precisa comer. Ou você escolhe um sabor, ou vou escolher.”



Archer ri. “Por que você não escolhe Oreo também, mamãe?”

Ele gosta da ideia de nós juntos. Nós três unidos em nossos sabores de sorvete. E não deveria estar lhe dando mais incentivo, mas não posso decepcioná-lo. Não quando ele está olhando para mim desse jeito.

“Oreo está bom.”

Conor se vira para o caixa. “Você ouviu a dama. Três taças de Oreo.”

Dez minutos depois, terminamos nosso sorvete e Conor e Archer estão jogando jogo da velha em um guardanapo enquanto eu assisto. Por mais diversão que Archer esteja tendo, receio que Conor queira ir embora depois disso. Ele não tem obrigação de ficar e já passou a melhor parte do dia só para me trazer até aqui. Mas não estou pronta para ir ainda. Não quando não tenho conseguido realmente passar um tempo com Archer.

Quando Conor olha para mim, não sei dizer se ele reconhece isso, ou é apenas minha imaginação. “O que mais há para fazer nesta cidade?”

Archer pensa na pergunta por um minuto antes de decidir. “Boliche?”

“Boliche, hein?” Conor coça o queixo. “Suponho que poderíamos tentar. O que você acha, mamãe?”

“Claro.” Dou um sorriso para Archer e faço o meu melhor para evitar o olhar de Conor. Cada segundo que passamos juntos parece que estou me esquivando de minas terrestres e não consigo entender meus sentimentos.

Conor nos leva à pista de boliche e, nas duas horas seguintes, ele ensina Archer a jogar usando amortecedores e uma rampa. Eu tento ter uma conversa com Archer como costumamos fazer quando estamos juntos, mas ele parece mais interessado em



replicar cada movimento de Conor e quando o deixamos na Lacey, eu não sinto que o tenha visitado.

Estou irritada e frustrada quando digo adeus, mas tento forçar. Archer pergunta quando nós vamos voltar e Conor bagunça seu cabelo e promete que em breve. Dou-lhe um abraço e um beijo e depois voltamos à estrada. Ainda estou quieta e tensa, uma bomba-relógio e Conor sente isso.

"Você vai me dizer que porra de problema está acontecendo?" Ele solta.

Eu olho para ele.

"Você esteve bufando e praguejando o dia todo e não consigo te entender. Você não se divertiu hoje? Porque Archer e eu nos divertimos muito."

"Você não é o pai dele" digo.

O músculo na mandíbula de Conor endurece e sei que o ofendi, mas não me importo. Estou muito além do ponto da razão. Estou ferida por Archer querer passar mais tempo com ele do que com sua própria mãe e quero que Conor se sinta do jeito que eu me sinto. É infantil e bobo, mas estou emotiva demais para pensar direito. Entre sua personalidade quente e fria e minha vida em frangalhos por tanto tempo, a lógica me abandonou há muito tempo.

"Sou seu marido." A mão de Conor aperta o volante. "Então, na verdade, isso me faria seu padrasto. E não sabia que você ficaria tão tensa por eu ser legal com o garoto."

"Não é pelo o fato de você ser legal com ele" retruco. "É sobre o fato de que ele passou todo o seu tempo com você hoje, mal cheguei a..."

Minha voz engasga e não consigo falar o resto. Para aumentar meu constrangimento, lágrimas realmente começam a cair pelas minhas bochechas. Conor vira o carro para uma estrada



lateral de cascalho, levando-nos a um emaranhado de árvores longe da estrada. Sinto-me ridícula e humilhada, e quando Conor me toca, é exatamente o que eu quero, mas tudo que não preciso.

"É só porque sou novo e excitante" ele me garante. "Você sempre será seu número um, Ivy. Você não precisa se preocupar com isso. Um menino precisa de sua mãe e ele sempre vai precisar."

"Pare com isso" fungo. "Pare de ser legal comigo."

Ele pisca e então seu olhar se torna escuro. Eu tento empurrá-lo para longe, mas ele pega o meu queixo e o aperta entre os dedos. "Você é minha esposa. Se eu quiser tocar você, ou ser gentil com você, ou fazer qualquer outra coisa com você, eu vou."

"Isso não é o que você disse esta manhã."

Conor me encara e então seus olhos se dirigem aos meus lábios. O carro parece muito quente, e seus dedos são fortes demais para eu lutar contra, mas no fundo sei que não quero. Esse é o problema. Ele está se infiltrando em todos os aspectos da minha vida e não gosto disso.

Não gosto que meus olhos estejam em seus lábios também, ou que toda vez que me movo, eu ainda possa senti-lo dentro de mim pela noite passada. Tudo está acontecendo rápido demais e os alarmes disparam, alertando-me de que esse homem é perigoso. Ele é a pior ameaça possível para mim, porque sei que no fundo eu poderia realmente me apaixonar por ele. E agora, tão perto dele, não consigo pensar direito. Então, eu alcanço a maçaneta da porta e a abro, implorando para sair do carro para o ar fresco.

"Pelo amor de Deus" Conor resmunga.

Ele está bem atrás de mim, perseguindo-me ao redor do carro. Eu não sei para onde vai essa estrada de terra, mas pretendo segui-la. Pelo menos até ele me pegar pela cintura por trás e me arrastar de volta para o carro. Eu luto com ele o caminho inteiro,



acotovelando-o, amaldiçoando-o, tentando chutar suas canelas. Meu estado emocional dá um mergulho no fundo do poço.

Conor me coloca contra o carro com o peso do corpo e pega um punhado do meu cabelo. “Acalme-se, sua louca.”

“Não” resmungo. Mas eu não posso me mover nem um centímetro com o corpo dele pressionado contra o meu.

“Olhe para mim” ele exige.

Eu não quero, mas uma parte mais fraca de mim cede e se submete ao seu pedido. Meus olhos encontram o verde brilhante dos dele e meu coração bate mais forte. Mais alto.

“Você pertence a mim agora” ele fala rouco. “Ponha isso na sua cabeça dura antes de tentar algo assim novamente.”

Ele marca seu ponto de vista, esmagando seus lábios contra os meus em um beijo que é ao mesmo tempo brutal e possessivo. Em algum momento, paro de lutar com ele e derreto-me sob seu toque como uma traidora. Suas mãos estão em cima de mim então. Agarrando minhas roupas. Estendendo a mão para segurar meus seios e puxar meu jeans. Eu ouço seu zíper e depois sinto o calor escaldante do seu pau duro.

Quando ele se aperta em mim por trás, um som feroz sai da minha garganta. Ele está respirando com dificuldade, beijando meu rosto, meus lábios e puxando meu cabelo enquanto bate em minha pele, usando-me como se eu estivesse o deixando louco também. Eu quero acreditar nisso. Quero desesperadamente. Mas não posso desistir. Não posso permitir que eu me apaixone por ele.

Isso não me impede de gozar com ele, no entanto. Isso não me impede de implorar por ele e beijá-lo de volta. E isso não faz com que eu volte aos meus sentidos e lhe peça para tirar. Quando seu pau finalmente libera, inundando-me com calor, há uma satisfação doentia em mim que prova que estou fodida. Porque eu precisava disso dele. Eu queria isso. E acho que a pior parte é que Conor sabe disso.



Ele me beija de novo enquanto seu pau se suaviza dentro de mim, mas desta vez é mais doce. Mais fundo. Intenso. Ele não tem razão para me beijar agora, exceto que ele quer. E é isso que me assusta mais.

“Eu pensei que você disse...”

“Sei o que eu disse.” Ele puxa para fora e se arruma de volta em sua calça. “Agora coloque sua bunda no carro e se arrume. Se vamos fazer isso, não vamos fazer pela metade.”



Capítulo 19



"O que estamos fazendo?" Ivy se move no banco do passageiro e olha pela janela enquanto eu estaciono na frente da casa de sua amiga.

Desligo o motor e giro as chaves em volta do dedo. "Entre e embale as malas do seu filho. Esperarei aqui."

"O que quer dizer?" Sua cabeça gira em minha direção, os olhos arregalados.

"Ele vai para casa com a gente. Esta noite."

"Conor, não é uma boa ideia ..."

"Não está em debate", digo. "Seu filho deveria estar onde você está. E não quero que fique chorando pela casa o dia todo desejando estar aqui. Isso não faz sentido."

"Esta não é uma decisão que podemos tomar em poucos segundos", ela argumenta. "Há muito mais envolvido em ter um filho. Precisamos decidir o que é melhor para ele e estar numa casa onde..."

"Ele nunca estará mais seguro do que quando está comigo", digo. "E não sou um grandíssimo idiota. Sei o que acontece quando



se tem um filho. Mas também sei que se você não colocar sua bunda naquela casa para pegá-lo, eu irei. Então, o que será?"

Sua atenção volta para a casa, com partes iguais de desejo e incerteza nos olhos. Sei o quanto ela sente falta dele. Também sei que ela está com medo de que vou decepcioná-la, voltar em minha palavra ou foder isso de alguma forma. Seria um desperdício lhe dizer o contrário. Ivy precisa descobrir sozinha que pode confiar em mim e quanto mais cedo melhor.

"Como acha que será?", ela pergunta. "Quem cuidará dele enquanto eu estiver no trabalho?"

"Você vai cuidar dele. Você já terminou no clube, eu já disse isso."

"Sim, mas vou precisar de outro emprego", ela argumenta. "Crianças custam dinheiro e preciso ter certeza de que Archer tenha tudo o que precisa."

"Você terá um cartão ligado à minha conta até o final da semana", asseguro. "Não precisa se preocupar com dinheiro. O que ele precisar, o que você precisar, é seu."

Ela não responde porque está ocupada demais pensando em todas as maneiras pelas quais isso pode dar errado, e eu não tenho o dia todo. Alcanço a maçaneta da porta, e ela se vira com olhos arregalados.

"Vamos", digo. "Faremos isso juntos."

"Acho que nós o desgastamos hoje", diz Ivy.



Meus olhos se movem para o espelho retrovisor. Depois de toda a emoção de vir conosco, o garoto desmaiou antes de estarmos a dezesseis quilômetros da casa. Ivy está quieta de novo, mas é um silêncio nervoso, a julgar pela inquietação incessante que faz ao meu lado. Ela aguenta por dois minutos antes de eu sentir seus olhos em mim.

"Você é bom com crianças."

Estico meu pescoço para o lado, esperando liberar um pouco da tensão lá. "Como disse, já tive alguma experiência."

"Seu irmãozinho?"

Aceno com o queixo.

"Qual o nome dele?"

Um rubor quente rasteja por minha garganta e não quero responder, mas sai de qualquer maneira. "Brady."

"Vamos encontrá-lo também?"

Ela está pisando com cuidado, ciente de que esta conversa está rompendo um território perigoso, e ainda assim ela pergunta. Minha parte irracional quer questionar suas motivações e atacá-la, mas a parte lógica entende que é inocente.

Ela me contou sua história, e falei sério quando disse que não ligava para isso. Quando a vi desmoronar hoje, ocorreu-me o quanto Ivy precisa de mim. Ela precisa de alguém para ser forte para ela quando não puder. Alguém para fazer as coisas difíceis e afastar suas preocupações. E pela primeira vez na vida, quero ser isso para alguém.

Quero fazer minha esposa feliz e dar a ela a vida que merece. Não só porque é a coisa certa a fazer, mas porque toda vez que olho para ela, não quero parar. Neste momento, a incerteza da nossa situação está escrita em seus olhos. Mas um dia, se passarmos por isso, pode haver outra coisa refletida para mim. Tudo isso vai levar tempo, mas nunca chegaremos lá se não



construirmos uma base de honestidade. Talvez seja um erro da minha parte, mas decido dar a mesma honestidade que ela me ofereceu.

"Você não pode conhecer Brady porque ele está morto."

"Oh." Ela inclina a cabeça e cruza as mãos. "Eu sinto muito. Não sabia."

Há um momento de silêncio, que agradeço, até ela falar de novo.

"Posso perguntar o que aconteceu com ele?"

"Ele se envolveu com a turma errada", respondo. "O garoto era jovem, ainda procurando seu lugar no mundo. Pensei que iria encontrá-lo com um monte de babacas que gostam de se chamar de gangsters. Mas as coisas foram mal e eles o mataram."

Ivy engole em seco e me pergunto se a história de Brady deixa um gosto amargo em sua boca, considerando a dela. "Isso é realmente horrível."

"Sim, é."

"Ouvi dizer que ajuda", diz ela em um tom suave. "Se falar sobre eles."

Essa é a merda mais ridícula que já ouvi. Mas quando vejo a genuína curiosidade em seus olhos, algo se desloca dentro de mim, quebrando a fortaleza que construí em torno da memória de Brady nos últimos anos. Mal consigo entender o que está acontecendo quando as palavras começam a sair da minha boca.

"Ele era um bom rapaz. Um pouco tímido, muito bobo. Não tinha muitos amigos. Não sabia como se mostrar lá fora, eu acho. Mas achei que isso não o incomodasse muito. Seu nariz estava sempre enfiado num livro. Eu não conseguia entender, mas o garoto adorava ler. E quando ele não estava fazendo isso, estava ajudando os vizinhos. Não por dinheiro, mas só porque achava que



era a coisa certa a fazer. Ele os ajudava com seus mantimentos, cortava seus gramados, o que fosse necessário, ele iria atrás."

"Ele parece um bom garoto." Ivy sorri. "Quantos anos tinha?"

"Apenas dezesseis quando morreu. Eu suponho que ele estava naquela idade, onde tentava descobrir as coisas por si mesmo e decidiu que queria provar algo. Meu pai colocou na cabeça de Brady que ele era muito mole. Não fazia diferença o quanto eu dissesse o contrário, não havia como o livrar daquele pensamento."

"Parece que vocês eram próximos", ela observa.

"Sim, nós éramos. Eu cuidei dele. Praticamente criei o rapaz. Nós não tivemos muito neste mundo, mas tivemos um ao outro. Meu pai deu seu último suspiro na prisão e mamãe fez uma passagem rápida com uma agulha no braço."

"Sinto muito", ela murmura. "Isso deve ter sido difícil para você."

Não respondo, mas Ivy tem o bom senso de reconhecer que disse tudo o que quero sobre esse assunto.

"É por isso que estava tão certo de que eu era drogada?", ela questiona. "Por causa de sua mãe?"

Não vejo o ponto em omitir qualquer outra coisa neste momento. É um assunto doloroso para mim, mas não pelas razões que ela pensa. "Minha ex era viciada também. Não é mais algo que tenho paciência para tolerar. Ela venderia sua alma pela última dose, e no final, ela o fez."

Há um entendimento silencioso entre nós quando ela deixa essa afirmação repousar sem forçar mais.

"Não sou próxima da minha família." Ela inclina a cabeça contra o encosto do banco. "Eles são muito conservadores. Quando descobriram que eu estava grávida fora do casamento, não quiseram nada comigo ou Archer."



Sem pensar muito, aproximo-me e aperto seu joelho. “Azar o deles.”

Uma risada seca sai de sua garganta. “Eles teriam um infarto se vissem como é minha vida agora.”

“Quer dizer estar casada com alguém como eu?”

Seus olhos amolecem quando ela me olha. “Apenas tudo. Os últimos dois anos foram um fracasso épico da minha parte. Eles ficariam muito envergonhados.”

“Não foi sua culpa. Você não pode controlar o que as outras pessoas fazem com você.”

Sua cabeça abaixa e a voz está contaminada pelo medo. “Acha que eles ainda tentarão vir atrás de mim quando souberem que estou com você?”

“Eles nunca virão atrás de você novamente, Twigs. Vou me certificar disso, mesmo que seja a última coisa que faça.”



Capítulo 20



Ivy

Nas próximas duas semanas, nossas vidas caem num confortável padrão. Conor se levanta muito antes do início do dia e vai para o trabalho, deixando Archer e eu para tomar café da manhã sozinhos. Depois de sua pré-escola matinal, passamos as tardes juntos, tocando, lendo e valorizando cada momento que nos é dado.

É tudo que sempre quis, e o alívio que sinto por tê-lo em casa comigo não pode ser expresso em palavras. Mas não posso negar que ainda há uma parte minha que se sente vazia também. Ainda há muitas incertezas à nossa frente.

No momento em que Conor nos deixou na casa, ele esclareceu que tínhamos regras para viver. Nós não vamos sair a menos que ele ou um dos outros caras esteja por perto para nos levar. Ele disse que era para nos manter seguros, mas também me perguntei se ele tinha medo de que o deixássemos.

Ele não me tocou desde o dia em que pegamos Archer em New Hampshire. Ele saiu pouco depois e só ficava em casa por algumas horas a cada noite, para dormir no sofá. Ele insistiu que eu dormisse em sua cama e Archer tem seu próprio quarto no corredor. Nós temos tudo que precisamos. Um teto sobre nossas



cabeças, comida em nossas barrigas, e estamos juntos novamente. Mas a ausência de Conor é sentida todos os dias.

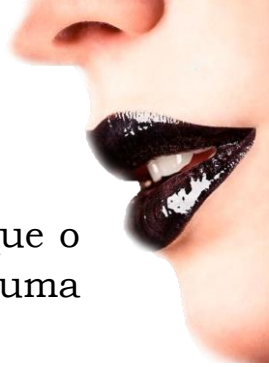
Ele me avisou que seu trabalho o mantém ocupado, mas sinto que é outra coisa. Sinto que sua ausência é intencional e não sei o que fazer com essa frieza. Gasto muito tempo tentando entende-lo. Eu não deveria me importar com o que ele está fazendo ou onde está, mas passou por minha cabeça o pensamento de que ele está no Sláinte se entretendo com outra pessoa. Talvez seja por isso que ele não me tocou.

Não ajuda em nada que Archer pergunte sobre ele várias vezes ao longo do dia, imaginando quando ele voltará para casa. Expressei especificamente meus medos a Conor em relação ao meu filho, e uma parte de mim o odeia por isso. Se ele não pretendia ser presente na vida de Archer, então nunca deveria ter agido como fez.

Realisticamente, sei que não é inteligente me sentir assim. Ficar chateada ou tentar entendê-lo deveria ser a última coisa em minha mente. O que importa é minha estratégia de saída. Como Conor me obrigou a deixar o único emprego que tinha, não tenho outra fonte de renda além da que ele me oferece. Ele me deu um cartão de débito como prometido e insistiu para que eu o usasse o quanto precisasse.

Nunca tive qualquer intenção de ser uma mulher mantida. Independentemente do que Conor diga, não posso confiar em suas promessas ou que o casamento dará certo. Então, mesmo que eu me odeie por isso, tenho retirado pequenas quantias de dinheiro toda vez que vou à loja para me ajudar numa emergência.

Mas por enquanto, tudo que posso fazer é sentar no sofá e encher meu rosto com sorvete até descobrir um plano melhor. E é exatamente o que estou fazendo quando Conor entra pela porta. Quando nossos olhos se encontram, posso dizer imediatamente que algo não está certo. Ele parece abatido e exausto, mas ainda pior é o sangue em sua camisa. A visão me



obriga a ir até ele sem um segundo pensamento. Não é até que o alcanço, e minhas mãos estão em seu corpo, buscando por uma lesão que percebo o quão bobo é.

Calor enche meu pescoço quando olho para cima e vejo Conor me encarando.

“Você está bem?” Grito. “O que aconteceu?”

“Não é nada.” Ele se encolhe quando toco seu braço. “Apenas uma ferida na pele.”

Mas não é uma ferida que encontro quando tiro a camisa para revelar uma gaze ensopada de sangue. “Oh meu Deus, Conor! Você foi baleado?”

Ele estremece novamente. “Estou bem. Apenas supere, ok?”

Minhas mãos trêmulas caem ao lado e ele não perde isso. Ele suspira e diminui a distância entre nós, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Eu sinto muito. Tive pouco sono. Tem sido um longo par de semanas.”

“São os Locos?” Pergunto.

Conor nega com a cabeça. “Não, eu queria que fosse, mas é outra coisa. Outra questão com a qual temos que lidar.”

“Você está sangrando.” Meus dedos avançam para o ferimento novamente. “Pelo menos me deixe ajudá-lo a se limpar?”

Seus olhos encontram os meus e são muito bonitos para um mundo tão feio. Mas é a reverência que encontro nas profundezas daquelas íris que acendem meu coração. Realmente nunca me ocorreu até agora que ele não tem ninguém para cuidar dele também. E dói pensar nele desse jeito. Solitário e sozinho. Ele tem seus irmãos da máfia e seu trabalho, e isso é toda a sua vida. Mas antes de chegarmos, esta casa era apenas quatro paredes vazias aonde ele vinha dormir.

“Onde você quer que eu fique?”, pergunta ele.



Olho em volta da sala, procurando por um lugar. “Que tal a mesa da cozinha? Provavelmente será mais fácil.”

Ele entra na cozinha enquanto vou ao banheiro e busco nos armários, esperando encontrar suprimentos de primeiros socorros. Em vez disso, fico surpresa ao descobrir que Conor é abastecido com uma coleção inteira, e eles não são do tipo barato. Tudo aqui é hospitalar. Levo alguns minutos para percorrer tudo, reunindo o que preciso antes de me juntar a ele na cozinha novamente.

“Você tem um monte de coisas lá.” Jogo os suprimentos sobre a mesa.

“É parte do trabalho”, diz ele.

Alcanço o primeiro pacote e puxo uma cadeira ao lado dele, evitando seu olhar atento enquanto trabalho. Pelo menos, esse é o plano. Mas quando finalmente olho para cima, ele faz uma careta.

“Não estou te machucando, estou?”

“Não, tudo bem”, diz ele. “É só o sangue. Acredite ou não, ainda fico um pouco enjoado em torno disso. Nunca realmente gostei.”

“Quem gosta?” Eu respondo.

Ele encolhe os ombros. “Sim, acho que ninguém.”

Nós dois ficamos quietos pelos próximos minutos enquanto limpo e olho a ferida. Há uma intimidade em ajudar um homem como Conor quando ele está num estado vulnerável. Duvido que ele permita que qualquer pessoa o veja assim. Ele é muito teimoso e orgulhoso para isso.

A ferida está em seu ombro, mais alguns centímetros à direita e isso poderia ter terminado de maneira muito diferente. Ele teve sorte desta vez, mas e da próxima? E se Conor não voltar para casa?



Não faz muito tempo, Muerto voltava ao complexo, bêbado e ensanguentado de suas últimas guerras na rua. E toda vez eu me via pensando que talvez fosse a noite. Talvez ele sangrasse, e eu finalmente estaria livre. Eu me odiava por pensar assim. Odiava desejar a morte de alguém. Mas como sua morte significava minha liberdade, era a única esperança que eu tinha para me agarrar.

Ao tratar da ferida de Conor, ocorre-me que o oposto é verdadeiro. Não quero que nada aconteça com ele. Apenas a possibilidade me aterroriza, e ele nota quando respiro fundo, tentando me recompor.

"Tudo bem aí?"

Aplico o último pedaço de fita na gaze, permitindo que meus dedos se afastem de sua pele. "O que acontece conosco se algo te acontecer?"

Ele estende a mão e brinca com um pedaço do meu cabelo, enrolando-o nos dedos. "Isso não vai acontecer."

Meu lábio treme e a pressão aumenta por trás dos meus olhos, e me sinto ridícula por ficar tão nervosa sobre isso. "Mas e se acontecer?"

"Você é minha agora", diz Conor com uma autoridade que não pode ser discutida. "Não há duas maneiras nisso, Twigs. Quando casou comigo, se casou com minha família e minha família se protege. Independentemente de eu viver ou não para ver outro dia nesta terra, nenhum dano jamais acontecerá a você. Crow e meus irmãos com certeza irão garantir isso."

Forço uma expressão neutra para seu benefício, mas por dentro tudo dói. O que Conor não entende é que suas palavras não aliviam minhas preocupações. Porque a pergunta que estou realmente fazendo é o que acontece com a gente... *Se ele não for mais parte de nós.*

Admitir em voz alta seria admitir que já estou o deixando entrar, e não posso fazer isso. Ele não é o tipo de cara que dá sua



palavra com ânimo leve. Ele disse que iria nos proteger e acredito. Mas ele nunca prometeu se importar.

"Você não vem para casa", digo levemente. "É porque está no clube?"

"Estive em todos os lugares", suspira Conor. "Esse é o meu trabalho, Ivy. Os rapazes precisam de mim e estou lá. É assim que funciona."

Minha garganta está cheia de todas as coisas que não posso dizer. "Isso faz sentido."

Conor está quieto de novo e não sei como dirigir esses silêncios. Ele assume o controle da situação, estendendo a mão e entrelaçando nossos dedos. "Não sei como fazer isso", ele admite. "Não tive ninguém contando comigo em um longo tempo."

Meu olhar se move para nossos dedos unidos, e o peso no meu peito parece mais leve, mesmo que apenas um pouco. "Tudo bem, estamos bem. Nós temos tudo que precisamos."

"As coisas nem sempre serão assim", ele me garante. "Rory nos colocou numa merda agora. A mulher que ele está perseguindo o envolveu numa grande guerra, mas isso vai terminar em breve."

"Tudo bem."

"Por que tenho a sensação de que diz isso mesmo quando tudo não está bem?", Pergunta Conor.

"Está. Não tenho motivos para reclamar. Você nos deu um teto sobre nossas cabeças. Comida. Um lugar seguro para Archer."

"Mas?" Ele pressiona.

Calor floresce em minhas bochechas enquanto penso no quanto revelar. "Só acho que talvez devêssemos ter sido honestos sobre as expectativas desde o começo. Acho que tenho uma boa noção de como funciona no seu mundo. A mulher fica em casa e vocês saem e fazem o que for, certo?"



Os lábios de Conor se curvam nos cantos. “Você quer dizer com quem for, sim?”

Não tenho a chance de responder porque ele estende a mão e me puxa para o seu colo antes que eu possa pensar muito. Não tenho ilusões sobre o tamanho do meu corpo, mas em seus braços me sinto ainda menor. Ele parece um abrigo, um espaço seguro e um desastre em formação. Mas não posso parar o puxão que sinto quando ele está perto. E quando seus dedos roçam meu braço, acende um fogo dentro da minha barriga que não sei como apagar.

“Fui sincero quando falei a você que não estive com ninguém por anos antes de você.” Ele se inclina na minha garganta e me inspira. “E não tenho intenção de fugir agora para enfiar meu pau em tudo que tem um buraco. Por que, quando tenho você aquecendo minha cama em casa?”

Relaxo nele e suspiro. Parece imprudente me permitir ter conforto em suas palavras, mas o faço.

“Não sei no que os Locos acreditam”, ele acrescenta. “Mas nossos caras são sólidos. E quando damos nossa palavra, falamos sério. Somos leais uns aos outros e é melhor que acreditemos que somos leais às nossas esposas. Se qualquer um de nós for pego traindo a esposa, os outros terão suas bolas se ela não as pegar primeiro. Então, não pense que porquê Muerto fez isso, eu também vou. Não sou nada parecido com esse pedaço de merda. OK?”

“Sei que não é”, admito. “Eu só... eu acho que queria ouvir isso de você.”

Conor acena com a cabeça contra mim, e mesmo sendo ele quem está ferido, seus dedos se movem sobre a base da minha coluna, acalmando-me de uma forma que nada mais faz.

“Como está nosso menino?”, ele pergunta. “Estabelecendo-se bem?”

Nosso menino.



As palavras desatam os cantos mais frios do meu coração, e mesmo que seja errado deixar que ele diga, gosto dessas palavras bonitas em seus lábios. Eu gosto tanto que quero ouvi-lo dizer repetidas vezes.

“Ele está indo bem.” Eu me viro e me inclino contra o seu peito. “Mas ele está perguntando onde você está.”

“Amanhã.” Ele inclina a cabeça na minha e murmura contra meus lábios. “Devemos fazer algo com ele amanhã.”

“Certo.” O sussurro é dito em algum lugar entre nós, e depois engolido quando os lábios de Conor encontram os meus. Já estou acostumada com Conor pegando o que quer, mas esse beijo é diferente. Quando ele me beijou antes, era um meio para um fim. Para me reivindicar. Possuir-me. Foder-me. Mas algo mudou entre nós num nível mais profundo, e não posso negar. É descontraído e apaixonado. Um beijo que poderia durar para sempre. Estou sem fôlego e a beira da insanidade quando ele roça seus quadris contra minha bunda, permitindo-me sentir o que faço com ele.

“Eu quero você”, ele resmunga. “Diga que me quer também.”

Não posso nem fingir que não. Desmorono para frente, correndo os dedos por seus cabelos e arqueando meus mamilos duros contra seu peito. “Eu te quero também.”

Ele geme e morde minha garganta enquanto sua mão emaranha em meu cabelo. “Diga de novo. Faça-me acreditar.”

Eu repito meu desejo, ainda mais alto desta vez. Conor se enterra em minha clavícula e roça a pele sensível com os dentes.

“Não, isso não me convenceu. Eu quero ouvir você dizer isso quando estiver cheia com o meu pau.”



Capítulo 21

Conor

"Conor?" Ivy pisca para mim timidamente, e não respondo. Não quero que ela fale agora. Não quero nada além desses poucos segundos de silêncio.

Meus olhos percorrem a arte nua da mulher esparramada sobre minha cama, memorizando cada detalhe de suas curvas. Ela é suave em todos os lugares que eu não sou. Centímetros de pele macia e uma beleza hipnótica que estou rapidamente me tornando viciado. Os arcos sutis de seus quadris se afunilam numa cintura estreita e um vale de pele sedosa, arredondados por dois belos seios cobertos por mamilos rosados. Tenho a intenção de saboreá-los primeiro, mas isso não me saciará. Quero tudo dela. Cada pedacinho do seu corpo. Cada sarda, cada cicatriz. Há uma urgência dentro de mim para curar suas feridas e reivindicar sua vulnerabilidade.

Muerto a teve, mas nunca a possuiu. Com ele, ela era um pássaro numa gaiola, pronta para fugir na primeira oportunidade. Não é o suficiente foder com ela e dizer que ela é minha esposa. Preciso fazê-la minha de maneiras que ela nunca questionará ou duvidará. Quero sua porta da gaiola aberta, mas que sua mente se contente em ficar aqui comigo.



Retiro a camisa e desabotoo a calça, deixando-a cair no chão. O peito de Ivy se expande quando seus olhos se movem sobre a protuberância em minha cueca, e me pergunto se ela sabe o quão escuro seus olhos podem ser quando ela está com fome. Toco meu pau através do tecido e dou um sorriso preguiçoso. Seu corpo diz a verdade que seus lábios recusam. Ela não tem outro lugar para estar agora, exceto na minha cama, com minhas bolas e pau dentro dela.

Meus dedos calejados cobrem a delicada pele de seus tornozelos, e ela estremece quando traço a extensão suave até os joelhos. Ela parece como mel quente envolto em seda, e odeio que qualquer outro homem já a tenha tocado. Ela é minha e sempre foi. Eu só não sabia até agora.

Esse desejo doentio se alastra profundamente, envenenando-me de dentro para fora. Quero suas palavras, seus pensamentos, seus sorrisos e suas lágrimas. Eu quero tudo. É algo bobo, mas isso não me impede de alimentar as chamas.

Cada dia mais, ela está corrompendo meus pensamentos. Eu a imagino aqui, na minha cama, deitada no meu travesseiro. Seu perfume marcado em meus lençóis. Tenho pensamentos sobre ela cavalgando meu pau, beijando-me, acalmando minhas dores depois de um longo dia. E isso só piora a partir daí. Penso nela orgulhosamente usando meu anel, mostrando ao mundo a quem ela pertence quando estiver inchada com o meu filho. Essas são coisas que nunca pensei que fosse querer, mas foda-se se não as quero com ela.

Quando nossos olhos se encontram, não consigo admitir minha fraqueza. A segunda melhor coisa que posso fazer é me curvar entre suas pernas e enfiar a língua em sua buceta molhada. Ela geme e provo sua doçura. Todo o resto desaparece. Não há mais nada entre nós. É só Ivy, vulnerável a mim. Dando-se para mim. Montando meu rosto enquanto ela puxa punhados do meu cabelo e goza na minha boca.



"Conor." Suas costas arqueiam, exibindo seus seios perfeitos e fodíveis. Estou morrendo de fome, louco para prová-los quando subo por seu corpo e pego o primeiro mamilo ao meu alcance. Ela sussurra, e chupo o mamilo mais profundamente, ganancioso por mais enquanto me atrapalho com a cueca. Seguro meu pau e roço-o contra sua buceta apertada, percorrendo-a como se fosse minha primeira vez.

"Pelo amor de Deus", resmungo contra ela. Os lábios de Ivy se curvam num sorriso quando ela acaricia meu cabelo com uma mão e se abaixa para me guiar com a outra.

Entro no meu pequeno pedaço do paraíso, e isso desperta o delírio em meu cérebro. Eu quero culpar os analgésicos que inundam minha corrente sanguínea, mas sei que não é. Senti falta disso. E dentro dela agora, não consigo lembrar porque sequer achei que era uma boa ideia ficar sem isso.

"Foda-se, você é bonita." Meus quadris colidem com os dela e ela os toma como uma campeã, enquanto suas unhas cravam nas minhas costas. "Você não tem ideia do que faz com os homens, não é?"

Seus olhos estão suaves enquanto estudam meu rosto, procurando a verdade por trás das divagações. Não quero desviar o olhar, mas ela é tão gostosa ao redor do meu pau. Meus olhos estão pesados demais, e não sei se estou entrando em coma ou intoxicação quando minhas bolas se juntam e meu corpo inteiro estremece.

"Foda-se." Meus braços falham, e desmorono em cima dela, meu pau empurrando e pulsando enquanto a inundo com o que parece ser o equivalente a um ano do meu gozo.

Seus dedos passam por meu cabelo e não consigo me mexer. Não quero. Eu fico lá, suavizando dentro dela, arrastando meus lábios sobre os dela num beijo sem pressa, até que ambos estamos muito fracos para continuar.



"Fique comigo esta noite", ela sussurra contra o meu pescoço. "Por favor?"

Rolo de lado e envolvo um braço em sua cintura. "Não gostaria de estar em outro lugar, Twigs."



Capitulo 22



Ivy

Meus olhos embaçados olham o cômodo ao meu redor quando rolo de lado, esforçando-me para ouvir o gemido que tenho certeza de ter escutado vindo do fundo do corredor. Uma sombra enche as paredes do quarto, movendo-se em silêncio. Conor já está de pé, colocando a cueca.

"Está tudo bem", ele me garante. "É apenas um pesadelo. Volte a dormir."

Ele não me espera protestar, e a última coisa que vejo são suas costas nuas recuando pelo corredor. Minha boca está seca e pegajosa enquanto me levanto, tentando acalmar o meu coração acelerado. Archer para de chorar quando a voz suave de Conor invade o quarto, mas não fico sã até ver por mim mesma. É um instinto natural da mãe ir até ele. Preciso ter certeza que ele está bem.

Rapidamente coloco uma camisa de Conor que vai até meus joelhos. Abotoando-a ao acaso, ando pelo corredor na ponta dos pés e me inclino contra o batente da porta enquanto os observo.

Archer está encolhido contra o lado de Conor, sua pequena mão segurando o bíceps de Conor. Palavras suaves preenchem o silêncio do quarto mal iluminado enquanto Conor folheia as



páginas do livro favorito de Archer, lendo sobre as aventuras de um cachorrinho barulhento.

Meu coração parece que vai explodir. Ou talvez já tenha. Isso não pode ser real. Meu filho não está sentado ao lado deste mafioso, acalmado pelo som de sua voz. Exceto que ele está. Archer observa o rosto de Conor com uma reverência que penetra a medula dos meus ossos. Posso ver acontecendo. Archer está se apaixonando por ele também.

Volto pelo corredor e deixo que a percepção me inunde. Não sei o que estou fazendo. Este homem não é quem eu teria escolhido para Archer amar. Ele vive uma vida de violência, caos e tudo o que eu tenho tentado desesperadamente escapar. E, no entanto, ninguém nunca foi tão gentil com meu filho.

Lágrimas suaves e silenciosas escorrem contra meu rosto enquanto deslizo pela parede e abraço meus joelhos. Sinto que estou enlouquecendo, e a pior parte é que quero isso. Quero tanto isso que posso provar. Quero que Archer tenha esse homem forte e enigmático em sua vida. Para guiá-lo, protegê-lo, abrigá-lo. Mas acima de tudo, amá-lo.

Parece tão longe da realidade, mas não posso argumentar que está acontecendo agora, enquanto os ouço interagindo. Quando Conor lê as últimas palavras na página, prendo a respiração, esperando que algo me prove que estou errada. Mas em vez disso, tudo que ouço são as palavras baixas de Conor.

“Tudo bem, hum, vamos dormir um pouco, sim?”

O quarto fica quieto e, pelos próximos dez minutos, espero Conor sair, mas ele não sai. Quando finalmente olho novamente, limpo os olhos turvos enquanto um sorriso curva meus lábios. A grande estrutura de Conor está no pequeno colchão, protegendo Archer dos monstros metafóricos embaixo da cama. Ambos dormem profundamente, enroscados um no outro enquanto respirações profundas e pacíficas enchem seus pulmões.



E é então que me ocorre que estou fodida.

No início da manhã, a cama afunda quando Conor retorna para mim. Um braço robusto envolve minha cintura e me puxa para perto, juntando-me a um corpo que poderia jurar ter sido construído apenas para o meu refúgio. Ele enterra o nariz no meu pescoço, suspirando enquanto esfrega o pau contra minha bunda.

No fundo da minha mente, a voz da sanidade tenta me lembrar que isso não é normal. Essa sensação louca é quimicamente induzida por meu corpo traidor e preciso ser mais forte, mais inteligente. Mas em algum lugar entre a noite passada e esta manhã, toda a lógica foi sacrificada aos deuses da guerra. Corpo, coração e alma - estão em conflito uns com os outros e, no final, temo que Conor conquiste todos.

“Vou te dizer no que estou pensando.” A palma calejada de Conor desliza sob o lençol para segurar meu peito, meu mamilo roçando sua pele quente.

Um sorriso silencioso curva meus lábios enquanto enterro o rosto contra meu travesseiro. “O que está pensando?”

“Panquecas.” Ele morde meu ombro.

Uma risada genuína explode do meu peito, surpreendendo-me. “Eu não teria adivinhado isso.”

“Não?” Sua outra mão desliza entre minhas coxas, os dedos deslizando pela viscosidade que já está reunida lá.

Arqueio contra ele, abrindo as pernas como uma tola apaixonada. “Definitivamente não teria adivinhado isso.”



Conor me coloca em minhas costas e me monta, abaixando seu corpo entre minhas coxas e puxando sua cueca como um homem das cavernas. “Talvez com xarope. Ou morangos. Ainda não decidi.”

Envolvo as pernas em sua cintura quando ele empurra para dentro, e suas pálpebras ficam pesadas com satisfação bêbada. Conor não gosta de me foder, ele gosta de me possuir. Ele tem sido duro comigo. Possessivo, duro, exigente. Mas agora, ele é suave e lento, rolando seus quadris para dentro e para fora de mim como se ele tivesse o dia todo para ficar assim.

Ele me beija, cheira e sussurra em meu ouvido o quanto gosta de estar dentro de mim. Gozo duas vezes, e então ele termina com um gemido atormentado que parece durar para sempre. Quando ele cai na cama e me arrasta de volta contra o peito, ainda estou tentando descobrir o que aconteceu. Não posso ter certeza, mas parece que meu marido acabou de fazer amor comigo.

“Só mais alguns minutos”, ele murmura sonolento. “Então, panquecas.”



Capítulo 23

Conor

O telefone no bolso toca de novo e o ignoro, voltando a atenção para Archer. Seus olhos estão arregalados com uma inocência que só uma criança pode possuir enquanto vê as feras apontando suas cabeças no zoológico Franklin Park.

“Tudo bem?” Ivy pergunta.

Envolvo um braço em sua cintura e a puxo contra mim, secretamente apertando sua bunda enquanto meus lábios atacam a pele macia ao redor de sua orelha. “Grandioso.”

Seus olhos fecham e ela se inclina em mim, mas é um falso conforto. Toda vez que ela cede, sua mente resiste e pouco a pouco a tensão volta ao seu corpo. Ela ainda está lutando contra essa conexão entre nós. Sua mente é um quebra-cabeça e, às vezes, não sei se é contra mim ou seus próprios sentimentos que ela está em guerra.

Ela me encara com olhos que traem seu conflito. “Se você tem coisas para fazer, não precisa ficar.”

Meu queixo roça contra sua pele fria e ela estremece. “Sim, tenho coisas para fazer. Como passar o dia com você e Archer.”

Ela enterra a cabeça no meu peito para esconder sua expressão, mas quero acreditar que agora, ela está contente. Assim



como Archer pelas próximas três horas, enquanto o seguimos em cada centímetro do zoológico. Ele pressiona o rosto contra cada caixa de vidro que encontramos, examinando cuidadosamente as pequenas criaturas que espiam de volta. Ele conversa animadamente e vejo raros vislumbres do sorriso bonito de Ivy. E acho que ela deveria sorrir assim o tempo todo. Ela também deveria usar meu anel no dedo, mas é algo que ainda tenho que resolver.

"Obrigada", ela me diz na volta para casa. "Isso significou muito para ele. Ele se divertiu hoje."

Eu a olho. "Eles são crianças por pouco tempo. Devem aproveitar cada segundo disso."

Ela se derrete no assento e suspira. "Estou exausta."

Estico-me e aperto seu joelho. "Então é melhor tomar uma xícara de café quando chegarmos em casa. A noite ainda é uma criança."

Ela pisca. "O que quer dizer?"

"Pensei que poderíamos sair esta noite."

As engrenagens em sua mente estão girando, isso é óbvio, mas não sei o que está acontecendo lá até que ela fale. "E quanto a Archer?"

"Já consegui uma babá. Rory é bom para ficar com o garotinho."

"Realmente?" Ela arqueia uma sobrancelha.

"Sim, ele ama crianças. Mal pode esperar para ter 20 ou mais."

Os dedos de Ivy se juntam em seu colo enquanto olha para longe. Ela está nervosa. É natural que esteja, e é isso que faz dela uma boa mãe. Mas em algum momento, ela precisará aprender a confiar em mim.



"O rapaz vai ficar bem", prometo. "Nós cuidamos dos nossos. Nenhum dano acontecerá a Archer enquanto ele estiver com Rory. Eu não pediria se não confiasse nele com minha vida."

Ela digere as palavras em seu tempo, e não a incomodo até que ela tenha aceitado a ideia. "Tudo bem." Ela encolhe os ombros. "Acho que por algumas horas ficará tudo bem."

"O que estamos fazendo aqui?" Ivy olha a porta dos fundos de Sláinte como se fosse o portão para o inferno.

Ignorando o tom dela, desço para ajudá-la a sair do carro. "Pensei em aparecermos e dizer oi aos rapazes."

Ela pega minha mão, mas suas costas estão rígidas. Não achei que ela fosse torcer o nariz para o clube, mas suponho que esta é a parte do encontro em que tudo termina mal. Nós já fomos jantar - um bom restaurante russo de propriedade de um companheiro no Back Bay. Ivy ficou insistindo que não precisava de nada extravagante, e quase ri quando seus olhos percorreram os preços do cardápio. Esse tipo de coisa não é nada para mim, mas é muito para ela. Às vezes, gostaria de esquecer que ela dormiu nas ruas e esteve sem comida faz pouco tempo. Esses dias acabaram e quero que ela saiba disso.

"Tem certeza de que é uma boa ideia?" Ela desliza a mão no cotovelo que ofereço quando caminhamos em direção à porta dos fundos.

"Acho que é uma grande ideia. É onde todos os meus companheiros estão, e quero que os conheça."



Ela parece nervosa quando saímos, mas não discute sobre isso.

"Há apenas um pequeno detalhe." Paro antes de entrarmos e viro para encará-la. "É importante."

Suas sobrancelhas se curvam em preocupação. "O que é?"

"Os rapazes não sabem que somos casados. Ainda não. Precisamos manter assim por um tempo."

Ela olha seus sapatos como se tivessem todas as respostas para seus problemas. "Não direi nada."

Se ela tem alguma dúvida sobre meu raciocínio, ela não diz. É uma discussão que pretendo guardar para mais tarde, quando tiver mais tempo para explicar a dinâmica de nossa irmandade e o pedido de Crow. Por enquanto, inclino-me e a beijo só porque eu posso. Uma vez que o batom dela está bem, e completamente manchado, estou satisfeito que os rapazes não terão qualquer dúvida sobre a quem ela pertence de qualquer forma.

No interior, o clube está lotado como normalmente fica nas noites de sexta, e os rapazes estão espalhados por todo o bar. Vejo Crow e Mack no meio da multidão e vou direto naquela direção com a intenção de apresentar Ivy para ela. Mas antes de chegarmos tão longe, Reaper aparece do nada.

"Conor, preciso de uma palavra rápida com você em particular", diz ele.

Ele quer falar de trabalho e como pedi sua ajuda para manter os olhos nos Locos, pode ser importante. Não quero abandonar Ivy aos lobos, mas sei que a mulher de Crow cuidará bem dela.

Dou à bunda dela um bom aperto e levo os lábios até sua orelha. "Vá até Crow. Voltarei em breve."

Ela parece menos do que satisfeita quando a mando pelo caminho, e digo a Reaper que precisamos ser rápidos. Entramos



no escritório de Crow para ter um pouco de privacidade e vou direto aos negócios.

"O que ouviu?"

"Você estava certo", diz ele. "Eles estão a procurando. Peguei um dos seus mais recentes recrutas, não muito brilhante. Só tive que cortar três dedos para que ele falasse."

Ronan discute os detalhes sangrentos de seu trabalho com o rosto em branco. Ele tem estômago para tortura, mas agora os detalhes não importam. Preciso saber o que foi dito e digo-lhe isso.

"O rapaz diz que os Locos querem realizar algum tipo de assassinato por honra", continua Ronan. "Todos planejam ir a ela primeiro. Então-"

"Ok." Engulo de volta a bile que sobe por minha garganta. "Entendi."

Ele encolhe os ombros. "Crow nos deu o aval para começar a acabar com eles. Eu tenho dois novos no porão agora, se quiser se divertir um pouco."

"Pode esperar até amanhã de manhã?"

"Sim." Ele balança a cabeça.

"Ótimo. Eu voltarei então."

"É melhor ficar de olho nela", acrescenta Ronan. "Sabe que isso será uma guerra."

Não há sequer uma dúvida em minha mente quando respondo. "Então é uma guerra que eles terão."



Capítulo 24



Ivy

Não consegui atravessar o bar para Crow e sua esposa. No minuto em que Conor desapareceu na multidão, encontrei uma mesa vazia e sentei, pensando ser a opção mais segura. Crow não parece se importar muito comigo, e não tenho interesse em fingir o contrário enquanto espero o retorno de Conor.

Não sei por que ele me trouxe aqui, mas meu instinto me diz que vai haver um problema, e depois de apenas alguns minutos, ele acontece.

“Ei.”

Giro para me encontrar na mira de um homem corpulento com um copo de uísque na mão.

“Oi”, respondo por educação.

“Estive me perguntando onde você estava.” Seus olhos percorrem meu corpo com uma familiaridade que me deixa doente. “Não te vi nas últimas semanas.”

Engulo a humilhação quente ameaçando sufocar minha voz. “O que quer dizer?”

“Não a vi no palco”, ele esclarece.



Dou a ele um sorriso fraco. Isso é exatamente o que temia. Uma noite de dança, e já começa. Todos no clube pensarão que podem abusar simplesmente porque trabalhei aqui e mostrei meu corpo.

"Eu não danço mais", informo.

O cara sorri, mas não é nada amigável. "Não é assim que funciona. Quando Crow contrata uma dançarina, você termina quando ele diz que terminou. Você deve pensar que sou muito estúpido."

"Nem um pouco." Minhas mãos fecham em punhos ao meu lado, e odeio Conor por me colocar nessa posição. "Estou apenas informando que, independente do que possa acreditar, eu não danço mais aqui."

Ele inclina a cabeça para o lado, me estudando. "Você acha que é boa demais para mim, é isso?"

"Você pode, por favor, apenas ir embora", digo. "Há outras mulheres"

"Olha aqui." Ele agarra meu braço e me arrasta para fora da cadeira. "Feche a boca e me dá uma dança no colo, e vamos esquecer sua atitude de merda."

"Deixe-me em paz, idiota." Tento empurrá-lo, mas o cara é como uma parede de tijolos, e juro que isso só o deixa mais animado. Ele me puxa ainda mais perto e aperta minha bunda como se tivesse esse direito.

"Se você for legal, talvez eu te deixe chupar o meu pau também."

Meus lábios franzem com a intenção de cuspir na cara dele, mas antes que tenha a oportunidade, ele é puxado para trás e cai no chão com um único soco na cabeça. Conor está entre nós, seu punho ainda cerrado ao lado enquanto seus olhos questionadores se movem entre nós. Eles não são o verde calmo e tranquilo que



conheço. Agora mesmo, eles são um mar revolto de pura ira, e meu instinto imediato é recuar.

O cara se levanta, confuso, e Conor o agarra pela camisa. “O que você acha que está fazendo?”

“Vá embora.” O cara o empurra. “Ela é uma dançarina. Eu só estava-”

“Você estava apenas tocando o que é meu, e agora pode dizer suas últimas palavras antes de eu enterrar o que sobrou do seu corpo no rio Charles.”

“Temos um problema aqui?” Crow interrompe, seus olhos correndo entre nós três.

“Porra, com certeza temos”, Conor resmunga. “Este idiota pensou que poderia tocar na minha...”

As palavras ficam presas na garganta quando ele olha Crow. Ele parou antes de me chamar de esposa, mas agora é tudo o que quero que ele faça. Abraço-me e desejo a Deus que ele não tivesse me trago aqui esta noite.

Crow fica entre Conor e o outro cara. “Isso é verdade? Você tentou se aproveitar dessa garota?”

“Ela é uma dançarina! Que porra isso importa? Esse é o ponto, não é?”

“Ela não é mais uma dançarina”, Crow responde. “E mesmo se fosse, acredito que está bem ciente do fato de que não é assim que fazemos as coisas por aqui, Slick.”

Seu rosto empalidece e Crow aponta para Conor. “Leve-o para baixo e ensine uma lição que ele não esquecerá tão cedo. Apenas certifique-se de que ele esteja respirando quando sair daqui. Ivy, você pode ir ao escritório ver Mack.”



Não quero ir, mas Conor nem sequer me olha. Ele está tão imerso em sua raiva e vingança que já está arrastando o cara para o porão.

"Vamos." Crow gesticula para mim. "Ele voltará em breve."

"Então..." Mack diz.

Aceno em resposta. Estivemos sentadas em silêncio pelos últimos cinco minutos e é além de embaraçoso. Não estou exatamente no estado de espírito para conversar com alguém agora, mas me ocorre que provavelmente deveria fazer um esforço.

"Obrigada pelas roupas", digo. "Conor mencionou que as escolheu."

"Claro. É provavelmente a única vez que comprarei aqueles tamanhos pequenos. Foi divertido enquanto durou."

Meus olhos se movem sobre ela, e não demora muito para entender o que Crow vê nela. Ela é absolutamente linda. Cabelos escuros e um rosto bonito são apenas algumas das suas melhores características, mas não consigo encontrar uma única coisa que ela não deva se orgulhar. Ela é magra e forte de uma forma que só pode ser conquistada numa academia, e a admiro por isso.

"Você está incrível", asseguro. "Gostaria de estar em tão boa forma."

Ela encolhe os ombros e dá um tapinha na barriga. "Tenho uma fraqueza por Donuts e pago por isso. Mas vale a pena."



A sala fica quieta novamente, e começo a ser sugada de volta para meus próprios pensamentos antes que Mack os interrompa.

"Ok, eu só tenho que dizer", ela deixa escapar. "Estou feliz que esteja com Conor. Eu nunca o vi assim."

"Oh?" Ofego. "Mesmo?"

Ela acena com entusiasmo e se aproxima de mim no sofá, acenando com as mãos enquanto fala. "Ele é um mal-humorado às vezes, mas você não pode deixar de amar o cara. Estou tão feliz que ele finalmente encontrou alguém para fazê-lo agir como um homem das cavernas."

"Eu não diria isso." Envolvo os braços em mim mesma. "Ele não está realmente comigo por escolha."

"Oh, por favor." Mack ri. "Crow me contou sobre sua situação. Conor não teria se casado com você se não tivesse sentimentos importantes."

Ela parece tão certa disso que não quero discutir, mas não sei mais em que acreditar.

Mack dá um tapinha no meu braço. "Querida, ele não estaria no porão fodendo aquele cara por te tocar se não se importasse. Pode parecer bárbaro, mas é o jeito dele de dizer que se importa. Ele vai te proteger. E ele com certeza não vai deixar ninguém te degradar."

Solto um suspiro e sorrio. "É realmente um mundo diferente, hein?"

"Eu sei que é", diz ela. "Viver esta vida é meio loucura, acredite em mim quando digo que entendo. Quando comecei, eu achava que odiava cada um desses caras da máfia. Mas leva um tempo para ver que eles são os melhores irmãos que poderia pedir. E as coisas com você e Conor também ficarão mais fáceis."

"Acredito que sim."



"Você terá que sair comigo e as garotas um dia desses. Confie em mim quando digo que amamos nossos maridos, mas isso não significa que eles também não nos deixam loucas na metade do tempo."

"Isso seria bom", digo, e estou falando sério.

"Ok." Mack me dá uma piscada conspiratória. "Agora que resolvemos isso, podemos passar para as coisas importantes."

"Como o quê?" Pergunto.

Ela caminha até a mesa de Crow e sacode a caixa de Donuts com um sorriso travesso. "Quais donuts são seus favoritos?"



Capitulo 25

Conor

"Já teve o suficiente, companheiro?"

Slick acena afirmativamente, mas isso não faz diferença. Ele desabou nos primeiros cinco minutos de ver o quarto de tortura de Reaper. Ele começou a se comportar como o covarde medroso que é quando comecei.

Só piorou quando quebrei seu braço. Deveria ter sido apenas isso. Crow me deu ordens, mas não posso deixar isso ir tão facilmente. Tenho um exemplo para dar. Para ele ou qualquer outro verme que pensa que pode tocar o que é meu.

Não há satisfação em estalar os ossos enquanto conto os dedos da mão esquerda, um a um. Irrita-me que não posso nem dizer a ele qual o seu verdadeiro crime. Crow me obrigou a silenciar sobre a posição de Ivy em minha vida neste clube, e isso me incomoda. Ele com certeza não estaria disposto a fazer o mesmo, se fosse Mack. A partir do minuto em que ele a reivindicou, não deixou de falar isso para qualquer um que pudesse pensar em brincar com ela.

Independente disso, Ivy está viva e é a melhor alternativa. Eu deveria ser grato, mas a incerteza do nosso futuro arde como uma faca quente. Ela nem consegue seguir um simples pedido meu, que é a regra número um de ser uma esposa da máfia. Não sei como na



porra do inferno manterei nosso casamento em segredo quando quero matar todos os que a olham.

Preciso liberar um pouco de raiva, então bato em Slick com minhas próprias mãos. Estraguei seu rosto e bati nos rins para ele urinar sangue por uma boa semana, e é aí que Ronan decide me interromper.

“O quê?” Faço uma careta.

Ele dá a Slick um olhar superficial. “Acho que o cara já teve o suficiente. Ele não vai mais incomodar sua mulher.”

“Você teria a mesma simpatia por ele se fosse sua esposa?”

As sobrancelhas de Ronan se juntam porque estraguei tudo, e ele é esperto demais para perder isso. Posso muito bem ter imprimido um convite para o casamento com essa declaração. As engrenagens em sua cabeça estão girando, e ele já percebeu, mas não diz nada. Ronan entende melhor do que ninguém a loucura que uma mulher pode causar a um homem.

“Volte para o andar de cima para Ivy”, ele sugere. “Vá para casa e esfrie a cabeça.”

Olho para o saco de merda enrolado no chão, seu rosto está uma grande bagunça e sua mão tão inchada que ele não será capaz de usá-la por um bom mês se tiver sorte. Satisfeito que ele vai pensar em mim toda vez que tentar se alimentar sozinho, saio e volto para o andar de cima para pegar Ivy. Crow está em sua mesa no escritório, mexendo em seu telefone enquanto Mack e Ivy conversam em voz baixa no sofá.

“Resolveu tudo?” Crow olha para mim.

Concordo. “Vou levar Ivy para casa.”

“Sim, acho que é uma boa ideia.”

A viagem de volta é tranquila, e Ivy me olha incessantemente, mas não posso olha-la agora. Não quero fazê-lo quando estou de



mau humor, mas ela precisa entender que, quando peço para fazer alguma coisa, tem que ser assim.

Quando chegamos em casa e livramos Rory de seus deveres de babá, ele percebe que algo não está certo, mas não é do tipo que me incomoda por isso. Depois de nos dar um relatório rápido da noite, ele sai e desaparece pela porta da frente.

Ivy ainda está na sala de visitas, com os braços pendendo desajeitadamente ao lado do corpo. Dou-lhe um rápido olhar e balanço a cabeça. “Você está bem?”

“Estou bem”, ela responde categoricamente.

“Ótimo. Então deve se limpar e dormir um pouco.”

Ela olha para mim. “É porque ele me tocou?”

Não quero ter essa conversa agora, e deixo isso claro. “Eu tenho que sair. Voltarei depois.”

“Apenas diga.” Ela cruza os braços da maneira que as mulheres fazem quando estão chateadas. “Você acha que eu o provoquei ou algo assim?”

“É claro que não penso isso”, digo.

“Então por que está irritado comigo?”

“Porque você não pode sequer seguir um simples maldito pedido.” Esfrego a mão por meu rosto. “Se tivesse feito o que pedi, tudo estaria bem.”

“Você não pode acreditar seriamente nisso.” A veia em seu pescoço pulsa com raiva reprimida. “Você me levou num encontro no mesmo lugar que tirei minhas roupas para o mundo ver. O que estava pensando?”

“Estava pensando que é onde eu gosto de passar meu tempo livre e você poderia ir junto.”



Ela zomba de mim com uma risada irônica. “Alguma vez lhe ocorreu que talvez eu não quisesse? Que desde o começo, não tive nada a dizer sobre isso e estou apenas acompanhando o fluxo?”

Se sua intenção era me ferir com as palavras, ela fez um trabalho incrível. Esta conversa não está indo a lugar nenhum, mas não posso deixa-la morrer.

“Eu salvei sua bunda quando poderia simplesmente colocar uma bala na sua cabeça. Já pensou nisso? Eu te dei uma casa. Um lugar seguro para Archer. Não sei o que mais você quer de mim. Vocês estão vivos e não foram capturados pelos Locos, então me parece que estão muito bem.”

Sua cabeça afunda e toda a luta some do seu corpo. “Você está certo. Isso deveria ser o suficiente.”

Mas o que ela está dizendo é que não é. E isso só confirma o que soube o tempo todo. Ela está aqui porque tem que estar. Ela nunca vai me ver como qualquer outra coisa além do homem que fodeu sua vida. Não sei o que diabos tenho feito ao brincar de casinha com ela como se fôssemos uma família fodida. Beijando-a, fodendo e sussurrando palavras bobas em seu ouvido à noite. Se não ficou claro antes, está perfeitamente evidente agora. Ivy me despreza pelo que fiz, e sempre o fará.

Não sou herói.

E acho que é hora de me lembrar disso.



Capítulo 26

Conor

"Você está bem, cara?" A voz de Reaper rompe a quietude do porão, e pisco para ele.

Seus olhos estão em minhas mãos, ainda manchadas pelo sangue dos dois resíduos inúteis de vida humana que extingui esta noite. Não me ocorreu lavá-las, e isso mostra quão longe estou desde que comecei. Mas o fato de que Reaper está sentado aqui, perguntando se estou bem, diz muito sobre ele também.

O homem era praticamente um robô quando o conheci, mas sua esposa Sasha o humanizou de maneiras que nunca imaginei ser possível. Quando os vejo juntos, não há como negar o puro amor em seus olhos. Eles morreriam um pelo outro. Eles vão lutar um pelo outro. É o tipo de amor que começa em guerras, e sempre tive um pouco de inveja disso.

Podemos ser um bando de malucos e assassinos, mas no final do dia, queremos voltar para casa, para uma cama quente e uma mulher bonita que nos ama apesar de tudo isso. Nunca me imaginei como um cara que queria essas coisas, mas no meu estado de embriaguez, posso admitir que sim. Mas depois do que Ivy disse esta noite, não sei se terei.

"Ela não é apenas uma namorada", informo. "É muito mais complicado que isso."



Ronan reconhece minha confissão bêbada de sua maneira usual. “Se isso não é óbvio, então não sei o que é.”

Tomo outro gole da garrafa de uísque meio vazia na minha mão. “Ela não é como sua esposa.”

“O que quer dizer?” Ronan pergunta.

“Ela não está comigo porque é louca por minha bunda idiota. Ela só se casou comigo porque não teve escolha.”

Ronan dá de ombros e pega a garrafa da minha mão. “Elas não precisam gostar de você no começo. O tempo vai resolver seus sentimentos.”

“Talvez.” Mas tenho outras ideias. Uma ideia que só um bêbado pensaria ser boa. “Você se importaria de me dar uma carona para casa?”

A casa está quieta e, depois de uma pequena busca, encontro Ivy dormindo na cama de Archer. Eu esperava isso, mas não me faz sentir menos como um tapa na cara. Ela não quer nada comigo, e se as palavras não me deixaram saber antes, isso definitivamente deixa. Ainda assim, hesito na porta, observando-a dormir enquanto considero minhas intenções.

Não há como voltar do que estou prestes a fazer. A verdade vai mudar as coisas. Vai abrir meus olhos e provavelmente foder tudo, mas estou cansado de brincar com ela. Preciso saber como ela realmente se sente, e só há uma maneira de fazer isso. Mas isso não me deixa menos inclinado a ir até ela. Ficar de joelhos e dizer palavras doces e falsas promessas. Prometer que ela pode sentir algo mais por mim do jeito que eu sinto por ela.



Isso só me enfraqueceria e não posso ser fraco. Não com Ivy. Há uma solução para este grande problema, e não está nesta sala. Fecho a porta, obscurecendo-a da minha visão antes de eu tropeçar pelo corredor até nosso quarto. Meus olhos percorrem o espaço que cheira a ela. Quente, convidativa e tão doce que quase posso saboreá-la.

Suas coisas estão misturadas com as minhas. Suas roupas na cômoda, sapatos no armário. Ela tem tão pouco, mas o que tem está aqui. Vasculho tudo antes de encontrar o que estou procurando, escondido num pequeno compartimento de sua mochila. As páginas esfarrapadas do seu diário que guardam os segredos que a vi muitas vezes rabiscando quando ela não acha que estou prestando atenção.

Folheio as primeiras páginas, datadas de um ano atrás, e o que encontro agita o uísque no meu estômago. É um relato detalhado de sua vida com Muerto. Uma narrativa sem restrições das coisas doentes que ele fazia com ela e as ameaças que usou para mantê-la complacente. Há tantos detalhes que não posso tolerar ler todos.

Nas entradas posteriores, a escrita muda. Notas rápidas, rabiscadas apressadamente sobre o quanto ela sente falta do filho. Em outras páginas, pode haver apenas uma frase, mas essa frase diz tudo. Ela ora para que a morte chegue, a única coisa que acredita que a libertará.

Pego o frasco da minha jaqueta e abro. É a única maneira que posso achar para me fazer aguentar o resto. Mas há tantas páginas dessa merda. Muito, muito. Talvez seja egoísta, ou talvez eu seja fraco, mas não posso terminar. Um sentimento de afundamento pesa quando caio na cama e pulo para a parte onde ela me conhece. Antes mesmo de começar, sei que não vou gostar do que encontro.

Nossa situação é diferente, mas em muitos aspectos é a mesma. Ivy está certa de que não importa o que eu faça ou diga. No



final, tudo se resume a que ela está aqui porque não tem outra escolha. Esses mesmos pensamentos são refletidos para mim nas páginas do seu diário.

Não sei como me meti nessa confusão, mas preciso encontrar uma saída. Não posso estar com um cara como Conor. Eu não posso ficar com ele pelo resto da vida. Eu só preciso passar por isso. Preciso ficar o mais longe dele que puder. Eu o odeio. Eu o odeio tanto que me dói fingir o contrário por um segundo sequer.

Fecho as páginas do caderno, afastando-o da minha vista. Se tivesse alguma noção de que isso terminaria de maneira diferente, eu superaria por agora. A verdade está aí em preto e branco. Ivy me odeia e isso é tudo que preciso saber.



Capítulo 27



Ivy

"Quando Conor estará em casa, mamãe?" Pergunta Archer.

"Eu não tenho certeza, amiguinho."

Já faz quase uma semana desde nossa discussão, e mal o vi. Ele sai antes de nos levantarmos e chegar em casa muito depois de termos ido dormir todas as noites.

"Mas nós fizemos o jantar para ele", lamenta Archer. "Acha que ele vai gostar?"

"Ele vai", eu lhe asseguro, embora tenha mandado mensagem para Conor há mais de uma hora e ainda não recebi uma resposta.

Não posso admitir que perdi toda a esperança. Não quando Archer está tão desesperado para vê-lo. Mas quando a porta da frente abre e Conor aparece, a dor no meu íntimo acalma, mesmo que seja só um pouco.

"Você está aqui!" Archer grita enquanto corre pela sala e se joga nos braços de Conor.

"Ei, menino." Conor bagunça seu cabelo e oferece a ele um sorriso, que é mais do que eu vi ultimamente.

"Nós fizemos o jantar", diz Archer com orgulho.



"Sim, é o que ouvi." Conor esfrega sua barriga. "Ainda bem, porque estou morrendo de fome."

Archer o leva para a mesa e continuo enraizada no chão da cozinha. Conor mal me olha antes de se sentar, e o frio penetra minha pele daqui. Ele não me tocou. Ele não me beijou. Ele não disse mais do que duas palavras para mim ao longo da semana. E não quero admitir que esse espaço cavernoso aberto dentro do meu peito possa ser o que acho que é.

Um coração partido.

Sinto falta dele. Sinto sua falta terrivelmente e quero acertar as coisas, mas não sei como. Não sei se sou capaz de ferir Conor, mas sei que ele me machucou. Sua vergonha e relutância em contar aos amigos que sou sua esposa me cortam até o cerne, e ele me deve uma explicação sobre isso. Há tantas coisas que quero dizer, mas as palavras não vêm. No final, somos orgulhosos ou teimosos demais para admitir a derrota. Então, em vez disso, sentamos juntos à mesa e comemos nossos sentimentos.

"Você gosta?", pergunta Archer.

"Sim, está muito bom", diz Conor. "Obrigado, pequeno rapaz."

"Mamãe fez a maior parte do trabalho", fornece Archer. "Ela é uma boa cozinheira."

Conor encontra meus olhos, e por uma fração de segundo, quero acreditar que é arrependimento que vejo lá antes que eles se transformem em pedra novamente. "Sim, ela é."

Ele se concentra em enfiar o jantar na boca, para poder sair daqui. Sei disso antes que ele diga, e estou certa quando ele empurra a cadeira para trás.

"Obrigado pelo jantar. Eu tenho que voltar ao trabalho."

"Por queeeee?" Archer faz beicinho.



"Podemos conversar?" Digo.

Conor verifica seu telefone, ainda evitando contato visual. "Sim, rápido."

Digo a Archer para ir brincar em seu quarto por alguns minutos, e ele relutantemente sai para o corredor. Espero até que a porta dele esteja fechada antes de falar. "Há algo acontecendo?"

"Como o quê?" Conor lê uma mensagem em seu telefone.

"Você não esteve em casa. Mal falou comigo. Eu só-"

"Bem-vinda a ser uma esposa da máfia." Seu tom é tão plano que não posso suportar.

Odeio que estou ficando emotiva, ou deixando isso me afetar. Estou tremendo, minhas mãos coçando para arrancar o celular das mãos dele e jogá-lo no lixo. "Entendo que ainda está chateado comigo, mas não podemos fazer isso funcionar se-"

Seus olhos voltam para os meus e estão cheios de uma escuridão que não vi nele antes. "É exatamente o que estamos fazendo aqui, Ivy. Estamos fazendo o melhor de uma situação de merda. A única maneira de fazer isso funcionar é ignorar o fato de que estamos presos um ao outro por toda a vida."

Sinto meu corpo desmoronar em si mesmo. Meu interior está cheio de lava, olhos ardendo com lágrimas não derramadas. Que idiota sou por pensar que Conor poderia me amar. Talvez por um segundo, fosse possível. Mas agora é dolorosamente óbvio que ele está infeliz, e preferia estar em qualquer outro lugar do que aqui.

"Pelo amor de Deus." Ele vira as costas para mim quando vê a vulnerabilidade na minha cara. "Não sei o que mais você quer de mim."

"Nada." Minha voz vacila. "Eu não quero mais nada de você."



"Você tirou tudo de suas gavetas?", pergunto a Archer.

Ele concorda e se agarra ao ursinho que Conor comprou para ele no zoológico. "Onde estamos indo?"

Arrumo uma pilha de nossas malas do lado de fora da porta da frente. "Para uma aventura."

Archer não parece convencido, e não o culpo. Odeio tudo sobre esta situação, mas se há uma coisa que sei ao certo, é que não posso esperar as coisas piorarem. A única maneira de preservar nossos corações é sair agora, enquanto ainda podemos.

Não importa se tenho apenas mil dólares e as roupas que Conor nos comprou. Nós vamos resolver isso. Vamos pegar um ônibus e ir para longe, longe, e ficar em um abrigo, se for preciso. Estarmos seguros e juntos, é tudo que importa.

Mas ainda não estou convencida quando olho para Archer e vejo perguntas em seus olhos. Ele está ligado a Conor e não é o único. A ideia de deixar esta casa parece é como se estivéssemos deixando a única casa de verdade que já tivemos. Nunca veremos Conor entrar por essa porta novamente. Nunca vou sentir o corpo dele enrolado contra mim no meio da noite. E Archer provavelmente nunca parará de me culpar por tirá-lo do único homem que ele amou.

Sinto-me uma mãe horrível por permitir que isso aconteça em primeiro lugar. Eu acreditei em Conor. Pensei que ele nos queria. Mas suas ações e palavras provaram que meus piores medos são verdadeiros. Agora, estamos sem opções e Archer e eu temos que seguir em frente.

"Deixe a porta aberta", ofego. "Espere aqui enquanto eu falo com o motorista."

Ando até a calçada onde o táxi está esperando, dez minutos antes do esperado. O motorista está absorto em seu telefone quando abro a porta dos fundos e falo através do divisor de vidro.



“Você está aqui para Misty?” Pergunto, dando-lhe o nome falso que forneci quando pedi o táxi.

“Sim, estou”, ele murmura.

Pergunto a ele se ele pode abrir o porta malas enquanto me encontro com Archer no topo da escada, pegando nossas malas junto com a mão dele. Quando voltamos para a calçada, o motorista está fora do carro.

“Deixe-me ajudar com isso”, diz ele.

Hesito quando ele pega as coisas. Talvez seja apenas minha paranoia, mas algo parece errado. Ele está usando um boné de beisebol baixo sobre os olhos e seu braço está numa tipoia. Ele não poderia trabalhar para os Locos, ou pelo menos é o que quero acreditar. Mas, de repente, tudo nessa situação parece errado, e só quando sinto sua colônia percebo por quê.

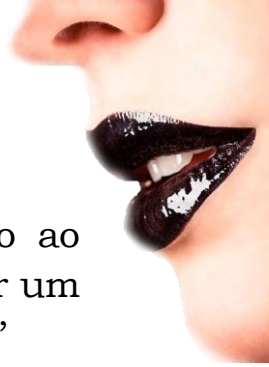
Slick usava aquela mesma colônia. Eu não poderia esquecer nem se tentasse. E mesmo que não possa ver seus olhos, sei no meu íntimo que é ele. Não pode ser coincidência que ele esteja aqui agora.

Tento ficar calma quando solto a mão de Archer. Nós ensaiamos isso mil vezes. Só preciso levá-lo de volta para casa. Isso é tudo que importa agora. “Archer, você esqueceu o Senhor Cabeça de Batata?”

Seus olhos se arregalam quando ele me olha, reconhecendo nosso código secreto, e então eles se movem lentamente para o cara.

“Volte para casa e pegue-o”, eu instruo. “Melhor fazer isso rápido.”

Archer não me decepciona. Ele segue o protocolo que temos. O mesmo que o fiz praticar de novo e de novo. Ele sobe pelas escadas e fecha a porta, e quando a fechadura se encaixa no lugar, entro em ação.



Puxo o maço de dinheiro do bolso e tento entregá-lo ao Slick. “Você, acho que vamos demorar um pouco. Vou chamar um táxi mais tarde, uma vez que tiver certeza de que temos tudo.”

Ele estende a mão para o dinheiro, mas me agarra pelo pulso. “Você acha que sou estúpido?” Ele me puxa, e é quando sinto a ponta de uma arma contra a minha caixa torácica. “Entre na porra do carro, e faça isso sem fazer uma cena, ou vou me certificar de que seu filho venha para o passeio também.”

Engulo todos os instintos que gritam para lutar e fugir. Algo em seus olhos me diz que não chegarei à rua antes que ele atire em mim, e também em Archer.

“Por favor, não faça isso”, sussurro.

Ele ergue a arma e minha respiração morre no peito. “Tarde demais, cadela. Agora entre na porra do carro.”



Capítulo 28



"Conor", Crow grita para mim. "Tire o traseiro daqui."

Olho para cima do sofá em seu escritório, esfregando o sono dos meus olhos.

"Você é completamente inútil para mim agora." Ele joga meu casaco. "O que no inferno está acontecendo com você?"

"Ele tem problemas com a senhora", Reaper intervém.

Crow bufa. "Você me disse que isso não seria um problema. E ainda assim, aqui está, chorando a semana toda como se alguém tivesse roubado seus pirulitos."

Sento e estalo meu pescoço de um lado para o outro, tentando liberar a tensão acumulada desde que cochilei no sofá de Crow. "Não há um problema."

Ele amaldiçoa entre dentes e Ronan se intromete novamente. "Ele acha que sua mulher o odeia. É por isso que está todo desajustado."

"Eu nunca disse isso." Observo.

"Sim, você disse", Reaper insiste. "Quando estava choramingando ontem à noite depois que teve suas doses de uísque."



Crow ri. “É isso? Esse é o problema, porra? Você está perturbado dessa forma porque Ivy te odeia?”

“Não é engraçado”, digo.

Ele olha para Ronan. “Sim, é. Lembra-se do quanto minha mulher me odiava quando veio explodir neste lugar? Essa é a natureza da fera. É melhor desenvolver uma pele mais grossa se não puder lidar com um pouco de fogo.”

Entendo o que Crow está tentando dizer, mas nossas situações são diferentes. Pode ter funcionado, mas ele não estava exatamente mantendo Mack como refém.

“Além disso...” Crow vai até a mesa e se serve de bebida. “Aquela garota não te odeia. Eu vi o jeito que ela te olha. Você está apenas sendo um cabeça dura.”

Isso é provavelmente verdade. O jeito que deixei as coisas esta noite não foi meu melhor momento. Ivy saiu do seu caminho para fazer um esforço, e eu o joguei de volta em seu rosto porque meu orgulho estava ferido.

“Leve sua bunda para casa e faça a coisa certa”, diz Crow. “Então coloque sua cabeça no lugar. Preciso que resolva isso.”

“Sim, eu vou.”

A casa está escura quando chego, e não preciso acender as luzes para saber que algo está errado. É muito cedo para Ivy estar na cama. Mesmo que ela estivesse, sempre deixa a lâmpada acesa para mim. Mas quando ando pelo corredor, meu estômago torce com o que já sei que vou encontrar.



Todas as suas coisas se foram. E Archer também. A casa está vazia e levo um minuto inteiro para entender.

Ela me deixou. Apenas sumiu sem deixar nota. Não posso dizer que a culpo depois do modo como as coisas foram. Crow estava certo. Sou um idiota, e agora minha garota se foi e o pequenino também, e estou sentado aqui sozinho imaginando onde podem estar. Mas então me pergunto se isso é importante.

Se ela está fora da cidade e segura, talvez seja melhor. Talvez seja exatamente o que ela precisava. Sei que é o que ela queria.

Mas não é o que eu quero. Não consigo aceitar isso. A ideia de que nunca mais vou beijá-la. Ou segurá-la novamente. Voltarei para uma cama vazia toda noite, onde ela deveria estar.

Porra.

Eu a decepcionei. Decepcionei os dois.

Disse no começo que iria atrás dela. E sei agora que falei sério. Porque sem nada mais, preciso saber que ela está segura. Preciso que ela me olhe nos olhos e me diga que acabou. Mesmo assim, provavelmente não os deixarei ir. Porque eu preciso deles. Eu os amo e ela pode me odiar o quanto quiser, porque farei o que for preciso para recuperá-la.

Vasculho suas gavetas vazias, procurando por qualquer evidência que ela possa ter deixado para trás. Mas tudo se foi. Ela apenas se apagou da minha vida. Suas roupas, seus sapatos, seu cheiro. Nada disso está aqui e não é certo.

A única coisa que encontro é a última coisa que estou esperando. Seu diário ainda está debaixo do travesseiro do lado da cama, esquecido. E não posso esquecer o quanto as coisas implodiram na última vez que olhei para isso, mas não importa agora. Meus sentimentos não importam. Preciso ter certeza de que ela está segura.



Abro as páginas e passo para o final, e é quando percebo a lacuna. As páginas que li antes não foram às últimas páginas que ela escreveu. Não por um bom tempo. Ela começou de novo em uma seção diferente do diário, e quando vejo as palavras escritas lá, caio de volta na cama.

Sinto falta dele. Sinto tanto a falta dele que dói. Mas sei que não posso fazer com que ele me ame. Eu só queria nunca ter me apaixonado por ele.

Meu coração dispara um grito de guerra no meu peito. *Ela se apaixonou por mim. Ela me quer.* Está bem aqui em preto e branco, mas agora ela se foi.

De algum lugar da casa, algo range, e pulo da cama, sacando minha Glock. Ouço o barulho de novo enquanto sigo pelo corredor, mas está quieto. O quarto de Archer está aberto e tudo está exatamente como Ivy deixou. A cama está feita, mas todos os seus brinquedos sumiram. Isso me apunhala de novo.

E então ouço uma fungada. Uma pequena inalação de ar e meu pulso acelera. Alguém está debaixo da cama. Ivy e Archer se foram, mas alguém está debaixo da cama. Eu me ajoelho, pronto para matar quem diabos achou que pode entrar em minha casa. Só o que encontro é um par de olhos aterrorizados e encharcados de lágrimas.

“Archer?”

Ele balbucia e um soluço irrompe do seu peito quando percebe que sou eu. Puxo seu minúsculo corpo para mim, envolvendo-o na segurança dos meus braços.

“Está tudo bem, amigo”, sussurro. “Está bem. Estou aqui. Não vou deixar nada acontecer com você.”

Ele se agarra a mim, apertando-me tão forte que me assusta. Porque sei que algo terrível aconteceu. Ivy nunca iria deixá-lo. Nunca. E por mais que eu queira dar a ele tempo para se acalmar, preciso saber o que aconteceu.



Esfrego suas costas e levanto o queixo para me encarar. “Diga-me o que aconteceu. Cadê a mamãe?”

“Ela disse Senhor Cabeça de Batata”, Archer funga. “Isso significa perigo. Eu tive que me esconder.”

“Você fez um grande trabalho”, asseguro a ele. “Agora pode dizer onde sua mãe estava quando disse isso?”

“Estávamos do lado de fora”, ele murmura. “E o homem veio nos buscar. Nós íamos entrar no carro, mas mamãe disse Sr. Cabeça de Batata.”

Ácido enche minha garganta quando considero as possibilidades. Mas há realmente apenas uma. Os Locos a encontraram, e não vou parar de procurá-la até que tenha inundado as ruas de Boston com seu sangue.



Capítulo 29



Ivy

"Você deve saber que isso é uma sentença de morte."

Slick me ignora, ocupado em me amarrar numa cadeira de jardim. A julgar pela quantidade de tempo que ele passou dirigindo e a falta de visão de sua parte, posso dizer que não está preparado. A corda que ele está usando é algo que arrastou para fora do armário de um zelador, e é muito dura para criar um nó decente. Ele não pensou nisso, e estou ansiosa para convencê-lo porque é a única esperança que tenho.

"Você vai atrair toda a máfia irlandesa, se fizer isso."

"Não é provável", ele zomba. "Não ligo para quem você é, eles não entrarão neste território a menos que queiram uma guerra com os moradores locais."

Quando engulo, parece que há vidro na minha garganta. Todo esse tempo, eu estava com medo dos Locos. Pensei que se alguém me pegasse, seria um deles. Mas em vez disso, é um cara aleatório que me viu num clube por cinco minutos e enlouqueceu.

Meus pensamentos se desviam para Archer, e fere-me reconhecer que poderia ser ele. Depois desta noite, ele não terá mãe. Conor cuidará dele, acredito nisso. É a única coisa com que



posso me consolar. Ele se preocupa com ele e fará o certo. Mas não será a mesma coisa. Archer precisa da mãe. Ele precisa da suavidade que só uma mãe pode proporcionar neste mundo.

"Sei que eles te deixaram mal", prossigo. "Eles te humilharam. Eles te trataram como lixo. E sinto muito pela maneira como as coisas aconteceram, mas não tem que ser assim. Eu posso te dar dinheiro. Posso conseguir o que você quiser."

"Não quero seu dinheiro." Slick faz uma careta. "Isso não é uma negociação."

Respiro fundo e planejo minhas palavras com cuidado. Só há uma coisa a dizer. Uma coisa que poderia convencê-lo, mesmo que seja a mentira que mais me magoa.

"Eu não sou apenas a namorada de Conor, sabe. Sou sua esposa."

Slick para de brincar com a corda e me olha. "Besteira."

"É verdade", digo. "E se fizer isso, terá sua vingança por dois segundos, mas a ira que enfrentará depois garantirá que não vai viver para ver a próxima semana. Sabe que é verdade."

Seus olhos vagam para minha mão e ele balança a cabeça. "Você é uma cadela mentirosa. Nem sequer tem um anel."

"Nós encomendamos. Não tenho ainda, mas isso não significa que somos menos casados. Você pode procurar se não acredita em mim. Verifique os registros do tribunal."

Slick hesita por uma fração de segundo, e acho que estou conseguindo até ele bufar. "Ele não tem ideia de onde você está, e nunca saberá."

A pior parte é que provavelmente é verdade. Não faço ideia do que Archer dirá a Conor quando ele chegar a casa, mas ficará tão assustado que será difícil para ele dizer qualquer coisa. Conor



vai assumir que foram os Locos e, quando vier me procurar, eu estarei longe.

Quando Slick finalmente consegue enrolar a corda em meus pulsos, movo-me contra ela e ele ordena. “Pare de se mexer.”

Ele desaparece por um corredor para fazer um telefonema, falando em um tom abafado que me permite saber que não está muito longe. Estamos numa parte da cidade que parece estranhamente familiar pelo que consigo ver do lado de fora das janelas. Slick me fez recostar no banco e fechar os olhos o passeio inteiro até aqui, mas há algo estranhamente familiar neste prédio. O cheiro, ou a tinta descascada, ou o medo. Não posso ter certeza do porque sinto isso, já que sei que nunca estive aqui.

Estamos num espaço de escritório alugado. Exceto que não há escritório. É apenas uma sala vazia com uma mesa, duas cadeiras de jardim e um colchão de tamanho duplo no canto. Em cima do colchão, uma pilha de pequenos sacos espera ser distribuído. Cocaína, pelo que parece. E esse não é o único lugar que vejo. Na mesa, há linhas de resíduos deixadas para trás do que acho ser Slick.

Ele mencionou os habitantes locais, o que deve significar que estamos em algum tipo de território de gangues. Isso não é bom para mim, especialmente se ele está usando drogas com eles. As chances de alguém me ajudar aqui são quase nulas mesmo se eu conseguir escapar.

Ainda assim, meus olhos saltam ao redor em busca de armas em potencial enquanto tento soltar a corda, mas não há quase nada que eu possa ver. Estou no meio de tentar encostar minha cadeira mais perto da mesa quando Slick retorna e balança o dedo para mim.

“Você não é muito inteligente, sabe?” Ele se inclina e diz no meu rosto. “Mas tem algum espírito, e sempre gostei de uma mulher espirituosa.”



Sufoco de volta o enjoo que sinto de olhá-lo, e ele acaricia minha bochecha com um nível de intimidade que não consigo suportar. “Pensando bem, acho que vou voltar e pegar seu filho. Se o que diz é verdade, então é melhor que eu não deixe nenhuma testemunha.”

Começo a me debater, sacudindo minha cabeça violentamente enquanto imploro. “Ele não viu nada! Ele não vai falar!”

“Não sou um monstro.” Slick se afasta e verifica seu relógio. “Se fizer tudo o que eu digo, vou me certificar de que o garoto seja cuidado.”

“Foda-se!” Eu grito. “Seu pedaço de merda, filho da puta! Eu mesma vou te matar...”

Sua mão atinge meu rosto e parece que minha bochecha explodiu. O resto das minhas palavras morre quando seus dedos se movem para minha garganta, apertando em aviso. “Fique quieta cadela, ou vou te calar permanentemente.”

Não poderia falar se quisesse, e quando ele me solta, estou sem fôlego. Ele não está prestes a correr riscos, aparentemente, porque ele tira um pedaço de pano de uma das gavetas da escrivaninha e coloca na minha boca.

Há uma batida no corredor, e Slick desaparece enquanto tento descobrir o que fazer. É cedo. Conor não vem para casa até tarde. Tenho pouca fé que ele está em casa agora, o que significa que Archer está sozinho. E mesmo que a casa de Conor seja segura, isso não significa que Slick não vai conseguir entrar.

Lágrimas escorrem por meu rosto enquanto bato meu corpo contra a cadeira, desesperada para me libertar. Mas antes que faça algum progresso real, Slick retorna com outro homem a reboque. O cara é mais jovem e compartilha os mesmos aspectos da versão anterior. Pai e filho.



O recém-chegado solta um assobio baixo e Slick o bate na parte de trás da cabeça. “Não tenha ideias brilhantes. Ela é minha.”

O filho de Slick revira os olhos. “Tanto faz.”

“Sente-se e observe-a”, ordena Slick. “Não se mexa. Não ligue para seus amigos ou assista TV no telefone. Se ela fizer algum barulho, engasgue-a até que ela se cale. É realmente simples porra, ok? Agora você pode fazer isso?”

“Claro”, o mais jovem resmunga. “Não sou um idiota do caralho.”

“Volto em uma hora no máximo”, diz Slick. “Não a toque. Eu não quero seus restos.”

Ele desaparece no corredor, e o cara mais jovem bate os lábios antes de me oferecer um sorriso lascivo. “O velho é pé no saco, às vezes, mas sabe como pegá-las.”

Cuspo o lenço e me forço a ficar calma. Esse cara é burro, assim como Slick disse. Talvez possa trabalhar com ele. Pode ser a única chance que tenho de sair daqui.

“Sou Ivy”, digo a ele. “Quem é você?”

“Tut, tut.” Ele sacode o dedo para mim. “Você não deveria estar falando, não é?”

Dou de ombros e forço um sorriso. “Eu só imaginei que você não se importaria.”

“Bem, talvez sim, talvez não. E meu nome é Ronnie, se realmente quer saber.”

Seus olhos percorrem meu corpo, e ele faz um show ajustando sua ereção no jeans. Ele já está pensando sobre o que quer fazer comigo, e o pensamento me deixa doente, mas essa é minha oportunidade, e a exploro.



"Parece que seu pai não tem muito respeito por você", observo.

Seus olhos se estreitam e posso dizer que atingi um nervo. "Não fale sobre o que não entende. Fodidas mulheres, que pensam que são psicólogas ou essa merda."

Ele anda pela sala, acende um cigarro e olha para mim a cada trago que dá.

"Eu não quis ofender", digo. "Estava apenas pensando que se tivesse que escolher entre qualquer um de vocês, eu prefiro você."

"Oh sim?" Ronnie sorri. "E por que?"

Dou de ombros. "Você tem uma boa aparência. Parece um cara legal. Até agora você não me bateu ou me sufocou."

Suas sobrancelhas sobem juntas. "Sim, você não vai aproveitar se não curte a coisa selvagem. É tudo que o velho gosta."

Eu me encolho e não consigo esconder. Ronnie parece simpático ao meu sofrimento, por dois segundos. "Eu não me importo de ter um gosto de você." Ele sopra uma nuvem de fumaça e, em seguida, apaga o cigarro na mesa.

"O que está te impedindo?" Pergunto a ele com uma voz suave. "Ele não precisa saber."

Ronnie balança a cabeça. "Não posso. O velho me mataria."

Mas posso ver que ele ainda está pensando sobre isso. E quando pega o telefone e verifica a hora, acho que ele pode realmente aceitar. Pelo menos se ele me soltar, terei uma chance de lutar contra ele. Posso perder, mas tenho que tentar.

Esse é o meu plano até que Ronnie corre, indo para a porta. "Tenho que fazer uma ligação. Eu estarei no final do corredor, então nem pense em se mover."



Ele desaparece e não vai longe, a julgar pelo som da pornografia que posso ouvir vindo de seu telefone enquanto ele se masturba. É nojento, mas nunca fui mais grata por um porco. Espero que ele não seja um idiota rápido.

Movo minha cadeira para mais perto da mesa e prendo a corda contra a borda na esperança de afrouxar ou desgastar, mas não está funcionando, pelo menos não rápido o suficiente. Ansiedade aumenta no meu peito, e estou à beira do pânico quando o show de sexo de Ronnie chega ao seu ápice.

Mas outra coisa me chama a atenção e me dá uma ideia. Ronnie deixou seus cigarros e isqueiro na mesa. É arriscado, mas é a única esperança que tenho.

Eu me inclino e contorço meu corpo para pegar o isqueiro, mas não é tão fácil quanto esperava. Leva-me três tentativas e um tempo precioso. Quando finalmente consigo, não acende. Há apenas uma pequena quantidade de fluido no interior, e os sons abafados de Ronnie me avisam que estou ficando sem tempo.

Eu agito-o, e finalmente acende antes de forçá-lo entre meus pulsos. Estou esperando um processo lento e agonizante, mas decola tão rápido que não tenho chance de me afastar antes que a corda em chamas atinja minha camisa.

Empurro meus braços para evitar queimá-los, o que só consegue cortar minha pele. Meus pulsos estão machucados pelas fibras ásperas da corda, mas continuo puxando até que finalmente cede. Quando desamarro o nó ao redor das minhas pernas, estou tremendo como uma folha. Acho que estou em choque, ou talvez seja muita adrenalina. Não posso mais ouvir Ronnie. Ele vai voltar a qualquer segundo, e não tenho nada para lutar com ele.

Quando estou puxando a gaveta da mesa, ele volta e seu rosto fica em branco. “Que porra é essa?”

Ele vem até mim e não tenho escolha. Balanço-a o mais forte que posso e a quebro em sua cabeça. Sem esperar para avaliar o



dano, saio correndo. Não posso olhar para ver se ele está atrás de mim.

Eu só posso seguir em frente.



Capítulo 30

Conor

"Eles não estão falando", diz Reaper.

"Então continuaremos até que o façam", digo.

Ele suspira. Nós dois estamos encharcados de sangue, e os dois Locos que temos amarrados dentro de sua sala de tortura não vão durar muito mais. Logicamente, eu sei disso. Já cortamos suas orelhas, narizes, dedos dos pés e quaisquer outros apêndices que não achasse que precisassem. Tudo o que eles podem nos dizer é para irmos nos foder, e nunca me senti tão desesperado.

Ronan abaixa suas ferramentas e balança a cabeça. "Se soubessem onde ela está, já teriam dito. Eu vi homens mais fortes quebrarem com menos."

Ando pelo chão e jogo um copo na parede, mas isso não me faz sentir melhor. "Foda-se, não deve ser tão difícil. Não podemos parar até conseguirmos alguma coisa. Se eles a tocarem..."

"Onde está o pequenino?" Ronan pergunta.

"Ele está lá em cima com Rory."

"Acho que precisa ter outra palavra com ele. Pergunte a ele o que mais pode lembrar."



Não quero pressionar mais o Archer. Ele está traumatizado o suficiente, mas Ronan tem razão. Se não o fizer, o rapaz pode não ter uma mãe até o final da noite.

"Vou continuar trabalhando nesses caras", Ronan me garante. "Você resolve isso com o garoto."

Subo as escadas para o escritório de Crow, fechando meu casaco ao longo do caminho para que Archer não veja o sangue. Rory o tem na mesa de Crow, colorindo um livro quando entro.

"Precisa de algo?" Rory pergunta.

Sacudo minha cabeça. "Preciso ter uma palavra rápida com o meu amiguinho."

Ele balança a cabeça e se senta no sofá enquanto contorno a mesa e me ajoelho ao lado de Archer. Ele me olha com olhos inocentes demais para conter tanta dor. "Você já falou com mamãe?"

Não posso mentir para o garoto, mas me mata decepcioná-lo. "Ainda estou tentando, mas preciso da sua ajuda, Archer. Você pode fazer algo por mim?"

"Sim", ele responde. "O que devo fazer?"

"Preciso que feche os olhos por um segundo, ok?"

Ele me dá um olhar engraçado, mas depois faz o que pedi. "Ok."

"Agora preciso que pense sobre esta tarde. Quando você e mamãe estavam nos degraus se preparando para sair, você se lembra de onde ela disse que iriam?"

"Numa aventura", ele sussurra.

"Ok." Esfrego suas costas. "Isso é muito bom, Archer. Agora você estava do lado de fora esperando por uma carona?"



"Mamãe chamou um táxi", ele informa.

"Tudo bem. E o táxi apareceu?"

"Sim. Ela estava colocando nossas coisas, mas quando o cara saiu, ela me disse para entrar."

Algo sobre isso simplesmente não parece certo. Não vejo os Locos dirigindo por aí em um táxi tentando pegá-la. "Você se lembra de alguma coisa sobre o cara?" Eu pergunto. "Pode me dizer como ele era?"

"Ele estava usando um boné", diz Archer. "E uma jaqueta. Acho que ele machucou o braço."

"Por que diz isso?"

"Porque tinha uma daquelas coisas que o médico dá às pessoas que machucam os braços."

"Cristo", sussurro.

Os olhos de Archer se arregalam e peço desculpas. "Você fez um grande trabalho, pequeno. Vou encontrar mamãe agora, ok?"

"Por favor, diga a ela que sinto saudades", diz ele.

Minha garganta parece fechada quando ofereço a ele um sorriso. "Eu vou."

Rory olha para mim em questão. "O que é isso?"

"Slick."



Capítulo 31



Ivy

Os passos de Ronnie soam pela escada atrás de mim, batendo nas paredes enquanto ele luta para recuperar o equilíbrio. Ele está desorientado, mas não incapacitado.

“Eu vou atirar em você”, ele grita.

Ele está ofegando de um jeito que me faz pensar que o machuquei seriamente. Ou isso ou ele nunca se exercitou na vida. Não acho que ele tem uma arma, mas mesmo se tiver, não posso parar agora. Não tendo ideia do que vou encontrar no fundo desta escadaria, continuo.

Finalmente chego ao último degrau e agradeço a cada deus que pode existir porque é uma saída de incêndio. E por milagre, quando aperto a barra, a porta se abre. Ronnie amaldiçoa e corro para a noite, tão rápido quanto minhas pernas podem ir. Cada músculo do meu corpo queima e minhas panturrilhas estão ardendo, mas não me importo.

Tenho que fazer isso por Archer. É o que continuo dizendo a mim mesma. Passo por becos escuros e ruas laterais, mas Ronnie não desiste também. Ainda posso ouvi-lo atrás de mim, amaldiçoando e grunhindo quando se aproxima. Ele está me alcançando quando viro a esquina e vejo um grupo de homens andando na frente de um antigo armazém.



“Socorro!” Eu grito. “Por favor me ajudem!”

Está escuro e não consigo ver seus rostos sob as luzes da rua, mas agora eles são minha única salvação.

“Que diabos é isso?” Um dos rostos sombrios pergunta.

“Não se preocupe”, responde Ronnie atrás de mim. “Ela acabou de surtar depois de uma discussão. Sabe como as mulheres ficam.”

Minhas pernas quase caem quando paro, e o homem na frente do grupo se aproxima, inclinando a cabeça para o lado enquanto me examina. Há um palito de dente pendendo de sua boca e um olhar engraçado em seus olhos, e leva um minuto para que o reconhecimento me atinja.

É o segundo em comando do Muerto, Animal. Não há dúvida de que ele também me reconhece, está evidente em seu rosto. Começo a me afastar, batendo direto em Ronnie. E agora, na última ironia, estou rezando para que ele realmente tenha uma arma.

“Você conhece essa cadela?” Animal olha para Ronnie. “Porque ela está agindo como se não te conhecesse.”

“Sim, ela é minha namorada”, diz Ronnie. “Não há problema aqui. Sou filho do Slick, lembra?

“Eu lembro.” Animal coça em seu queixo. “Mas, na última vez que verifiquei, ela era propriedade de Muerto, Deus guarde sua alma.”

Antes que Ronnie possa até mesmo tentar formular uma resposta, Animal tira uma pistola e atira. Algo quente e úmido espirra em meu rosto, e percebo com uma expressão de nojo que é o cérebro de Ronnie. Seu crânio explode, e ele está no chão, e estou enlouquecendo quando minhas pernas se inclinam na direção oposta.



Não vou muito longe antes de ser derrubada com um nível de violência que não deixa dúvidas sobre o que acontecerá a seguir.

Eu estou morta.



Capítulo 32

Conor

"Ei, Runt", Dom diz através do telefone. "Onde está?"

"Estou apenas a um quarteirão do escritório de táxi."

"Não se incomode", diz ele. "O merda acabou de aparecer aqui."

"Na minha casa?"

"Isso mesmo."

"Ina-porra-creditável". Viro rápido, dando meia volta. "Estou a caminho."

Dez minutos depois, estaciono na rua e subo as escadas. Dom deixou a porta destrancada e ele não estava me zoando. Slick está lá, como um porco amarrado no chão da minha sala.

"Ele realmente é um fodido idiota", digo.

Dom bufa. "Posso honestamente dizer que esta é a primeira vez. Acho que ele voltou para o garoto."

Removo o meu casaco e o jogo no sofá. Slick me olha e acerto seu estômago para começar o show. "Acho que não entendeu a mensagem da última vez."



Ele começa a tossir e enrola os joelhos para tentar se proteger. Mas não vai me achar um homem misericordioso duas vezes.

"Meu filho vai matá-la se eu não voltar na hora", ele chia.

"Duvido." Eu o chuto nos dentes desta vez, e ele grita enquanto sangue escorre da sua boca. "A menos que ele queira morrer também."

"Foda-se você!" Slick ofega. "Foda-se seu filho da puta de merda!"

Eu me ajoelho e encontro seus olhos. "Você tem duas opções aqui, fodido. Darei crédito o suficiente a você, para acreditar que sabe como isso termina. Você me desrespeitou e vai morrer por isso. Simples assim. Mas pode tornar isso realmente fácil ou muito difícil."

Slick olha entre nós e sabe que está fodido. "Cristo, apenas leve-a. É seu maldito funeral, não me importo. Pegue de volta sua putinha..."

Envolvo os dedos em torno da sua garganta e aperto até que seus olhos estão prestes a sair da cabeça. "Onde ela está?"

"Highland", ele ofega quando paro. "Meu escritório em Highland. Não há números no prédio, mas a porta é verde. Você não pode perder isso."

Olho para Dom. "Largue-o no clube para mim, certo?"

Ele concorda. "Reaper está do lado de fora. Você não vai sozinho."

Neste ponto, eu não me importaria. Eu sei onde Ivy está, e se tiver que queimar esta cidade no chão para chegar até ela, eu vou.



Meu coração está batendo tão forte que parece que acabei de aspirar seis quilos de cocaína, e pior ainda é o som dos meus próprios pensamentos fodendo minha cabeça. “Você conseguiu mais alguma coisa dos Locos?”

Reaper balança a cabeça. “Não. Espremi tudo o que pude. Eles não falaram.”

Viro para Highland e vou devagar enquanto procuramos por uma porta verde.

“Dê uma olhada naqueles cabeças de vento.” Reaper faz gestos à frente. “O que acha que estão fazendo?”

“Eu não sei.”

O escritório de Slick está no coração das gangues e, mais importante, no território dos Locos. Eles estão em cada esquina hoje à noite, mas pelo que parece, algo está acontecendo. Há três caras de guarda no final de um beco, e estão em alerta máximo quando veem nossos faróis. Está muito escuro para enxergarem nossos rostos, mas reconheço o deles.

“Vire a esquina”, diz Ronan.

Paramos rapidamente. É difícil dizer o que está acontecendo naquele beco, mas é coincidência demais para ser ignorada.

“Geralmente não sou um homem de atirar primeiro e fazer perguntas depois.” Reaper começa a buscar na mochila que trouxe conosco. “Mas neste caso, teremos que fazer isso.”

“Sim, acho que está certo.”

“Dirija de novo, devagar”, ele instrui.

Viro a esquina e Ronan coloca um silenciador em sua Glock. Não estamos a seis metros de distância enquanto os pneus se arrastam e ele se inclina contra a janela aberta, escondendo a arma sob a manga do casaco.



Os Locos estão prontos para lutar quando veem nosso carro pela segunda vez, e estão puxando suas armas quando Ronan dispara o primeiro tiro. Seu tiro é certeiro, mesmo no escuro e em um carro em movimento. O primeiro cai no chão antes de um tiro soar e quebrar o para-brisa dianteiro.

Piso no freio, e Reaper dispara novamente, atingindo o segundo homem enquanto desce. Já estou fora do carro e perseguindo o terceiro quando ele entra no beco para se esconder.

Um grito ecoa dos prédios ao redor, e uma bala passa zunindo pela minha orelha, levando um pouco da pele com ela. Sangue escorre por meu pescoço, mas esqueço de tudo quando vejo o que está esperando por nós no final do beco.

Seu cabelo está uma bagunça, e seu rosto está machucado como o inferno, mas não há dúvida de que a mulher seminua é minha esposa. Um desses filhos da puta pegajosos tem as mãos em volta de sua garganta, e ela está tentando como o inferno lutar contra ele. Seu jeans está puxado para baixo e a camisa rasgada ao meio e ele está com o seu pau ainda tentando entrar dentro dela.

“Animal!” Alguém tenta avisá-lo de trás da lixeira, mas é tarde demais. Já estou lá, a arma pressionada contra sua cabeça. Não é o suficiente matá-lo rapidamente, mas no grande esquema das coisas, tudo o que importa é Ivy.

“Sai. De. Cima. Dela. Porra.”

Suas mãos caem de sua garganta e ele ri enquanto se ajoelha. “Legal, legal. Você deve ser um dos filhos da puta irlandeses, hein? Quer me matar? Por que você não o faz como a porra de um homem? Sempre ouço sua equipe alegando que são os melhores lutadores de toda Boston. Mostre-me como se faz isso com as próprias mãos.”

Em resposta, aponto entre as pernas dele e disparo, acertando seu pau. Toda sua bravata some quando ele cai em posição fetal e começa a rir como o covarde que ele é.



"Aceite como um homem de merda", provoco.

Meus olhos se movem para Ivy, e gostaria que não tivessem. O horror em seus olhos, o medo... É demais para eu lidar. Ela me viu no meu pior agora, e não consegue lidar com isso. Ela não consegue lidar com nada disso, o que é evidente quando ela rola para o lado e vomita.

"Fodido Cristo." Por mais que queira brincar com Animal e torturá-lo, preciso que isso acabe. Por ela. Miro no crânio do Animal e disparo. Ivy grita e caio de joelhos diante dela.

"Já peguei todos", Reaper interrompe. "Mas precisamos sair daqui. Pode resolver isso no carro."

Pego o corpo machucado de Ivy nos braços e ela se agarra a mim, chorando com uma tristeza que atinge meu peito e escurece meu coração acelerado.

"Está tudo bem, baby", sussurro. "Estou aqui agora. Está tudo bem."

Nós entramos no banco de trás e Ronan queima os pneus na rua enquanto faço o meu melhor para consolar Ivy. Endireito suas roupas, acaricio seus cabelos e beijo sua testa, murmurando meu arrependimento.

"Sinto muito, meu amor. Eu sinto muito por isso. Eu não te protegi."

"Archer", ela sufoca.

"Ele está bem. Está seguro."

Ela balança a cabeça, insistindo que ele não está. Ela não vai ficar bem até vê-lo por si mesma, então puxo meu telefone do bolso e faço uma vídeo chamada para Rory. Ele atende no segundo toque.

"Onde está o pequenino?" Pergunto.

"Ele está dormindo no sofá", responde Rory.



"Você pode me mostrar?"

Ele aponta a tela para Archer, dormindo com um cobertor e ursinho de pelúcia, e Ivy solta um suspiro antes de apertar a mão trêmula contra a boca para não soluçar. É tudo que ela pode fazer. Nada mais importa agora, porque ela é minha garota forte, e enfrentaria todo o mundo do caralho se isso significasse salvar seu filho.

"Leve-o para a casa em duas horas, ok?"

Rory concorda e desligamos a ligação. Ivy me olha, o rosto sujo, machucado e inchado.

"Ele tocou em você?" Pergunto. "Algum deles tocou em você?"

Ela começa a soluçar de novo, e acho que vou vomitar até ela sacudir a cabeça. Ela não consegue pronunciar as palavras em frases completas, então ela as engasga entre respirações. "Ele... quase. Então você."

"Está tudo bem, baby." Acaricio seu cabelo e beijo sua testa mais uma vez. "Está bem. Nunca deixarei ninguém te machucar novamente. Você tem minha palavra que venha o que vier, manterei você e Archer seguros."

Ela acena com a cabeça contra o meu peito e sei que ainda temos muito que falar, mas a primeira ordem do dia é levá-la de volta para casa.

Para nossa casa. Com nosso menino.



Capítulo 33



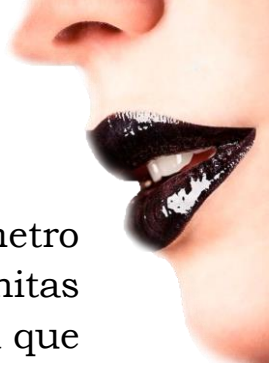
Ivy

"Quando é que o Archer vem?" Minha garganta está dolorida por causa dos gritos e mal tenho voz, mas não posso descansar até saber que ele está aqui e está seguro.

Conor passa um pano úmido no meu rosto, catalogando todos os arranhões e machucados com uma agonia que nunca vi antes. "Rory vai trazê-lo em breve. Mas acho que você concorda que precisamos te limpar primeiro. Ele não deveria ver a mãe dessa maneira."

Meus olhos lacrimejam, mas concordo. Não quero que Archer me veja assim. Conor cuida da tarefa de limpar meu corpo com uma gentileza que não mostra com frequência. Essas mesmas mãos tiraram vidas hoje à noite. Elas derramaram o sangue de Animal e dos outros Locos, e provavelmente muitos antes. Mas quando olho em seus suaves olhos verdes, percebo que não me importo. Não me importo com nada disso. Não quando sei que Conor é bom, gentil e puro à sua maneira. Este é o homem por quem me apaixonei. Aquele que cuida das minhas feridas e deixa tudo bem. Meu amor por ele é selvagem e completamente irresponsável, mas não pode ser domado.

Eu quase o deixei e quase paguei com a minha vida.



Há muito espaço entre nós e nem um único centímetro serve. Quero subir em seu colo e forçá-lo a dizer palavras bonitas e me fazer promessas que vai manter. Preciso que ele me diga que nos manterá, amará e nunca deixará nada ficar entre nós novamente.

“Está tudo bem?” Seus dedos agarram a bainha rasgada do meu moletom, lentamente puxando para removê-lo.

Digo que sim e ele se ocupa com a remoção do resto das minhas roupas esfarrapadas, jogando-as no lixo, onde espero que ele as queime. Quando meus olhos vagam sobre ele, ocorre-me que ele esteve tão ocupado cuidando de mim, que se esqueceu de cuidar de si mesmo.

“Sua orelha está sangrando.”

Ele leva os dedos até a ferida e encolhe os ombros. “Apenas uma ferida superficial. Eu vou viver.”

“Por favor, coloque algo sobre isso. Pelo menos pare o sangramento.”

Conor relutantemente concorda, rasgando um pedaço de gaze e prendendo-a na orelha. Não é o melhor trabalho, mas por enquanto terá que servir. Quero ajudá-lo, mas estou muito dolorida para me mover sozinha e a dor está me alcançando agora. Percebo quando ele caminha para o banheiro e testa a água e sou deixada para me apoiar na beira da pia.

“Ok”, diz ele. “Vamos levá-la para dentro.”

“Eu não posso”, choramingo.

Conor vira para mim e, quando reconhece a dor em meus olhos, volta para mim sem demora. “Tudo bem, amor. Eu pego você.”

Caio contra seu peito, fraca demais para envolver os braços ao redor dele. Mas não importa. Sua pele contra a minha é tudo



que preciso. Preciso que ele fique comigo assim a noite toda e espero que ele fique.

Conor desabotoa sua calça jeans e a tira, e então me segura com um braço enquanto tira sua camisa. Ele não se incomoda em tirar a cueca antes de me pegar e levar para a banheira.

"É isso, amor." Ele nos abaixa e nos acomoda na água quente. "Apenas relaxe. Eu seguro você."

Derreto-me contra ele e apesar de ainda estar uma bagunça, um sorriso demente curva meus lábios. Só posso imaginar como devemos parecer. Esse homem grande e corpulento se espremeu na minúscula banheira comigo. Não pode ser confortável para ele, mas ele não se queixa. Não parece pensar em nada enquanto pega um sabonete com um pano e esfrega sobre minha pele, parando para perguntar se está doendo. Ele pergunta onde me machuquei e então toca aqueles lugares com os dedos. Quando tudo é dito e feito, seu nível de cuidado diz tudo que as palavras não podem. Ele me toca como se eu fosse sua salvação. Como se ele não pudesse viver sem mim, e nós quase perdemos um ao outro para ele entender isso.

Ele me massageia, dedos fortes afastando a tensão das minhas costas e ombros. Então seus lábios estão no meu pescoço, beijando-me, inspirando-me. Estamos juntos e todo o mal da noite está longe, num tempo e lugar onde não existimos. E quando ele finalmente suspira algumas palavras, é tudo que preciso saber.

"Eu sinto muito, baby. Sinto muito por isso. Eu te amo, Ivy. Você não pode me deixar assim novamente."



Capitulo 34

Conor

"Mamãe!" Archer grita.

Minha linda garota mal consegue se mexer, mas reúne cada gota de força para abraçar o filho. "Estou aqui", ela diz a ele. "Estou aqui meu amor."

Eles se abraçam enquanto Ivy aguenta, mas quando se torna demais para ela, interrompo. "Foi um longo dia. Por que não vamos para a cama?"

Ivy balança a cabeça e ajudo os dois a se acomodarem em nossa cama. Mas quando levanto, o braço dela dispara para me pegar. "Por favor, não vá embora."

"Não vou a lugar nenhum, amor", asseguro a ela. "Estou apenas tirando a camisa."

Seus olhos nunca me deixam até que eu esteja atrás dela, um braço envolvendo sua cintura enquanto Archer se enrola contra seu peito. Neste espaço entre a escuridão e o amanhecer, tenho uma clareza que nunca senti antes. Um propósito na vida que é muito mais do que minha irmandade, provar a mim mesmo, ou qualquer outra coisa que já tenha parecido importante antes.



Toda a minha vida está neste quarto. Esta é a minha família e nunca vou me esquecer de como cheguei perto de perdê-los por causa da minha própria ignorância e orgulho.

Enterro o rosto contra Ivy, respirando-a enquanto beijo seus cabelos. “Eu te amo bebezinha. Eu amo vocês dois.”

“Conor?” A voz em pânico de Ivy soa de dentro do quarto, e abro a porta do chuveiro, mal conseguindo me cobrir com uma toalha antes de voltar para ela.

“O que está errado, amor?”

Ela olha para mim e pisca, desorientada e confusa, mas o pior de tudo... Aterrorizada. As cobertas estão apertadas ao seu redor, e ela está paralisada demais para se mexer, mas está claro que pensou que eu a deixei.

Ando até ela, ainda molhado, e me ajoelho. “Está tudo bem agora, amor.”

Meus dedos pousam sobre o único pedaço de pele deixado incólume em seu rosto machucado. Parece pior à luz do dia e o único conforto que tenho é o conhecimento de que vou drenar a vida dos olhos de Slick. Mas, se pudesse, mataria Animal de novo e o faria sofrer de maneiras que nunca conheceu.

“Eu pensei que você saiu”, Ivy deixa escapar. “Acordei e você não estava aqui.”

“Não vou a lugar nenhum”, prometo a ela. “Estava apenas tomando banho.”

Ela ainda parece inquieta, e tenho certeza que temos muitos dias assim à nossa frente.



"Ronan e Dom estão no final do corredor também. Ninguém entrará aqui, amor."

Ela olha para a porta do corredor. "Eles estão?"

"Sim. Mas se não se sentir segura aqui, então nos mudaremos. Nós vamos comprar uma casa nova."

Ela morde o lábio e nada sai, mas em seu coração, sei que é isso que ela precisa para seguir em frente. Ivy ainda tem que entender que é meu trabalho cuidar dela. Ela nunca me diria que quer uma casa nova porque isso custa dinheiro. Mas quero que ela saiba que essas fronteiras entre nós não permanecerão. O que for preciso para fazê-la se sentir segura do meu amor e devoção por ela, eu farei.

Eu me inclino e dou-lhe um beijo gentil. "Além disso, vamos precisar de um lugar maior quando eu te engravidar."

Um rubor se espalha por suas bochechas e a beijo de verdade dessa vez. Ela tem um gosto tão doce que nunca quero parar, mas também não quero machucá-la.

"Como se sente sobre um banho?"

"Estou um pouco dolorida", diz ela. "Mas acho que posso administrar isso."

Ela olha de novo para Archer ainda dormindo e preocupação passa por seu rosto.

"Ele vai ficar bem", digo a ela. "Se quiser, posso pedir ao Ronan para vir sentar com ele."

Ela pensa nisso por um minuto. "Talvez. Só não quero que ele acorde sozinho."

Estico a cabeça para o corredor, chamo por Ronan e ele aparece um momento depois. Com minhas instruções, ele senta na ponta da cama e cruza as mãos no colo com a seriedade de uma



sentinela. Ivy dá uma olhada nele e sabe que ninguém nunca vai foder com nosso garoto se tiverem que lutar com Ronan.

Eu a ajudo a levantar da cama e fazemos uma lenta caminhada de volta ao banheiro. Tudo o que ela usou na noite passada foi uma das minhas camisetas e se encaixa como um vestido nela. Eu a ajudo a sair dela, tentando não olhar seu corpo porque agora seria um momento inoportuno para ter uma ereção. Mas, independentemente das minhas precauções, meu pau palpita entre as pernas, coçando para voltar para dentro dela.

Testo a água com as mãos para me certificar de que ainda está quente e depois ajudo Ivy a entrar. Ela relaxa em mim completamente e a ferida da semana passada desaparece com o conhecimento de que ela confia em mim. Mesmo depois de ter visto o meu pior, ela confia em mim.

"Ivy, há algo que preciso te perguntar."

"O que?" Ela torce o pescoço para me olhar.

"Nós temos Slick, mas ainda tenho que lidar com ele. Não há dúvida de que ele vai morrer, mas preciso saber o que ele fez. Preciso saber como ele deveria sofrer."

Seus dedos se enroscam nas minhas costas e ela esconde a cabeça no meu peito. "Ele não chegou longe o suficiente para fazer qualquer coisa."

Satisfeito com essa resposta, esfrego pequenos círculos em suas costas e seu lábio treme. "Mas ele ia levar o meu filho. *Meu filho.* Ele ia..." ela engasga com um soluço e a seguro até que ela esteja calma o bastante para falar de novo. "Eu só o quero morto. Quero que ele vá embora. Isso faz de mim um monstro?"

Meus dedos roçam sua bochecha e sua garganta. "Não, amor, não faz. Você nunca terá que pensar nele novamente. Vou fazê-lo ir embora."



Lágrimas escorrem por suas bochechas e tento afastá-las, mas ela balança a cabeça. “Desculpe por ter ido embora, Conor. Foi tão idiota.”

“Eu estraguei tudo, amor. Isso é comigo. Não estou acostumado a ser tão mal-humorado com alguém. Acho que só precisamos melhorar nas brigas.”

“O que disse ontem à noite”, ela sussurra. “Você foi sincero?”

Meus lábios roçam contra os dela, ansiando por saboreá-la. “Fui sincero ontem e no que vou falar agora. Você é minha menina e eu te amo.”

Ela me aperta e me dá um pequeno sorriso. “Eu também te amo.”

Meu coração bate vitorioso no peito e gemo em sua boca quando ela alcança e puxa meu rosto para o dela.

“Preciso de você, Conor”, ela pede. “Quero você dentro de mim. Eu tenho que te sentir.”

“Cristo.” Eu me afasto e a olho. “Tem certeza? Você apenas...”

“Não me importo. Sinto saudades e preciso de você. Só preciso me sentir bem. Por favor.”

Meu pau está tão duro que poderia fazer um buraco na parede do chuveiro, mas ainda estou nervoso. “Podemos tentar, mas se doer vamos parar.”

“Ok”, ela concorda.

Quero estar dentro dela agora. Passou muito tempo e só quero mergulhar o meu pau em sua buceta de novo e de novo. Quando deslizo os dedos entre suas pernas, ela já está molhada para mim.

Ivy geme e se arqueia e sei que ela não será capaz de aguentar um orgasmo quando tudo o que pode fazer é se manter



em pé. Então, pego-a nos braços e envolvo suas pernas ao redor dos meus quadris, segurando sua bunda para mantê-la no lugar.

Seus braços caem em meus ombros, dando-me acesso livre aos seus lindos peitos, tão perfeitos que quero adorá-los a manhã toda. Começo lambendo seus mamilos, sugando-os na boca e bebendo da sua doçura enquanto ela se contorce em meus braços.

“Tão linda”, gemo.

Minha pequena raposa impaciente se abaixa e segura o meu pau, e minha visão escurece ao vê-la. Seus pequenos dedos nem sequer fecham em torno da circunferência e ainda assim ela me acaricia como a porra de campeã.

“Continue fazendo isso e não vou te foder”, provoco.

Ela sorri calorosamente. “Então pare de me torturar e dê o que preciso.”

Com um pedido como esse, como não obedecer? Tiro o meu pau da mão dela e esfrego-o obscenamente contra sua buceta molhada. Minhas bolas estão tão tensas que parecem cheias de mola e estou inseguro de quanto tempo vou sobreviver quando estiver dentro dela.

“Conor”, ela geme.

Aperto a cabeça do meu pau em sua buceta apertada e ela estremece, balançando os quadris até se afundar.

“Cristo”, grito, descendo a mão para acaricia-la. “Você é tão apertada querida. Preciso que você goze para mim antes que eu exploda.”

Suas unhas cavam nas minhas costas e ela morde meu ombro numa tentativa de ficar quieta enquanto toco seu clitóris. Ivy precisa disso tanto quanto eu e não demora muito. O orgasmo a atinge com uma violência que a deixa ofegante e já estou fodendo-a antes que os tremores acabem.



Tão molhada, sexy e minha. Empurro dentro dela de novo e de novo, apertando sua bunda enquanto meus olhos fecham e minha cabeça recua. Eu não posso falar. Não posso fazer nada além de sentir o orgasmo enquanto meu gozo sai do meu pau para o seu útero, enchendo-a. Reivindicando-a.

Nós dois estamos sem fôlego e cansados quando volto do alto, mordendo seus lábios como uma posse que me recuso a soltar.

“Minha”, eu digo. “Só minha.”



Capítulo 35



“Como ele está?”

Alexei arqueia uma sobrancelha para mim. “Eu arriscaria um palpite de que está muito dolorido.”

Um sorriso curva nossos rostos enquanto Boris sai da sala, um cigarro pendurado entre os lábios enquanto ele fecha a calça. “Acho que me satisfiz. Ele está me entediando agora.”

“Eles sempre te incomodam quando param de gritar”, reflete Alexei.

Eles riem e aceno para Boris. “Obrigado por seu serviço.”

“A qualquer momento”, ele diz entre tragadas.

Os russos são nossos aliados e Boris nos ajudou muito quando a situação necessitava. Nossa irmandade tem uma firme crença de olho por olho e apesar de Slick não ter tocado Ivy, ele certamente pretendia. Existe apenas uma punição adequada para tal crime. Quando abro a porta e encontro o seu corpo flácido sobre um banco de madeira, não tenho remorso por sua agonia.

“Você”, ele diz, os olhos abrindo somente metade. “Porra, mate-me ou me deixe ir porra sua porra sádica.”



“Como quiser.” Pego a Glock e a bato contra minha coxa. “Apenas uma pergunta. Quais eram exatamente suas intenções com o garoto?”

Slick faz um som ininteligível e posso ver as rodas girando em seu cérebro do tamanho de uma ervilha. Ele sabe o que está por vir e não espero honestidade, mas não faz mal perguntar.

“Eu não teria o machucado. Era só uma questão de mantê-la cooperando.”

“Sim.” Franzo o lábio em desgosto. “Você faria. Que honra você ainda tem? Vai morrer, não há mais nada a perder agora.”

“Eu não machuco crianças”, insiste Slick.

“Pode ter certeza, você não machucaria o meu filho.”

Seus lábios curvam e ele está praticamente espumando pela boca para me desafiar sobre isso, mas sabe melhor.

“Sangue ou não, esse menino é meu filho”, informo. “E você deve saber o que acontece quando toca o filho de um irmão.”

“Eu não toquei nele.” Slick luta contra as restrições com a pouca vida que restou.

“Mas pensou sobre isso. É o suficiente.”

Coloco a Glock no cós do meu jeans e pego a faca. Slick respira com mais força em antecipação, recuando quando me aproximo. Ele está errado se acha que será um ataque violento. Lento e firme vence a corrida.

Corto a corda da sua cintura e a uso para segurar os nós entre seus pulsos e tornozelos. Uma chamada rápida para Boris e ele abre a porta e deixa Alexei entrar com o carrinho de mão.

“Que porra será agora?” Slick grita. “Apenas termine.”

“Eu pretendo.”



Não tão cautelosamente, despejo o saco de merda no carrinho de mão. Ele não diz uma palavra, mas está tremendo enquanto o levamos pelo túnel escuro no porão de Alexei. Quando chegamos à saída, o sol está alto e é um dia lindo para um funeral.

Slick desperdiça sua energia falando todo o caminho até o novo pedaço de terra na floresta onde muitos traidores vieram encontrar seu criador. O buraco recém-escavado tem um metro e oitenta de profundidade e Alexei parece apreciar meus esforços.

“Você não economizou nos detalhes”, diz ele. “Isso é bom.”

Sem mais cerimônia, cada um de nós pega um lado do carrinho de mão e, sem a menor cerimônia, jogamos Slick no buraco.

“Vamos, cara”, ele grita. “Você não pode fazer isso. Tenha um coração.”

Nós dois pegamos nossas pás e começamos o longo processo de cobrir o corpo dele com terra. Ele reclama e geme o tempo todo, e não me preocupo em dizer nada até estarmos prontos para cobrir o seu rosto.

“Em cada minuto que ainda tem ar em seus pulmões, quero que pense em minha esposa e meu filho. Pense em como você está arrependido de ter pensado em colocar a mão neles.”

“Sinto muito”, ele deixa escapar. “Porra, desculpe-me.”

Suas palavras desperdiçadas são sufocadas por uma pá cheia de terra no rosto. Depois disso, Alexei e eu trabalhamos em silêncio, enterrando Slick e enviando uma mensagem para qualquer pessoa que acha que pode pegar o que é meu.



Capitulo 36



Ivy

“O que você acha?”

Archer olha ao redor da sala e encolhe os ombros. “É bom, mamãe.”

Não posso deixar de rir quando encontro os olhos de Conor. A casa é muito mais do que boa. É mais do que jamais sonhei em ter. Conor me disse para escolher uma casa, qualquer casa que quisesse e mesmo que nunca diga em voz alta, ele sabia que essa era a única. A casa em estilo vitoriano fica no bairro de Beacon Hill, a apenas algumas portas de alguns de seus amigos. Sinto-me segura aqui, como Conor pretendia, e espero que Archer também.

Depois de nos mudarmos o dia todo, estamos exaustos e prontos para nos instalar no novo espaço. Mas Conor e eu ainda temos planos para comemorar. Coloco Archer na cama e repasso minhas instruções com Rory novamente. Não acho que vou parar de ficar nervosa em deixá-lo fora da minha vista, mas nos últimos dois meses, entendi que Conor estava certo. Esses caras protegem os seus e não deixariam nada acontecer a Archer ou até a mim em seus turnos.

“Você está pronta, mamãe gostosa?” Conor envolve os braços em mim por trás e cola os lábios em meu pescoço.



“Acho que sim.” Viro para ele e tomo sua boca, beijando-o como se fosse nosso último dia na terra. Conor resmunga e se afasta com um sorriso malicioso.

“Se continuar assim, não vamos sair pela porta.”

Ele entrelaça os dedos nos meus e me leva para o carro. Ele me avisou dessa vez, então já sei para onde vamos. E por Conor, estou pronta para tentar novamente. Isso é importante para ele, então tento não deixar meus nervos levarem a melhor enquanto ele nos leva ao Sláinte.

A viagem é muito curta e quando entramos no estacionamento Conor desliga a ignição, mas não sai do carro. Agora ele é quem parece nervoso e está totalmente me enlouquecendo.

“Tenho algo para você”, diz ele. “Algumas coisas, na verdade.”

“Oh.” Ofego. “O que é?”

Uma risada estranha ressoa do seu peito quando ele bate os dedos no volante. “Pelo amor de Deus, isso é ridículo. Estou me atrapalhando como um adolescente.”

“Está tudo bem”, insisto. “Seja o que for, você pode me dizer.”

Calor enche seus olhos e deve ser contagiante porque o sinto no meu peito também.

“Só quero que saiba que este não era o jeito que eu pretendia que isso acontecesse. Eu queria te dar antes, mas com a mudança e tudo, nunca houve um momento perfeito. Você merece algo mais romântico, mas não sou muito bom nisso.”

Ele enfia a mão no bolso e tira uma pequena caixa preta e o meu coração bate ferozmente em antecipação. Conor não acha que é romântico, mas não faz ideia do quanto isso não é verdade. Porque quando ele olha para mim com aquele sorriso juvenil e abre a caixa, não consigo imaginar nada melhor que isso.



"Desculpe, demorei tanto tempo para comprar um anel adequado, mas eu queria que fosse o certo."

Examino o anel de diamantes vintage através de olhos turvos, acenando em aprovação. "É lindo."

"É uma antiguidade, mas se não gostar podemos conseguir um diferente. Eu gostei da história que veio com ele."

"Que história?" Pergunto.

"Esse anel pertencia a um casal que eram doidos um pelo outro. Eles vinham de mundos diferentes e não tinham nada em comum. Ela era uma garota da sociedade e ele o filho de um fazendeiro com apenas dois centavos para esfregar juntos. Contra os protestos de sua família, eles fugiram e se casaram e então ele foi enviado para a guerra."

"O que aconteceu com eles?" Pergunto. "Ele sobreviveu?"

"Ele foi capturado e considerado morto", diz Conor. "Durante seis anos, disseram a ela que ele morreu, mas ela não acreditava. Ela nunca tirou o anel. Ela nunca perdeu a esperança. E então, um dia, do nada, ele apareceu na porta deles. Eles passaram os próximos cinquenta anos juntos e morreram em dias um do outro. Ela usava o anel por todo esse tempo, jurando que enquanto o usasse, ele sempre voltaria para ela."

"Uau." Não posso dizer se estou mais comovida com a história ou a emoção no rosto de Conor. "Isso é muito doce."

"Nós, irlandeses, tendemos a acreditar em amuletos de boa sorte e esse será o nosso." Ele desliza o anel no meu dedo e examino a pedra, observando que é nova. Mas o estilo original Art Deco do aro é intocado.

"Fiz pequenas alterações", explica Conor. "Espero que goste."

"Gostar?" Tomo sua mão na minha e a aperto. "Eu amei. É a coisa mais linda que já me deram. Nem sei o que dizer."



Ele me oferece um sorriso preguiçoso. “Estava muito atrasado. Quero que o mundo saiba que você é minha e eu sou seu.”

“Oh, Deus, preciso te dar um anel.”

Ele puxa outra caixa do bolso e segura entre os dedos. “Já tenho isso coberto, amor. Gostaria de fazer as honras?”

Abro a caixa e inspeciono o anel que ele comprou. Um simples aro de titânio preto. Não poderia ter escolhido algo melhor para ele. Deslizo-o em seu dedo anelar com alguma dificuldade, considerando suas imensas juntas, e nós dois rimos.

“Obrigada, Conor. Isso significa muito para mim.”

Seus dedos roçam o comprimento do meu braço, fazendo-me tremer. “Obrigado por ser minha esposa. Gosto de me imaginar o homem mais sortudo deste planeta.”

Meus lábios roçam contra os dele. “Acho que nós dois somos sortudos.”

Ele me beija e é o tipo de beijo que torna meu interior pegajoso. É profundo, possessivo e intenso, uma sinfonia completa de tudo o que Conor é. Não acho que vou me cansar de beijar esse homem. Ficando em carros estacionados ou me esgueirando em cantos escuros para freneticamente rasgar as roupas um do outro. Ele me faz sentir como uma adolescente, amando da melhor maneira possível.

“Merda”, Conor resmunga. “Você me deixou excitado.”

Ele ajusta a ereção em seu jeans e sorrio enquanto meus dedos arrastam por cima do zíper. “Sabe, há uma solução para isso.”

Seus olhos escurecem e cinco minutos depois, ele está fodendo minha boca como o homem das cavernas que é. Ele me toca debaixo do meu vestido e nós dois fodemos violentamente. Ainda estou descendo do alto quando desmorono



contra o seu assento para recuperar o fôlego. Penteio o meu cabelo no espelho e limpo o rímel que escorreu dos meus olhos enquanto Conor assiste.

"Acho que provavelmente deveríamos entrar, huh?"

Conor está quieto, aparentemente perdido em seus próprios pensamentos.

"Tudo bem?" Pergunto.

"Sim." Ele balança a cabeça. "Havia apenas outra coisa que eu estava pensando. Pode parecer bobo para você, mas significaria muito para mim."

"O que é?"

Ele estende a mão e brinca com o anel na minha mão. "Você pegou meu sobrenome e também quero isso para Archer. Quero que ele saiba que, mesmo que eu não seja seu verdadeiro pai, sempre serei o pai dele."

Meu coração aperta quando um milhão de emoções diferentes detonam dentro dele. Antes que possa entender o que está acontecendo, estou enxugando minhas lágrimas. "Você quer adotá-lo?"

"Sim", responde Conor. "Somos uma família. Todos devemos ter o mesmo nome. Não quero que ele cresça com um espaço em branco em sua certidão de nascimento ou pense que não é meu filho, porque ele é em todos os sentidos, menos esse."

"Isso é incrível..." Digo. "Não consigo pensar em nada que ele gostaria mais do que chamar você de pai."

Conor reconhece a preocupação em meus olhos e não encobre isso. "Mas?"

Olho para minhas mãos juntas e tudo sobre isso parece tão certo. Não há mais uma dúvida em minha mente sobre meu



relacionamento com Conor ou se ele ama Archer. Mas ainda sou mãe e sempre vou me preocupar.

"Acho que estou apenas nervosa", admito. "Tenho a honra de chamá-lo de meu marido e pai de Archer. Você é quem é e te amo por isso. Mas quero que Archer tenha uma vida normal. Não quero que ele cresça e..."

"Torne-se um mafioso", finaliza Conor por mim.

"Sim." Dou de ombros.

"Também quero o melhor para ele, Ivy", diz ele. "O garoto é esperto. Ele pode fazer o que quiser. Ir para a faculdade, tornar-se um contador ou um médico. Tanto faz. Depende dele. Não vou força-lo a nada."

Encontro seus olhos e só vejo a verdade lá. É a garantia que eu precisava. Já sei que Conor nos protegerá. Ele nos manterá seguros e dará uma boa vida a Archer. Talvez seja loucura aceitar que sou casada com a máfia, mas não me importo. É isso que quero. É o que Archer quer. E pela primeira vez na minha vida, estou fazendo o que realmente é melhor para nós.

"Você precisa perguntar a ele", digo. "Cabe a ele."

Conor me dá um sorriso bobo. "Sim, posso fazer isso."

Eu me inclino e o beijo novamente e ele percorre meu pescoço, suspirando no meu ouvido. "Acho que os rapazes estão prontos para conhecer minha esposa. O que me diz?"

Fecho os olhos e suspiro. "Eu diria que já está na hora."



Epílogo

Conor

"O que diabos está errado com sua mulher?" Dom pergunta.

Olho através da sala para Ivy que está sentada contra a mesa mordiscando um biscoito salgado. "Não tenho ideia. Ela está um pouco nervosa. Ontem à noite começou a chorar por causa de um desenho animado."

Crow sorri como se soubesse algo que eu não sei antes de se inclinar para trás e tomar um gole do seu copo. "Bem-vindo ao clube. É melhor se acostumar com isso."

Dom ri e meus olhos voltam para minha esposa. Mesmo que ela não tenha estado exatamente em seu eu habitual, não sinto nada além de amor quando a vejo misturando-se com as outras esposas como se fosse uma segunda natureza. Ela está no meu mundo agora e nunca tenho que questionar se ela quer estar em qualquer outro lugar, porque mesmo quando discutimos sobre alguma merda, no final do dia, sempre voltamos um para o outro.

Toda noite, antes de seus olhos fecharem e sua respiração acalmar, pergunto-me novamente como cheguei a ter tudo que nunca soube que queria e ela me diz que me ama. E sei que isso é valioso. Quando tenho um dia difícil, não preciso dizer nada para ela. Ela apenas sabe. Ela está lá para mim quando abro a porta e faz tudo ao seu alcance para tornar tudo melhor. Para mim, para



o Archer e para qualquer outra pessoa com quem ela se importe. A mulher pode pesar pouco mais de cinquenta quilos encharcada, mas tem um coração de ouro puro.

"Ela pode ser mal-humorada", digo aos rapazes. "Não me importo. Ela ainda é minha."

Dom sacode a cabeça como se estivesse com nojo, mas sei que ele entende. Todos entendem. Porque podemos ser reis nas ruas, mas não seríamos nada sem nossas rainhas em casa.

"Papai!" Archer grita enquanto atravessa a sala com as bochechas vermelhas. Ele está sem fôlego e metade de sua boca ainda está manchada de bolo de chocolate e nunca estive tão orgulhoso como quando ouço essas cinco letras de seus lábios.

"E aí, carinha?" Resmungo quando ele pula no meu colo.

"Mamãe pediu para perguntar se posso abrir os presentes agora!"

"Sim." Roço meu nariz no dele com um sorriso. "Isso soa bem."

Ele corre para atacar a montanha de presentes que se acumula no meio da sala de visitas. Uma coisa sobre festas de aniversário nesta família é que não há tal coisa como dizer aos rapazes que não podem estragar seus filhos. Isso vai acontecer, não importa o que, então pode simplesmente aceitar.

Ivy vem ficar ao meu lado enquanto Crow assume a liderança e distribui cada presente, anunciando de quem é e deixando Archer rasgá-lo. Ao longo dos próximos 20 minutos o assistimos desembrulhar uma BMW movida a bateria, um drone controlado a mão, carrinhos, um Nerf Go Kart[2] e Lego suficientes para garantir que eu nunca andarei pelo chão sem xingar novamente. Os olhos

---



2



de Ivy se arregalam com cada presente que é desembrulhado, mas quando se trata da minúscula motocicleta, não posso deixar de rir do pânico em seu rosto.

"Vamos guardar para mais tarde", sussurro para ela. Ela me dá um sorriso exausto antes de eu puxá-la para o meu colo e beijar o lado da sua têmpora.

A festa continua até tarde e quando o último de nossos convidados sai, minha esposa mal consegue manter os olhos abertos. Archer já desmaiou de excitação do dia quando a carrego de volta para o nosso quarto e a deito.

"Você está bem?" Afasto o cabelo do seu rosto.

"Sim", ela responde. "As festas são sempre tão intensas?"

"Sim." Sorrio. "Família é importante. Significa muito para os rapazes darem um sorriso às crianças quando podem."

"É o melhor aniversário que ele já teve", ela murmura sonolenta. "Obrigada."

Eu me inclino e a beijo e então tento me levantar com intenção de limpar a cozinha. Não quero que Ivy tenha que fazê-lo quando eu tiver que voltar a trabalhar de manhã, e ela não está se sentindo bem.

"Conor." Ela agarra meu braço e rola para o lado, apoiando-se no cotovelo. "Nós vamos ter outro aniversário para celebrar em breve."

Acho que ela pode estar delirando, mas conto os meses da minha cabeça para os dois aniversários, que ainda estão a uns bons seis meses de distância. "De quem?"

Ela me oferece um sorriso nervoso enquanto dá um tapinha na barriga. "Esta pequena coisinha bem aqui."



Por um minuto, não consigo nem respirar. Quero ter certeza de que a ouvi direito, mas há mil pensamentos passando por minha cabeça ao mesmo tempo. “Você está grávida?”

Ela morde o lábio. “Isso é bom?”

Eu me ajoelho ao lado da cama e seguro seu rosto, esmagando os lábios contra os dela em resposta. Eu a beijo com a paixão de um homem que acaba de ganhar na loteria. Eu a beijo até que nenhum de nós pode respirar e então a deixo ofegante em seu travesseiro enquanto adoro sua garganta com a boca.

Minha mão desliza por sua barriga, segurando a pequena protuberância ali. Eu notei isso, mas só achei que ela estava finalmente ganhando o peso que perdeu. “Quanto tempo nós temos?”

“Falta seis meses.” Seus dedos passam por meu cabelo enquanto ela massageia meu couro cabeludo. “Isso é bom, certo?”

“Baby, você não faz ideia. É isso aí. Estou completo agora. Você me deu tudo o que eu queria.”

Ela ri e balança a cabeça enquanto subo na cama ao lado dela.

“Então, é por isso que tenho estado temperamental. São os hormônios.”

“Você pode ser tão mal-humorada quanto quiser”, asseguro a ela. “Só se concentre em cuidar do nosso bebê e cuidarei de todo o resto.”

Estou falando sério e mal posso esperar para mostrar a Ivy o quanto falo sério quando ela se enrola em mim e descansa a cabeça no meu coração batendo.

“Vou cuidar de você”, murmuro. “Sempre, meu amor.”



Epílogo Bonus



"O que quer dizer com a médica dela não pode fazer isso?" Encaro-o.

O cara de pé aos pés da minha mulher mal me nota, porque seus olhos estão focalizados em seu baú de tesouro e estou quase pronto para lhe dar uma cabeçada.

"Ela está fora da cidade", diz o médico. "Estou de plantão e esse bebê está nascendo agora. Então, se me der licença, preciso ajudar sua esposa."

"Conor", Ivy diz entre respirações ofegantes. "Está tudo bem."

"Não está bem", insisto. "Ele continua te olhando."

O médico olha para mim e balança a cabeça como se eu fosse o único louco.

"Ele tem que olhar", Ivy insiste. "Há um bebê saindo de mim, caso não tenha notado. Agora quer me ajudar ou não?"

Quando encontro seus olhos e reconheço a dor em que ela está, ocorre-me que sou um cabeça dura. Mas ainda não gosto disso. Não quero esse fodido em qualquer lugar perto dela.

"Oooooh", ela geme.



Esqueço o que estou até mesmo pensando enquanto corro para o lado dela e seguro sua mão na minha. “Tudo bem, amor. Você está fazendo um ótimo trabalho.”

Ela sussurra mais algumas vezes e fecha os olhos enquanto o pervertido disfarçado de médico dá instruções. Não consigo ouvir uma palavra porque estou focado em minha esposa. Minha linda esposa que está dando à luz ao nosso filho.

Aliso seu cabelo para trás e beijo sua testa esperando acalmá-la, mas seu corpo treme novamente e ela me atinge no rosto quando sua cabeça balança para frente.

“Oh, Deus, Conor.” Ela pisca, horrorizada e não entendo o que está acontecendo até que sinto algo escorrer pelo meu rosto.

Sangue quente escorre do meu nariz, o gosto metálico pinta meus lábios. Mais ou menos na mesma hora, ouço o médico dizer algo sobre um último empurrão. E então olho para baixo entre as pernas de Ivy, onde parece o chão do porão do Reaper.

Sangue. *Muito sangue.*

É o último pensamento que tenho antes de atingir o chão.

“Archer, conheça sua irmãzinha, Keeley.”

“Keeley”, ele repete, os olhos arregalados de admiração quando se aperta no espaço ao meu lado.

Envolvo o braço livre ao redor do garotinho e seguro os dois enquanto Ivy observa com um sorriso sonolento do outro lado da sala.



"Você é um irmão mais velho agora", digo a Archer. "Isso significa que deve sempre cuidar da sua irmã e protegê-la. Você entende o que isso significa?"

Archer acena com a cabeça enquanto os dedos dele acariciam sua minúscula testa. "Eu cuidarei dela como você cuida de nós, papai. Vou ler suas histórias para dormir e quando ela estiver mais velha, vou me certificar de que ela também coma seus vegetais."

Sorrio e dou-lhe um pequeno aperto.

"Desculpe." A enfermeira coloca a cabeça para dentro, "Mas não posso mais segurá-los. Você se importa se entrarem agora?"

Olho para Ivy e ela ri, balançando a cabeça. "Eles podem entrar agora."

Antes que a enfermeira possa sair, a sala está cheia de meus irmãos e suas esposas e todos trouxeram presentes. As caixas e as sacolas são abandonadas ao lado da sala enquanto se revezam para segurar a pequena e posar para fotos como se não fossem os homens mais temíveis deste lado de Boston.

"Parece que você fez um grande trabalho aqui." Crow olha meu nariz enfaixado. "Mesmo que tenha saído com uma ferida de batalha."

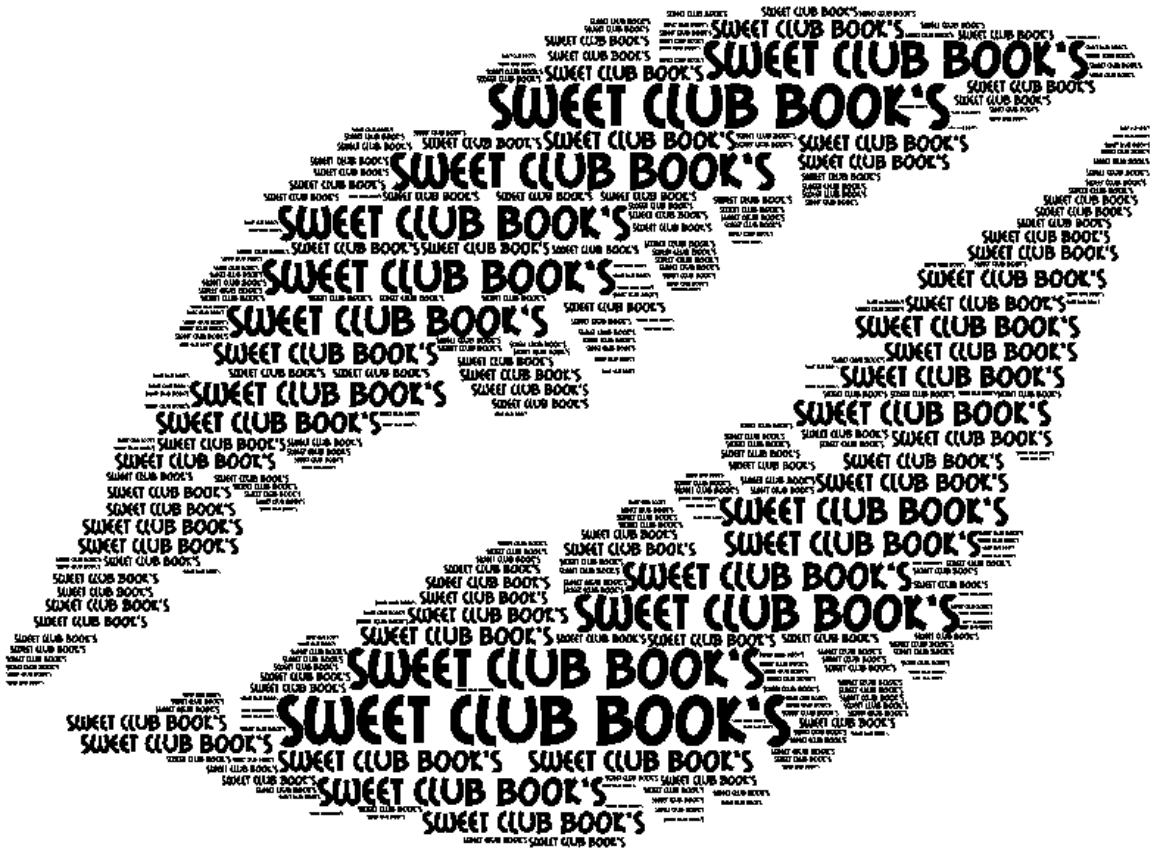
"Farei melhor da próxima vez", asseguro a ele.

Ele sorri e tira um frasco do seu casaco e nós brindamos à saúde de Keeley e à nossa família. E é uma família. Tudo o que amo está bem aqui nesta sala e eu faria qualquer coisa para protegê-los. Quando encontro os olhos de Ivy, sei que ela também entende.

"Você deu a ela uma vida pela qual vale a pena lutar." Crow aperta o meu ombro. "É a porra da sua maldita vez."

A. ZAVARELLI





Conor